

RESUMOS

HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA E HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA

“NOÇÕES DE GRAMMÁTICA”, DE MENEZES VIEIRA (1897): SEMÂNTICA SOB UMA PERSPECTIVA HISTORIOGRÁFICA

ALINY CRISTINA PEREIRA DE OLIVEIRA (GELMA/UEMA)
SÔNIA MARIA NOGUEIRA (GELMA/UEMA – IP-PUC/SP)

RESUMO: O presente trabalho reflete o processo do ensino da Semântica da Língua Portuguesa, na segunda metade do século XIX. Para tanto, tomamos como *corpus* a obra *Noções de Grammatica*, de Menezes Vieira (1897), com embasamento teórico na Historiografia Linguística, conforme os três princípios básicos de Koerner (1996), a saber: *Contextualização* que traça o contexto histórico da época; *Imanência* que analisa o texto do modo filológico, histórico e global; e *Adequação* que faz um reconhecimento da obra do passado com a moderna. Assim sendo, para a *Adequação*, utilizaremos a *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*, de Evanildo Bechara (2010), e, para a análise, serão privilegiados três aspectos: a Introdução, a Organização e a Semântica, a fim de contribuir para o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, particularmente, em Imperatriz/MA. Convém esclarecermos que esse trabalho apresenta resultados parciais do projeto de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Historiografia Linguística. Língua Portuguesa. Semântica.

UM ESTUDO DE CASO DE HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA: O OCASO DO TUPI COMO LÍNGUA DOMINANTE

ANA LÚCIA MAGALHÃES, PUC - SP
ÉBER JOSÉ DOS SANTOS, PUC - SP
CLÁUDIA MASTROMAURO CERVEIRA QUINTAS, PUC - SP

RESUMO: A formação do Português falado no Brasil passa pelo estudo da influência do Tupi e pelo aspecto histórico da consolidação do Português como idioma mais falado. Essa pesquisa pode lançar alguma luz sobre índole e caráter nacional, assunto de grande importância e relativamente pouco estudado (a última obra de grande impacto sobre o assunto foi “Raízes do Brasil”, de 1936). O método utilizado é o da Historiografia Linguística, tal como desenvolvido por Palma (2004) e outros. A base teórica é interdisciplinar, tratando do diálogo entre História, Linguística e Antropologia Social. O estudo do processo linguístico aborda principalmente fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. O recorte histórico está localizado no que hoje é o Estado de S. Paulo entre o início do século XVII e o final do século XVIII. Embora as leis pombalinas de 1757-58 sejam normalmente apontadas como causadoras do declínio do Tupi, o processo foi longo e coincidiu com a apropriação do território brasileiro pelo colonizador europeu. As

leis mencionadas tiveram seu papel, mas fizeram pouco mais que oficializar uma situação que já existia. O Tupi legou vocábulos presentes na língua culta e deixou marcas na fonética e morfologia do linguajar popular. Não são distinguíveis influências na sintaxe.

PALAVRAS-CHAVE: Tupi. Língua portuguesa. História da língua.

O FEMINISMO EM REVISTAS BRASILEIRAS DA DÉCADA DE 60 SOB O ENFOQUE DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA

**ANA PAULA GOMES ATAÍDES (UEG / PROGRAMA DE AUXÍLIO EVENTOS)
LILIAM DE OLIVEIRA (UEG/IP-PUCSP)**

RESUMO: Esse trabalho apresenta, do ponto de vista da historiografia linguística, o feminismo em revistas brasileiras da década de 60. A partir das discussões levadas a efeito no grupo de estudos em historiografia linguística – GEHL, procuramos descrever o movimento feminista durante a década de 60 e como a mulher era vista pela sociedade. O presente artigo analisa os aspectos culturais, estruturais e sociais na perspectiva feminina da época. Dessa forma, analisaremos a estrutura linguística dos textos presentes em revistas femininas da década de 60. Assim, temos como objetivo descrever como a sociedade via a mulher. Assim, buscaremos analisar os fatores sociais, econômicos e ideológicos da época, observando a questão estrutural da revista, argumentos e como eles relacionavam as mulheres e qual era a aceitação dos leitores, por se tratar de uma revista voltada para o público feminino. Com efeito, justificamos que analisar o contexto histórico feminino, a fim de se descobrir e destacar as importantes conquistas das mulheres, é relevante. Dessa maneira, o modelo teórico que fundamenta nossa pesquisa é o da historiografia linguística, que tem como principais representantes: Konrad Köerner (1996) e Pierre Swiggers (1990), H. Dell Hymes (1983) e Stephen Murray (1980). É importante frisar que o estudo historiográfico em linguística não é apenas a análise de fatos históricos, mas exige do pesquisador-observador o exame os fatos quanto ao contexto histórico, sendo assim imparcial. Esperamos que esta pesquisa contribua com o reconhecimento do papel da mulher na produção jornalística feminina brasileira e no movimento feminista no Brasil, além disso esperamos que o presente artigo some-se aos realizados e contribua com as pesquisas na área de historiografia linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Feminino; Sexualidade. Historiografia.

A HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS E A GRAMATIZAÇÃO NO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XX: ALGUMAS REFLEXÕES

ANDERSON MONTEIRO ANDRADE (PUC/SP- UNIFAP)

RESUMO: Este trabalho é parte inicial da pesquisa que ensejará a dissertação de nossa tese que tem a ver com o processo de gramatização no Brasil no início do século XX, até 1920, período denominado de científico por Elia (1975) e Cavaliere (2002). Nesse sentido, apresentamos as reflexões possíveis a partir das primeiras leituras feitas acerca da história das ideias, da história das mentalidades e do conhecimento linguístico. Assim, nosso objetivo, de posse destas reflexões, é estabelecer relações que colocam em

destaque as implicações e contribuições ao que aludimos para a criação de artefatos linguísticos, leia-se gramáticas produzidas no Brasil, no período referido. Especificamente, analisamos quais as relações possíveis entre ideias linguísticas e o complexo história-sociedade-ideologia-cultura. Mediante ao que informamos, é cabível enfatizar que o processo de gramatização está ligado, potencialmente, ao conhecimento que é, por natureza, um produto histórico e, como tal, resulta da interação entre tradições e contexto. Sendo assim, questões como a contextualização e o entorno social são determinantes na tomada de ideologias ou mesmo na direção teórica que legitima determinado artefato linguístico. Utilizamos para a elaboração deste trabalho principalmente os aportes teóricos de Auroux (2014); Chartier (1990); Fávero e Molina (2006); Falcon (2002); Fausto (2012); Orlandi (2002;2011). Como afirmamos que este trabalho é o limiar de um trabalho maior, as conclusões à que chegamos serão possíveis quando da análise de algumas gramáticas que serão posteriormente selecionadas.

PALAVRAS-CHAVE: História das Ideias Linguísticas. Início do século XX. Gramatização.

DOS PROCESSOS: A COORDENAÇÃO E A SUBORDINAÇÃO NA TRADIÇÃO GRAMATICAL DE LÍNGUA PORTUGUESA

**ANDRÉ VINICIUS LOPES CONEGLIAN
(UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE)**

RESUMO: Este trabalho se alinha a uma série de outros trabalhos cujo propósito é cotejar e avaliar o tratamento categorial das classes de palavras na tradição gramatical de língua portuguesa (Neves, 2012, 2014a, 2014b; entre outros). Para esta apresentação, estão sob foco as categorias de coordenação e de subordinação a fim de avaliar o tratamento conferido a elas pelas gramáticas tradicionais de língua portuguesa, mais especificamente, os conceitos dessas categorias expostos nas gramáticas em exame. Para tanto, foi examinado um conjunto de vinte obras gramaticais, divididas em três grupos (segundo Barleta, 1986): do primeiro grupo, as “Gramáticas Portuguesas”, fazem parte Barbosa (1803), Oliveira (1862), Silva Dias (1881), Coelho (1891) e Garcia (1899); do segundo grupo, as “Gramáticas Brasileiras Antigas”, fazem parte Ribeiro (1890), Pereira (1907; 1916), Ali (1923a, 1923b, 1931), e Sousa Lima (1937); do terceiro grupo, as “Gramáticas Brasileiras Modernas”, fazem parte Kury (1959, 1972), Luft (1960, 1976), Lima (1957), Bechara (1972), Melo (1968), e Cunha (1970). Em linhas gerais, verifica-se que, em um grande número de gramáticas, os conceitos de coordenação e subordinação são elaborados a partir de noções sintáticas, por exemplo, quando se fala na equidade de níveis sintáticos para a coordenação de orações, e de noções semânticas, por exemplo, quando se fazem as subespecificações das orações adverbiais. As noções semânticas pesam mais na conceituação das orações subordinadas adjetivas e adverbiais, ao passo que noções sintáticas pesam mais nas orações subordinadas substantivas e nas coordenadas.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática. Categorias gramaticais. História da gramática.

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA: UMA PROPOSTA ÀS LACUNAS DEIXADAS PELO REGIME MILITAR NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

CLÁUDIO SAMPAIO BARBOSA (PUC-SP)

RESUMO: O regime militar de 1964 tentou transmitir uma falsa impressão sobre o ensino de Língua Portuguesa no Brasil, principalmente com a promulgação da Lei nº 5692/71. Na verdade, projetos mal elaborados e mal conduzidos durante o governo militar deixaram lacunas que ainda hoje estão sendo preenchidas no que diz respeito ao ensino de língua materna. Nesse sentido, analisamos se a Educação Linguística apresenta em seu arcabouço teórico elementos capazes de minimizar os problemas deixados pelos militares e que ainda hoje dificultam o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Para isso, adotamos os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Linguística que, entre outras coisas, segue os princípios da Linguística Textual e os princípios Koerneanos. O trabalho nasceu da participação em disciplina voltada aos alunos de doutorado da PUC-SP, ministrada pela professora Dra. Dieli Vesaro Palma. Na conclusão do trabalho, comprovou-se que o arcabouço teórico da Educação Linguística apresenta, de fato, avanços significativos para o ensino de Língua Portuguesa, principalmente pelo fato de tratar da formação proficiente de crianças e jovens como seres pensantes-comunicantes por meio da reinterpretação da educação escolar sob a ótica dos princípios linguísticos. Nesta perspectiva, a língua é focalizada nas modalidades oral e escrita, com diferenças pontuais no que se refere às estruturas léxico-gramaticais que são concebidas sob a perspectiva da linguística textual-discursiva. Portanto, essas categorias da língua são analisadas como recursos necessários para a aprendizagem significativa das práticas sociais da linguagem e não mais como categorias distantes de seu uso efetivo como ocorria durante o período da ditadura militar.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Linguística, Língua Portuguesa, língua materna.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS CONTRIBUIÇÕES DA FONÉTICA E DA FONOLOGIA PARA A PERCEPÇÃO DA VALIDADE DAS VARIANTES EXISTENTES NO PB

EMILY ELLEN LIMA DE SOUSA (UFPE)

RESUMO: Este trabalho objetiva compreender o espaço que a variação linguística ocupa nos livros didáticos de língua portuguesa. Enseja-se verificar, ainda, se há, atrelada à fonética e à fonologia, uma contribuição para uma percepção das variantes existentes no português brasileiro. Essa reflexão pode colaborar tanto para a formação quanto para o trabalho docente. Isso não apenas pelo lugar ocupado pelos livros didáticos na educação básica, mas também, por ser imprescindível que o aluno reflita a respeito dos usos da sua língua, desmistificando preconceitos. Para tanto, o *corpus* se constitui de dois livros didáticos de Português, referentes ao 6º ano do Ensino Fundamental: 1) Singular&Plural: Leitura, produção e estudos da linguagem (2012), de Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar e Shirley Goulart, da editora Moderna; 2) Português Linguagens (2010), de

William Roberto Cereja e Teresa Cochar Magalhães, da editora Atual. Por enxergar a língua como interação, sob o enfoque da sociolinguística variacionista, a base teórica fundamentou-se nos trabalhos de Bagno (2007), Cagliari (2009), Cristófar (2009), dentre outros. Através de uma perspectiva metodológica qualitativa e documental, notou-se que não há uma homogeneidade no trabalho com essa temática, a qual aparece acompanhada de exemplos dissociados dos contextos reais de uso da língua e de escasso embasamento fonético e fonológico. Ratifica-se, desse modo, a importância de uma formação docente que propicie um embasamento nessa área (fonética, fonologia, sociolinguística) para que, a partir disso, o projeto de ensino pessoal do docente possa conduzir essa questão em sala de aula, aproveitando, quando lhe convier, o material didático.

PALAVRAS-CHAVE: Variação. Fonologia. Livros didáticos

**CONCORDÂNCIA VERBAL NA GRAMMÁTICA DE JOÃO DE BARROS (1540):
CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO E A NORMA.**

ÉRICA FAUSTINA DA SILVA MARINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO)

RESUMO: Este trabalho baseia-se no meu projeto de mestrado, que consiste em extrair do texto da *Grammatica da Lingua Portuguesa*, de João de Barros (1540), usos da concordância verbal pelo autor. A escolha da gramática de Barros, em detrimento de outra obra da época, foi motivada pelo meu interesse em entender a relação entre as gramáticas das nascentes línguas românicas com o modelo greco-latino, e essa gramática foi, em Portugal, a “primeira a seguir esse modelo, inaugurado pelo gramático espanhol Nebrija” (Leite, 2007:146). Ocorre que, durante a leitura da obra, me pareceu que existem mais regras de concordância na escrita do texto do que a prescrita pelo gramático e a realização da minha pesquisa justifica-se por essa hipótese, já que sobre esse assunto o autor apresenta uma só regra: o verbo concorda com o nominativo. Dessa forma, meu objetivo é analisar as regras que subjazem as estruturas de concordância verbal no texto da *Grammatica*. Como estou no início da pesquisa ainda não posso apresentar resultados definitivos, mas durante as leituras e transcrição do texto, verifiquei algumas discrepâncias entre a regra normatizada pelo autor e o uso que ele faz da concordância da voz passiva com a partícula **se**, por exemplo, que na redação do texto parece ser usada de forma diversa. Para se chegar aos resultados previstos, pretendo, a partir da leitura da *Grammatica*, identificar, levantar, descrever e separar todas as ocorrências de concordância verbal encontradas.

PALAVRAS-CHAVE: João de Barros. Gramática. Concordância Verbal

A MULHER NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA DO SÉCULO XIX SOB A PERSPECTIVA DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA.

**GLEICIANE DIVINA COSTA FREITAS
LILIAM DE OLIVEIRA**

RESUMO: Este trabalho objetiva analisar o decreto nº 1.331-A, de 17 de Fevereiro de 1854, destacando os aspectos referentes à contratação de professoras para trabalhar no ensino primário e secundário da Côrte (Rio de Janeiro). Por meio desse decreto, o imperador do Brasil D. Pedro II aprova o Regulamento para a reforma do ensino primário e secundário do Município da Côrte, o qual define alguns requisitos necessários para os professores lecionarem. Essa análise se pauta sob a perspectiva da historiografia linguística, por meio dos estudos de Bastos; Palma (2004, 2006), Nogueira (2005), Koerner (1996), Nascimento (2011), além de Fausto (2010), Aranha (2006), Villela (2011) e Faria Filho (2011), no que se refere à contextualização histórica. Dessa forma, trabalhamos com a hipótese de que as mudanças que se operam na língua decorrem das mudanças do homem. Assim sendo, ela se manifesta como uma prática social. O presente estudo também questiona como se deu a abertura do mercado de trabalho especializado para a mulher e como essa questão foi tratada na legislação, uma vez que, a análise das políticas educacionais adotadas nesse período da história do Brasil, nos possibilita compreender o papel da mulher na instrução pública brasileira dessa época.

PALAVRAS-CHAVE: Historiografia. Educação. Mulher. Brasil Império.

ADVÉRBIO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS GRAMÁTICAS DE EVANILDO BECHARA E CELSO CUNHA / LINDLEY CINTRA”

JAMES FABIAN CIARDULLO (PUC-SP)

RESUMO: Esta comunicação tem como tema “Advérbio: uma comparação entre as gramáticas de Evanildo Bechara e Celso Cunha / Lindley Cintra”, acrescentando-se as contribuições propostas por José Rebouças Macambira acerca dessa categoria gramatical em “A estrutura morfossintática do português”. Procurou-se, primeiramente, conceituar essa classe de palavra por meio dos três autores. A seguir, buscou-se apresentar as concordâncias e divergências entre as duas gramáticas, mostrando alguns tópicos como, por exemplo, a classificação dos advérbios, os advérbios interrogativos e relativos, a colocação dos advérbios, a repetição dos advérbios, advérbios que não se flexionam em grau, combinação com advérbios, advérbio e preposição, adverbialização de adjetivos, o plano transfrástico e os advérbios, gradação dos advérbios, formas de comparativo e superlativo, palavras denotativas. E, por último, expor as ideias do autor Macambira em relação ao objeto de estudo no que diz respeito aos aspectos mórfico, sintático e semântico. Objetiva-se com este trabalho atentar-se a essa classe morfológica,

oferecendo, assim, um subsídio ao alunado de Letras e estudos subsequentes. Procurou-se neste artigo a utilização de variados exemplos, bem como de uma linguagem de fácil entendimento, tornando o texto didático e, desse modo, pretendendo-se que o leitor tome interesse pela temática aqui tratada. Produção esta destinada a todos os estudantes, pesquisadores e amantes de Língua Portuguesa, sobretudo àqueles que desejam aprofundar-se no tema.

PALAVRAS-CHAVE: Advérbio; Comparação; Gramática.

PORTUGUÊS ATRAVÉS DE TEXTOS: A COLEÇÃO DIDÁTICA DE MAGDA SOARES COMO OBJETO DE ESTUDO PARA A PRODUÇÃO DE UMA HISTÓRIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

JÚLIO CÉSAR BOMBONATTI – UEMS/PARANAÍBA

RESUMO: A pouca quantidade de trabalhos abordando a história do ensino da Língua Portuguesa na escola secundária brasileira traz à tona a necessidade de realização de estudos que analisem elementos que contribuíram para a sua prática, a exemplo dos livros didáticos. Nesse sentido, buscando contribuir para a História da Educação e História do Ensino de Língua Portuguesa no Brasil, nesta comunicação, apresentam-se resultados parciais de pesquisa de mestrado desenvolvida na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba, que toma como objeto de estudo a coleção didática *Português através de textos* (1967), da educadora mineira Magda Becker Soares, a fim de compreender os sentidos dessa coleção em seu processo de produção relacionado às necessidades educacionais que ele se dispunha a contemplar nas séries do Curso Ginásial da década de 1960. Para tal, pretende-se analisar a coleção como produto de movimentações ideológicas e legais que estruturavam ou estavam relacionadas à disciplina de *Português*, posto que, segundo Soares (1996), os livros didáticos são considerados instrumentos para assegurar saberes e competências escolares indispensáveis à inserção de novas gerações na sociedade, ao mesmo tempo em que Viñao (2008) os compreende como elementos condicionantes das concepções pedagógicas vigentes e das práticas escolares. Desse modo, *Português através de textos* (1967) torna-se uma fonte cuja análise pode ajudar a compreender como se aplicaram elementos que nortearam e direcionaram o ensino de *Português* na escola secundária dos anos de 1960.

PALAVRAS-CHAVE: História do Ensino da Língua Portuguesa. História do Livro Didático. Português através de textos.

**CANÇÃO, REVOLUÇÃO E MEMÓRIA:
DECORRÊNCIAS DA HISTÓRIA DITATORIAL PORTUGUESA**

LUDMILA JONES ARRUDA (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE)

RESUMO: Em abril de 1974 Portugal passou por um dos momentos mais marcantes da sua história com o término do regime ditatorial que já se estendia por mais de quarenta anos. Para chegar a essa conquista, muitos jovens resistiram e desafiavam o governo

com atitudes que iam contra o regime, e com canções revolucionárias com o intuito de conscientizar a população do retrocesso que o regime estaria causando ao país. A partir deste panorama histórico, o presente trabalho contará com relatos atuais de alguns dos grandes nomes da música portuguesa dessa fase, feitos por meio entrevistas, nos quais abordam a maneira como viviam ou denunciavam o governo, além de trazer também, suas expectativas de como Portugal se reergueria após o golpe militar. Baseada nesses relatos e na trajetória desses jovens da época, a pesquisa tem como objetivo buscar relações entre memória e história construídas a partir dessas experiências e como elas são formadas e reelaboradas após quarenta anos. Levando em consideração que a memória pode tornar-se seletiva após tantos anos, o trabalho propõe responder as seguintes questões: de que forma a memória de cada um dos entrevistados se reconstrói a partir de um evento histórico ocorrido há mais quarenta anos? Que sensações a memória foi capaz de recuperar dessas pessoas que estiveram no 25 de abril? As entrevistas mostraram o quanto ainda hoje esses acontecimentos e todo o processo de transição fazem parte da memória destes músicos, apenas variando entre eles a intensidade da lembrança de cada um desses momentos.

PALAVRAS-CHAVE: canções de resistência; memória; revolução.

O VERBO NA TRADIÇÃO GRAMATICAL BRASILEIRA

MÁRCIA ANTONIA GUEDES MOLINA (UFMA)

RESUMO: O trabalho revisa o verbo na gramática brasileira, percorrendo os séculos XIX, XX e início do XXI. Selecionou-se para análise uma obras representativas de cada um dos períodos delimitados por ELIA (1975), a saber: (1975): do período vernaculista: Sotero dos Reis; do período científico: 1ª fase – Júlio Ribeiro; 2ª fase – 1ª geração: Eduardo Carlos Pereira 2ª geração: Souza da Silveira; 3ª geração: Celso Cunha e dentre os “Gramáticos mais recentes”: Evanildo Bechara. As obras foram analisadas seguindo o método descritivo-analítico, de acordo com as orientações da análise de conteúdo, BARDIN (1977), utilizando-se o arcabouço teórico da História das Ideias Linguísticas: AUROUX (1989, 1992), ORLANDI (1996) e FÁVERO E MOLINA (2006). Ao final do trabalho, constatou-se que, como escrita por homens inseridos num contexto sócio-histórico-cultural, as obras, mesmo no que concerne ao estudo do verbo, representam o pensamento linguístico que ilumina os estudiosos da época. Frisa-se, contudo que, as produzidas em períodos de transição, acabam por mostrar sua ancoragem em modelos distintos.

PALAVRAS-CHAVE: Verbo. Gramáticas. Séculos XIX a XXI.

A PRESENÇA DE CONCORDÂNCIA VARIÁVEL (NOMINAL E VERBAL) EM MANUSCRITO ECLESIAÍSTICO DO SÉCULO XVIII

MARCUS VINÍCIUS PEREIRA DAS DORES (BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFOP)

RESUMO: Pretende-se com este trabalho apresentar e discutir dados referentes ao fenômeno da concordância variável (nominal e verbal), que fazem parte da pesquisa de iniciação científica intitulada *Estudo da concordância variável (nominal e verbal) em manuscritos setecentistas e oitocentistas de Minas Gerais*, orientada pela Profa. Dra. Soélis Mendes (ed. 04/2015 PIBIC/CNPq/UFOF-2015-2016). Nesta comunicação, faremos um pequeno recorte do nosso *corpus* “Inquirição de Genere Vita et Moribus de Francisco de Paula Meireles” (1779), pertencente ao Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana/MG (AEAM), a fim de discutirmos o referido fenômeno linguístico.

O fenômeno da concordância variável abrange tanto a ausência de concordância entre os determinantes e seu nome (concordância nominal) quanto a ausência de concordância entre o verbo e seu sujeito (concordância verbal). Segundo Scherre e Naro (1998, 2000, 2001 e 2007), a concordância variável exibe variantes explícitas e variantes zero (0) de plural em elementos verbais e nominais.

A justificativa para essa pesquisa, que ainda está em andamento, é o fato de que a concordância variável que possa ser localizada nos documentos manuscritos setecentistas e oitocentistas, de alguma forma, contribuirá para reforçar o debate sobre a origem do Português Brasileiro. A metodologia utilizada foi dividida em três etapas: escolha do manuscrito, tratamento do *corpus*, tratamento e análise dos dados. Os dados levantados e analisados mostram que a variação da concordância (nominal e verbal) no período analisado não é aleatória, mas motivada por fatores de ordem sintática e morfofonêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Documentos manuscritos. Pesquisa diacrônica. Concordância variável.

LUSOFONIA: ORTOGRAFIA NAS OBRAS DO PORTUGUÊS ANTÓNIO AUGUSTO CORTEÃO E DO BRASILEIRO HEMETERIO JOSÉ DOS SANTOS, DE 1907, EM UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA

**MARIA ELIZETE MELO OLIVEIRA – GELMA/UEMA
SÔNIA MARIA NOGUEIRA – GELMA/UEMA – IP-PUC/SP**

RESUMO: Essa pesquisa tem como objetivo contribuir para o ensino de Língua Portuguesa, no Maranhão, por meio de análise de gramáticas da Língua Portuguesa do século XX. Buscou-se delinear o percurso lusófono e historiográfico, tendo como *corpus* a *Nova Gramática Portuguesa*, do português António Augusto Cortesão, e *Grammatica Portugueza*, do brasileiro Hemeterio José dos Santos, ambas de 1907. Tendo como embasamento a *Historiografia Linguística com Köener* (1996), a partir dos três princípios: *Contextualização*, que traça uma opinião do espírito da época; *Imanência*, que estabelece

um quadro geral da obra e *Adequação*, que introduz uma aproximação do vocabulário atual. A *adequação* foi feita com o *Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, aprovado em 2008 pelo MEC/Brasil. A análise abordou três aspectos: Prefácio, Organização e Ortografia. Portanto, observou-se que, mesmo tendo sido editadas no mesmo período e regidas pelo mesmo acordo ortográfico, as gramáticas possuem discordâncias ortográficas.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa. Historiografia Linguística. Lusofonia, Ortografia.

METAPLASMOS EM VOCÁBULOS DE DOCUMENTO ECLESIAÍSTICO SETECENTISTA

MATHEUS FREITAS GOMES (BOLSISTA/PIBIC/CNPQ/UFOP)

RESUMO: Esta comunicação tem como objetivo discutir fenômenos fonológicos que podem ser evidenciados por meio da forma escrita de vocábulos do documento “Inquirição de Genere Vita et Moribus de Francisco de Paula Meireles” (1779), do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana/MG (AEAM). Esse manuscrito e a transcrição utilizada para este trabalho fazem parte da pesquisa de Iniciação Científica de Dores e Mendes (2016). A partir do acesso à transcrição do manuscrito, foi possível perceber a ocorrência de diferentes tipos de metaplasmos, já apontados por Mendes e Dores (2016, no prelo), tais como enfraquecimento, síncope, epêntese, ditongação e hipêntese, considerando as definições exemplificadas por Eduardo Carlos Pereira em sua *Grammatica Historica* (1923). Como critério de seleção, foram levantados os vocábulos que se configuram como variação fonológica, de modo que ocorrências como “colxão/colchão” – fonologicamente /kolʃãũ/ em ambas as formas, fossem desconsideradas. Com base nas definições de Pereira (1923), os vocábulos selecionados foram classificados de acordo com um ou mais tipos de metaplasmos. Este estudo justifica-se por evidenciar, em textos setecentistas, a ocorrência de fenômenos fonológicos abordados na atualidade por pesquisas que concernem variação e mudança linguística. Como resultado, foi possível estabelecer um paralelo entre as características presentes na ortografia dos vocábulos selecionados e questões de variação fonológica, levantando-se questionamentos para futuras pesquisas relacionadas a esse campo. Pretende-se que os exemplos discutidos nesta comunicação sejam relevantes como referência para essas pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Documentos manuscritos. Metaplasmos. Variação linguística.

OS PLURAIS DOS SUBSTANTIVOS: UMA REFLEXÃO À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA.

MÔNICA LUZ Z. CAMPOS
(PUC/SP - PROFESSORA DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO)

RESUMO: Por meio de uma comparação entre gramáticas de diferentes momentos do século XX (*Grammatica Expositiva – Curso Superior*, de Eduardo Carlos Pereira, 1913 e a *Nova Gramática do Português Contemporâneo* de Celso Cunha & Lindley Cintra, 1985), analisamos a forma como os elementos foram apresentados, buscando as modificações, perdas e acréscimos que as formas de abordagens tiveram no decorrer do tempo. Esta pesquisa justifica-se em virtude da experiência profissional como professora de Língua Portuguesa, ao observar a dificuldade que os alunos têm na compreensão e realização de atividades com plurais irregulares de substantivos. A pesquisa tem como objetivo contribuir para ensino-aprendizagem dos plurais irregulares da língua portuguesa pelo viés da historiografia linguística. Nossa fundamentação teórica é embasada em Altman (1998), Koerner (1996) e Swiggers (1990) numa tentativa do fazer científico da Historiografia Linguística.

Concluimos que nas duas obras encontramos a adequação aos programas oficiais das instituições brasileiras, voltadas ao pedagógico da língua, porém com traços distintivos no tocante à justificativa pela história linguística, presente na obra de E. C. Pereira, bem como a obediência à NGB e consideração da linguagem coloquial, na obra Cunha & Cintra, que se mostra muito mais preocupada com a vivacidade da língua do que com os ensinamentos históricos dessa.

PALAVRAS-CHAVE: historiografia, plurais, substantivos.

OS SUFIXOS “-INH” E “-ÃO” E A POLISSEMIA SUFIXAL NOS LIVROS DIDÁTICOS

NATHÁLIA ALBUQUERQUE SILVA MONTARROIOS (UFPE)

RESUMO: O presente projeto tem como finalidade precípua analisar a abordagem dada, em coleções de livros didáticos do Ensino Fundamental, sufixos indicadores de aumentativo e diminutivo (-inh e -ão), que podem referir-se à dimensão, mas também assumir um caráter afetivo/pejorativo (AZEREDO, 2000). Isso se faz relevante ao analisar os documentos oficiais, como, por exemplo, os PCN (1998) ou a matriz que inspira o PNLD, os quais suscitam uma abordagem teórico-estrutural não isolada, mas sim atrelada aos usos. Objetiva-se, diante disso, observar a aparição dessa utilização dos sufixos -inh e -ão na matéria aludida pelas coleções didáticas, verificando se há correspondência entre a abordagem e os ditames dos documentos oficiais. Para tanto, utilizamos Basílio (1987) e Bechara (2009), os quais defendem a ocorrência multifacetada dos sufixos, ao tratar da função denominadora não apenas pelo viés da dimensão concreta, mas considerando também o aspecto semântico. Ademais, a fim de melhor compreender como se deve desenvolver a gramática e o uso em sala de aula, embasamo-nos em Antunes (2003). O estudo realizado consiste em uma análise comparativa de duas coleções

didáticas, aprovadas pelo PNLD dos últimos cinco anos, por compreender a relevância desse material nas salas de aula do ensino básico do Estado. Nota-se, diante da análise, que o enfoque dado ao conteúdo em questão não é homogêneo. Isso pode ser ilustrado através da coleção Singular & Plural, da Editora Moderna (2012), na qual percebemos a falta de correspondência entre a abordagem por ela fornecida e as expectativas estigmatizadas nos PCN e nos documentos subsequentes, visto que a referida coleção não revela o caráter pragmático desse conteúdo, restringindo-o à mera conceituação superficial. Há, inclusive, uma incoerência entre a teoria superficialmente trabalhada nas unidades didáticas e o que se solicita em alguns exercícios. Em contrapartida, em outra coleção, como, por exemplo, a do Projeto Telaris (2012), há um tratamento contextualizado, considerando, inclusive, a modalidade oral da língua e a aparição desse fenômeno em diversos gêneros textuais. Os resultados indicam, portanto, que ainda não há uma regularidade no tratamento dado à polissemia dos sufixos em análise, nas coleções didáticas do Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático. Língua Portuguesa. Polissemia. Sufixos.

O DISCURSO PEDALINGUÍSTICO DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX – O PERCURSO DE MAGDA SOARES SOBRE O ENSINO DE LEITURA

PATRÍCIA LEITE DI IORIO (UNICSUL/IP-PUC-SP)

RESUMO: Os livros didáticos são *locus* privilegiados para a percepção da influência dos movimentos sociais, educacionais e linguísticos no ensino de Língua Portuguesa. Nas proposições dirigidas ao professor podemos encontrar as concepções linguísticas e educacionais as quais o autor se vincula, as determinações legais e sua aderência ou não a elas, as propostas metodológicas em que se baseia, no entanto, quando as coleções didáticas de um mesmo autor se estendem ao longo de meio século, há mudanças nessas concepções e no direcionamento pedalinguístico do fazer docente? Na busca de responder esta questão, examinar as orientações dirigidas aos professores em obras didáticas é a proposta deste trabalho. Para a construção dessa reflexão, elegemos as seguintes obras: *Português através de textos* (1967), *Comunicação em Língua Portuguesa* (1972), *Novo português através de textos* (1982) *Português através de textos* (1990) *Português: uma proposta para o letramento* (2002), e seguiremos os procedimentos metodológicos da Historiografia Linguística e, assim, como Koerner (1996), apontamos três passos investigativos (Contextualização, Imanência e Adequação) que serão realizados sob a forma de contextualização do período, autores e obras, a descrição das obras analisadas, especialmente, sob o foco das concepções de línguas e ensino de leitura, bem como a análise das alterações realizadas pelo autor nas novas coleções/edições decorrentes das novas legislações e ou concepções linguísticas. Assim, esperamos contribuir com a reconstrução e preservação da memória do ensino de língua portuguesa, bem como levar os professores a conhecer o seu passado, para que possam valorizar suas práticas presentes e futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua Portuguesa. Discurso pedalinguístico. Historiografia da Língua Portuguesa

VISÕES DE LÍNGUA EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE ESCOLAS PAULISTAS DA PRIMEIRA REPÚBLICA

PRISCILLA BARBOSA RIBEIRO

RESUMO: Com este estudo, objetivamos identificar o(s) perfil(is) dos conhecimentos linguísticos em dois âmbitos cultos da cidade de São Paulo no início do século XX e quais as concepções neles implicadas. Para tanto, analisamos o currículo de língua portuguesa de duas prestigiadas escolas da capital paulista entre 1900 e 1920: a Escola Normal e o Ginásio do Estado. A primeira, voltada para a formação de quadros para o ensino público, compunha-se principalmente de alunas; já o Ginásio preparava rapazes para o ensino superior, particularmente a Academia de Direito. As visões de língua trabalhadas no interior dessas escolas, que estabeleciam diferentes papéis sociais para homens e mulheres (a política e o magistério primário, respectivamente), eram posteriormente difundidas por meio de seus aprendizes em seus distintos âmbitos de atuação profissional. Investigaremos as obras de referência adotadas nessas instituições, tais como gramáticas, manuais, além de antologias literárias e revistas de ensino produzidas pelos professores do ensino público, lentes nessas escolas, com o intuito de identificar concepção de língua, norma e variação concernentes à época e quais os usos por elas licenciados, atestando a legitimidade de alguns e a intolerância para com outros. Nessa análise, procuramos considerar as obras individualmente e então comparar as semelhanças e diferenças de composição entre os currículos, interpretando-as à luz dos aspectos sócio-históricos e culturais do contexto de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de língua portuguesa; material didático; escola paulista republicana

FUNDAMENTOS DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

RONIELA ALMEIDA MOREIRA (BOLSISTA PIBIC/FAPEMA)
SÔNIA MARIA NOGUEIRA (GELMA/UEMA – IP-PUC/SP)

RESUMO: Neste estudo, serão apresentados resultados parciais do projeto de pesquisa de Iniciação Científica, em Historiografia Linguística e Ensino, referentes aos estudos da Língua Portuguesa, no Maranhão, na segunda metade do século XIX, a partir das fontes documentais primárias *Postillas de Grammatica Geral, aplicada a lingua portugueza*, de Francisco Sotero dos Reis, de 1871 e *Selecta Nacional*, do Padre R. Alves da Fonseca Fonseca, de 1873. Para tanto, procuramos abordar alguns conceitos relevantes sobre questões que fundamentam a Historiografia Linguística, tais como Memória, História e Historiografia, uma vez que as relações existentes entre elas se tornam campo instigante para essa pesquisa. Trataremos dos três princípios teórico-metodológicos de Konrad Koerner (1996) que fundamentam a pesquisa, a saber: *contextualização*, *imanência* e *adequação*, muito embora, privilegiamos o princípio da *contextualização* nesse texto. A adoção de tais princípios torna-se imprescindível para uma análise da Língua Portuguesa,

em uma abordagem historiográfica, dando credibilidade à pesquisa e evitando distorções quanto às questões linguísticas das obras selecionadas.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa. Historiografia Linguística. Princípios Metodológicos.

“NOVO MANUAL DE LINGUA PORTUGUEZA” (1915): SUBSTANTIVO EM UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA

**SILVANA OLIVEIRA DO NASCIMENTO (GELMA/UEMA)
SÔNIA MARIA NOGUEIRA (GELMA/UEMA – IP-PUC/SP)**

RESUMO: Este trabalho busca apresentar resultados parciais do projeto de pesquisa, cujo objetivo é contribuir para o ensino de Língua Portuguesa, no Maranhão, particularmente do substantivo em manual didático da primeira metade do século XX. Assim, o *corpus* consiste no *Novo manual de Língua Portuguesa*, elaborado por uma reunião de professores, de 1915. A fundamentação teórica é a Historiografia Linguística, embasada nos três princípios de Koerner (1996): *contextualização*, *imanência* e a *adequação*, e para a adequação será utilizado o manual didático *Português para 6º ano*, de Marchezi; Bertin; Borgatto, de 2015. Justifica-se a seleção do material de pesquisa por terem sido adotados nas instituições de ensino, em seus respectivos períodos. Para a análise do *corpus*, serão privilegiados três aspectos: a Introdução, a Organização e o Substantivo. Portanto, com a identificação do momento histórico, político, social, econômico e educacional do final do século XIX, assim como com a confrontação das obras, busca-se perceber as continuidades e/ou descontinuidades do conhecimento linguístico presente nas obras.

PALAVRAS CHAVES: Língua Portuguesa. Historiografia Linguística. Substantivo.

PRODUÇÃO TEXTUAL NA DÉCADA DE 1970: ENTRELAÇANDO MANUAIS DIDÁTICOS EM DIMENSÕES HISTORIOGRÁFICAS

SÔNIA MARIA NOGUEIRA (GELMA-UEMA/ IP-PUCSP)

RESUMO: Esse trabalho busca analisar a produção textual em manuais didáticos para o ensino de Língua Portuguesa, na década de 1970, momento em que se veem mudanças no mundo e no Brasil com significativas transformações da sociedade brasileira. Para essa análise, tomamos como *corpora* as coleções *Português através de Texto*, de Magda Soares (1970) e *Estudo Dirigido de Português*, de Reinaldo Mathias Ferreira (1971). Assim sendo, objetivamos identificar as igualdades e desigualdades pedagógicas e linguísticas nas obras analisadas para recuperar o ideário linguístico e interpretar os caminhos da disciplina de Língua Portuguesa nesse clima de opinião. Para tanto, nosso percurso metodológico trata dos três princípios da Historiografia Linguística, apresentados

Konrad Köerner (1996): *contextualização, imanência e adequação*, para a observação das concepções de língua/linguagem, gramática e produção textual.

PALAVRAS-CHAVE: Manual didático. Produção textual. Ensino.

UM ESTUDO DA VARIAÇÃO DO /S/ PÓS-VOCÁLICO NA FALA DE ESTUDANTES MANAUARAS DE NÍVEL SUPERIOR

SUZANA DO ESPÍRITO SANTO BARROS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ)

RESUMO: Este estudo analisa a variação do /S/ em posição pós-vocálica no português falado em Manaus, delimitando-nos à fala de estudantes da Universidade Federal do Amazonas. Nosso objetivo é investigar se ocorre variação do /S/ pós-vocálico para os seguintes fones: alveolares [s] e pós-alveolares [ʃ], forma zero [Ø] e glotal [h]. Seguimos algumas orientações previstas pela Sociolinguística (CESÁRIO e VOTRE, 2008) no que tange à seleção desse falante dentro de um perfil: oito informantes, sendo quatro homens e quatro mulheres, pertencentes a duas faixas etárias (18-35 anos e 35-55 anos), os quais responderam a um questionário com 30 perguntas objetivas, gerando um total de 245 palavras que constituem nosso corpus de análise. Teoricamente, apoiamos-nos na Fonética e na Fonologia, em Bisol (2005), Cagliari (2007) e Silva (2009), por sabermos que a primeira nos permite identificar um determinado som baseado na sua classificação e na sua transcrição, e a segunda, nos leva a analisar sons foneticamente distintos que podem ser considerados numa dada língua e desempenhar a mesma função na comunicação, isto é, nos permite a interpretação. **A análise é feita quantitativamente e qualitativamente em razão de se empregar procedimentos estatísticos bem como de se estabelecer algumas categorias analíticas.** Nossos resultados comprovam que, na fala dos graduandos manauaras, há variação do /S/ pós-vocálico na realização das fricativas alveolares [s] com 20%, [ʃ] com 6%, e nas fricativas palatais [ç] com 60%, e [h] com 10% de alofonia, a forma zero [Ø] fonético com 4% de registro, a forma glotal [h] não ocorreu.

PALAVRAS-CHAVE: Fonética. Fonologia. Variação.

A COLOCAÇÃO PRONOMINAL NAS CARTAS DE JOSÉ DE ANCHIETA: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA DA LÍNGUA

VICTOR HUGO RAMÃO FERNANDES

O trabalho deve tratar do uso dos pronomes pessoais átonos na construção de textos do Brasil no século XVI, mais propriamente, nas cartas de José de Anchieta, sob uma perspectiva historiográfica que se funda na importância do autor, do fenômeno linguístico e no período histórico.

É fenômeno interessante a variação do uso dos pronomes átonos na Língua Portuguesa quanto a sua posição sintática. Podemos destacar que a realidade da próclise, mesóclise e ênclise são características históricas da nossa Língua, o que, portanto, constitui parte de sua identidade, e, se expressando em diversos momentos, apesar das constantes alterações de estilo, tem em si uma historicidade. Isso torna explicável os recentes debates a respeito do uso da próclise, que nos textos caracterizados como informais tem assumido uma constância tida por muitos como por corrigir. Enxergando tal realidade do ponto de vista linguístico, considerando-se que uma língua possui historicidade e seus fenômenos são marcados ao longo do tempo, que se fundamenta um estudo de caráter semântico, textual, mas, sobretudo, historiográfico.

Neste caso, ainda importa reconhecer que há um olhar do presente lançado sobre o passado reinterpretando-o. É impossível ver a escrita quinhentista sem sobrepor a ela a escrita contemporânea. O que se faz, mais uma vez inclinando-se para a perspectiva historiográfica, é uma reprodução da realidade, com base documental, produzindo um sentido que o torna compreensível para o hoje.

Assim, o trabalho visa melhor compreender um aspecto da língua a partir de um dos mais importantes personagens históricos do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Colocação pronominal. Língua portuguesa. Anchieta.

AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA (PL2) NA MODALIDADE ESCRITA PARA SURDOS A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO CARTAZ

**WALDEMAR DOS SANTOS CARDOSO JUNIOR (UFPA-PROEX/PUCSP/CNPQ)
ETIENE VAZ DE LIMA (UFPA-PROEX)**

RESUMO: Ensinar língua portuguesa escrita para surdos: Como? Esta pesquisa objetiva apresentar as estratégias de ensino de português como segunda língua (PL2) na modalidade escrita a partir do gênero textual/discursivo cartaz; descrever a metodologia de ensino viso-verbal do PL2 para Surdos, a saber: contextualização do conhecimento, estudo do texto, vocabulário viso-verbal, gramática viso-verbal, produção textual escrita; e analisar as implicações pedagógicas de PL2 a partir da metodologia de ensino viso-verbal mediada pelo cartaz. Diante disso, este estudo fomenta o ensino de PL2 na modalidade escrita para surdos. Os procedimentos metodológicos sob abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação foram realizados no projeto Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdos, da Universidade Federal do Pará, tendo a participação de 20 alunos, de setembro a dezembro de 2015, em 104 hora/aula de PL2 ministradas em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Os dados foram analisados a partir do diagnóstico das competências comunicativas escritas em PL2; plano de ação do PL2; intervenção pedagógica do PL2; e banco de textos escritos. Esta pesquisa fundamenta-se em: Bakhtin (2006), Van Dijk (2012), Koch e Elias (2014; 2015), Antunes (2014). Conclui-se a importância de ter interação face a face em Libras, os materiais didáticos visuais, o (re)dimensionamento

das estratégias de ensinar os conteúdos de português relacionando linguagem verbal e não verbal para a formação de conceitos e construção de sentidos no ato de ler e escrever o gênero textual/discursivo cartaz nas aulas de PL2 para Surdos.

PALAVRAS-CHAVE: Português como segunda língua (PL2). Modalidade escrita. Surdos.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX: GRAMMÁTICA DESCRIPTIVA, DE MAXIMINO MACIEL, EM UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA

WEMYLLA DE JESUS ALMEIDA– PUC-SP/CAPES

Esta pesquisa surgiu da necessidade de fazer uma reflexão acerca do ensino de Língua Portuguesa, no Brasil, na primeira metade do século XX. Para tanto, tomamos como *corpus* a obra *Grammatica Descriptiva*, de Maximino Maciel (1916), traçando o percurso historiográfico no ensino da Língua Portuguesa. Tal gramático foi selecionado por presenciar o período de transição do século XIX para o século XX. Nesse sentido, fundamentamos o nosso trabalho em *Historiografia Linguística*, seguindo, particularmente, os dois princípios de Koerner (1996): o da *contextualização*, que trata do clima de opinião da época, e o da *imanência*, que estabelece um conhecimento tanto histórico quanto crítico. Dessa forma, os nossos principais objetivos consistem em analisar como se desenvolveu o ensino de Língua Portuguesa, no Brasil, na primeira metade do século XX, levando em conta a *Grammatica Descriptiva*, de Maximino Maciel (1916), em uma abordagem historiográfica, além de pesquisar acerca do processo de implementação do ensino de Língua Portuguesa na primeira metade do século XX, bem como identificar seus métodos aplicados e as influências linguísticas. Como resultado de nossa pesquisa, constatamos que a história da Língua Portuguesa não pode ser desprezada pelos pesquisadores da própria língua, uma vez que os fatores filosóficos, políticos, educacionais e socioeconômicos do Brasil contribuem para o processo de ensino e aprendizagem gramatical.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa; *Historiografia Linguística*; Gramática; Ensino.

LUSOFONIA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DA LITERATURA DE TIMOR-LESTE EM LÍNGUA PORTUGUESA

DAMARES BARBOSA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Apresentamos aspectos do “Roteiro da Literatura de Timor-Leste em Língua Portuguesa”, tese apresentada na Universidade de São Paulo, no Brasil, em 2013, que teve como escopo reunir e comentar a Literatura de Timor-Leste em língua portuguesa, tendo como base os textos de escritores timorenses e, também, escritores lusófonos que escreveram

sobre Timor. A pesquisa apresenta, de maneira geral, algumas lendas, poesias dos escritores politicamente engajados e os romances escritos na diáspora, que procuram identificar as principais questões sócio-político-culturais que estiveram no horizonte dos timorenses em diferentes momentos de sua história. Da mesma forma, as obras analisadas procuram delinear a imagem que o conjunto desses textos acabou por produzir do Timor na contemporaneidade. Ainda, vale ressaltar, que o trabalho realizado produziu frutos, tais como: curso de extensão “Timor-Leste: Literatura, Política e Sociedade” e a criação de um grupo de estudos voltado para a questão timorense, na Universidade de São Paulo.

Palavras-chave: Timor-Leste; estudos sobre Timor-Leste; literatura de Timor-Leste

AS LITERATURAS AFRICANAS APRESENTADAS NA COLEÇÃO “PROJETO TELÁRIS”

FLÁVIA CRISTINA BANDECA BIAZETTO (USP/CNPQ)

O objetivo desta comunicação é expor os resultados parciais obtidos na análise dos materiais didáticos aprovados pelo PNLD 2012-2014 de Língua Portuguesa, no que se refere à divulgação de Literaturas Africanas. Para isso, analisamos, como exemplo, a coleção didática “Teláris” (Ed. ática), na qual se busca apresentar a obra do escritor angolano Pepetela e alguns contos da tradição oral. A seleção deste *corpus*, apesar de ser um retrato restrito do material que circula no país, é de extrema importância, visto que durante a primeira distribuição dos livros pelo território nacional, ano de 2013, a coleção foi a segunda mais adquirida pelo governo, mais de 2 milhões de exemplares. Optamos em explanar sobre o projeto Teláris, pois a coleção mais adquirida, a saber “Português: Linguagens”, não apresenta nenhum texto de autoria africana, sendo irrelevante para nossa proposta de análise. Para o desenvolvimento deste estudo, fundamentamos teoricamente no pensamento de Buzen (2008) e Rojo (2005) que definem o objeto, livro didático, como um exemplar do gênero do discurso. É válido ressaltar que nesta análise não se busca fazer sugestões de como as práticas de leituras literárias deveriam ser feitas em sala de aula, mas sim levantar pontos relevantes de como se articula a veiculação das literaturas africanas de Língua Portuguesa e os materiais didáticos nacionais.

Palavras-chave: Livro didático, Literaturas Africanas, Ensino

NEOLOGISMOS NO CONTO “CHUVA: A ABENSONHADA, de Mia Couto

JETER GOMES GONÇALVES SANTANA (PUC/SP)

Para alguns autores, é considerado neologismo toda palavra que não faz parte de um repertório finito socialmente oficializado. Enquanto alguns são pura invenção popular. Outros decorrem da inspiração “literária” (tal como descrito na frase de Mia Couto do conto Chuva a abensonhada: “Agora, a chuva cai, cantarosa, abençoada”). Entendemos que o léxico de uma língua não é similar: usamos palavras típicas da língua escrita, palavras técnicas, palavras antigas e novas. Estas, chamadas de neologismos, são os reflexos de como a língua acompanha as inovações e as mudanças de uma sociedade. Em “Chuva: a abensonhada”, de Mia Couto, buscamos identificar e explicar os

neologismos criados pelo autor, que é uma grande realidade em nossa língua. Fixamos em explicá-los, por apresentarem no conto uma carga semântica significativa, pois apresenta um acontecimento abençoado, no qual se coloca em prática a realização de um sonho. Faremos também uma breve inserção histórica sobre Moçambique, tendo em especial foco o contexto pós-independência e a construção da identidade africana. Como arcabouço teórico valemo-nos nos conceitos de alguns autores, como Lopes (1997 [2002, 2004], 2013); Bastos e Brito (2011); Arakaki (2014), entre outros que tiveram uma grande contribuição neste escrito.

Palavras-Chave: neologismos, construção da identidade, Mia Couto.

A PERCEPÇÃO DE LUSOFONIA ENTRE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

LEILA MARIA MANSINI FIAMONCINE (UPM)

Este estudo objetivou refletir acerca da percepção da identidade linguística entre estudantes do Ensino Médio. A base para esta análise deu-se a partir da inserção da Literatura Africana em Língua Portuguesa no conteúdo programático das aulas deste segmento, da presença (ou não presença) de noções sobre aspectos da Lusofonia em material didático e, ainda, a percepção de professores que estão vivenciando estas experiências, envolvidos neste processo, cujo objeto principal foi pensar o jovem falante de língua Portuguesa em seu contexto social e escolar, bem como o que ela representa na construção de sua identidade e também dos espaços onde o português é língua oficial.

Num primeiro momento recorreu-se às reflexões sobre identidade nos estudos de Zigmunt Bauman (2005) e Stuart Hall (2006). Para o conceito de Lusofonia e de identidade lusófona, buscou-se, especialmente, os estudos de Brito (2010, 2013a e 2013b); Brito e Bastos (2006) e Brito e Martins (2004), Lourenço (2001) e Martins (2004 e 2006). E, para verificar e fazer o cotejo das percepções de Língua e Lusofonia, em sua amplitude sócio-geográfica, propusemos, como motivação, assistir ao documentário *Língua – Vidas em Português* (Brasil, 2004), direção do moçambicano Vítor Lopes, que mostra falantes e especificidades da língua em cada continente. Após assistirem ao documentário os alunos, comentaram e discutiram entre si e com o professor diferentes questões abordadas no documentário. Assim, com esta pesquisa, sugerir uma prática didático-pedagógica aos professores do Ensino Médio, para se trabalhar as questões da cultura afro-brasileira e introduzir o tema das variedades linguísticas.

Palavras-chave: Lusofonia. Literatura. Ensino Médio.

INFELICIDADES DISCURSIVAS NA COMUNICAÇÃO SOCIAL: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO TEXTUAL JORNALÍSTICA EM PORTUGAL

MARIA ANGÉLICA SALES (PUC-SP)

Este artigo tem por objetivo verificar a ocorrência do fenômeno linguístico classificado como “infelicidade discursiva” na produção jornalística de uma agência de notícias portuguesa, a Lusa, a partir da análise de uma profissional de imprensa brasileira. O conceito, proposto pelo professor catedrático Armando Jorge Lopes, contempla situações em que “o discurso escrito não é processado de acordo com as expectativas da língua-alvo”. Ou, em outras palavras, o enunciado tem sua coesão textual comprometida e não é compreendido como deveria. Buscamos com esse trabalho, além de refletir sobre a

contrastividade entre duas modalidades de português (o europeu, presente no corpus, e o brasileiro, que norteia a análise feita pela autora deste estudo), levantar a discussão sobre o próprio cenário lusófono e sua natural vocação para produzir tais infelicidades, dadas as variedades linguísticas em meio a seus 230 milhões de falantes. Para a análise, estamos nos respaldando principalmente nos trabalhos de Lopes (1997 a 2014), mas recorreremos ainda a estudos anteriores da filosofia da linguagem com Austin (1990) e, posteriormente, Searle (1984). O estudo do corpus (reportagens, notas e textos-legendas recentes extraídos do site da agência de notícias selecionada) também se ancorou nos conceitos trazidos por Houaiss (Grande Dicionário da Língua Portuguesa) e Léxico (Dicionário de Português Online). A análise revela uma inevitável contrastividade, mas conclui que um padrão de texto não deve se sobrepor aos demais, uma vez que a língua, sendo viva e dinâmica, se transforma de acordo com o meio.

Palavras-chave: Língua portuguesa; Infelicidade discursiva; Jornalismo.

IDIOMATISMOS EM CONTRASTE: “PARA MEIO ENTENDEDOR DUAS PALAVRAS NÃO BASTAM” OU “PARA BOM ENTENDEDOR MEIA PALAVRA BASTA”?

NANCY A. ARAKAKI (IP-PUC/SP)

O objetivo deste trabalho é estabelecer uma análise contrastiva de idiomatismos peculiares à variedade PM (Português Moçambicano) e PB (Português Brasileiro) no que tange semelhanças e diferenças e, de certa forma, marcam a identidade do povo que dela faz uso. Optamos por colocar em contraste alguns ditados populares e/ou provérbios tendo como base aqueles que comumente aparecem no linguajar do povo brasileiro. Reconhecendo a necessidade do amparo de um corpus, escolhemos os contos “O calcanhar de Virgílio” e “Pranto de Coqueiro”, de Mia Couto, visto esse autor colocar na boca de suas personagens a linguagem popular entrelaçando real e fantasia, em que a oralidade marca, denuncia e reconhece a diversidade cultural e linguística (BASTOS & BRITO, 2011). Desses contos, destacamos para reflexão, dentre outros, o ditado “para meio entendedor duas palavras não bastam”, peculiar à variedade PM.

A obra do moçambicano Mia Couto vai ao encontro de divulgar a História e a Cultura Africana no Brasil (Lei 10.639/03) e, além disto, coopera para tornar conhecida a variedade PM e estreita os laços afetivos entre os países lusófonos. Para nós, a análise contrastiva dos idiomatismos colabora para melhor desempenho macrolinguístico de falantes das variedades da Língua Portuguesa e ao conhecimento, mesmo incipiente, da cultura em que o ditado popular e/ou provérbio está ou não dicionarizado (LOPES, 2004). A análise contrastiva evidencia semelhanças e diferenças as quais tornam uma variedade distinta da outra porque define e identifica o contexto em que é falada, ou seja, revela que o Português é uma língua pluricêntrica e dinâmica que mantém os falantes comunicando-se por seu intermédio quer intra ou internacionalmente.

Palavras-chaves: Lusofonia. Idiomatismos. Análise Contrastiva

FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EM TIMOR-LESTE

REGINA PIRES DE BRITO (UPM)
MARCIA V. CAVALCANTE (SEE- PERNAMBUCO)

Desde o período da Administração Transitória das Nações Unidas em Timor-Leste, diversos são os programas de cooperação do Brasil e de Portugal para a difusão e ensino da Língua Portuguesa (LP) naquele país. É o caso, por exemplo, do *Programa de Qualificação Docente e Ensino de Língua Portuguesa em Timor-Leste* - PQLP, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES. Nesse sentido, na confluência das áreas de Educação (numa perspectiva freireana) e dos Estudos Lusófonos, após breve contextualização da situação da LP em Timor-Leste (no período colonial e durante o domínio indonésio), este artigo, com base em *memoriais* elaborados pelos participantes do *Curso de Português Instrumental- CPI*, inserido no Projeto de *Ensino da Língua Portuguesa Instrumental* - ELPI-PQLP/CAPES, analisa alguns aspectos do trabalho realizado no âmbito desse Curso dirigido a professores da pré-escola de Díli. Destacam-se, aqui, (1) a percepção dos educadores quanto à contribuição do CPI e às atividades propostas visando tanto a fluência na expressão em português quanto, e principalmente, a uma produtiva prática pedagógica e (2) o processo de conscientização dos docentes quanto à necessidade do domínio da língua portuguesa.

Palavras-chave: Ensino de Línguas – Lusofonia – Timor-Leste

LÍNGUA PORTUGUESA, PORTUGUÊS BRASILEIRO OU LÍNGUA BRASILEIRA: REFLEXÕES SOBRE VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA

STEFANI MARTIN PINHEIRO (PUC-SP)

O objetivo da apresentação é levar os participantes a uma discussão sobre o papel da Língua Portuguesa, que ao longo de anos como língua oficial do Brasil, tem apresentado diferenças, mais que semelhanças, da língua de Camões, mesmo a falada hoje em dia em Portugal. As diferenças foram observadas em 2014 durante meu intercâmbio acadêmico, de sete meses, em Portugal, na Universidade do Porto. O interesse pelo tema da pesquisa surgiu da observação dos falares portugueses nas diferentes situações de comunicação, nas quais percebi que os lusitanos falavam de forma muito diferente dos brasileiros. Dessas observações, surgiram curiosidades que poderiam ser sanadas se houvesse uma investigação mais profunda sobre o tema da variação linguística. No nosso estudo, tomamos como referência teórica, autores que têm discutido a questão, entre eles, Ilari e Basso (2011), Bastos (2012), Fioravant (2015), Simões (2015), Castilho (2015), Bagno (2011) e Fiorin (2006).

As seguintes perguntas nortearam a pesquisa, de base qualitativa interpretativista: Como são vistas as diferenças entre Português Europeu e Português Brasileiro por falantes das duas nacionalidades? Como os falantes vêem o fato de o português falado no Brasil vir a ser uma língua independente da língua falada em Portugal? Foram coletados e analisados dados de 36 estudantes de Letras, entre eles brasileiros, portugueses e angolanos, que responderam um questionário no ano letivo de 2015. A pesquisa revelou que a maioria dos entrevistados considera a língua falada no Brasil como variedade de

uma mesma língua, podendo tornar-se mais autônoma, caracterizando, talvez, como línguas diferentes.

Palavras-Chave: variação linguística, português brasileiro, português europeu.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES HIPERTEXTUAIS NOS TEXTOS IMPRESSOS: FORTALECENDO A INTERAÇÃO COMUNICATIVA? (1)

**PROF^a ME. ADÉLIA DA SILVA SARAIVA
DOUTORANDA DA PUC-SP**

Este trabalho tem por finalidade abordar, introdutoriamente, as mudanças na forma de ler a partir dos recursos hipertextuais disponíveis nos meios digitais, agora, presentes em publicações impressas. Como os recursos gráficos disponibilizados nas revistas, comparados a recursos multimodais disponíveis a partir de recursos tecnológicos de comunicação, podem interferir no percurso de leitura, ampliando ou não possibilidades de interação, proporcionando novos caminhos não-lineares na (re)construção de sentidos no texto. Como a referência, a progressão temática, a sumarização, a intertextualidade e a polifonia podem ser identificadas como recursos de expansão de possibilidades de leitura quando utilizadas na forma de hipertextos e meios de interação possível com o leitor. O apelo visual dos veículos midiáticos conduz a uma nova forma de diagramar as páginas de revistas, que procuram chegar mais próximo a ambientes virtuais. Apesar das limitações do papel, o percurso do olhar se dinamiza com recursos de leiaute que acrescentam dimensões em blocos, fragmentadas, antes não tão privilegiadas.

Palavras-chave: Hipertexto. Publicações Impressas. Reportagem.

SEQUÊNCIA TEXTUAL DESCRITIVA, GÊNERO INFORMATIVO E MULTIMODALIDADE: ENTRELAÇAMENTOS POSSÍVEIS NA MÍDIA IMPRESSA (2)

**PROF^a ME. ADÉLIA DA SILVA SARAIVA
DOUTORANDA DA PUC-SP**

Com o desenvolvimento das tecnologias modernas de comunicação, o computador pessoal e a internet, o texto recriou-se não só verbalmente, mas na inter-relação entre múltiplas semioses, tais como imagens, ilustrações etc. Considerando texto e discurso como produtos de práticas sociais e aceitando que essas práticas são revisadas, complementadas e alteradas a partir dos aspectos simbólicos na materialização da linguagem em uso dependente da sociedade que a utiliza, o plano de texto apresenta uma discussão que vai além apenas da superestrutura composicional do texto. Entre os aspectos relevantes, as sequências textuais se reconfiguram na materialização de textos multimodais publicados na mídia em geral, especificamente a sequência descritiva como apoio argumentativo. Esse percurso dos veículos tecnológicos modernos invade as publicações impressas e reorganiza os modos de leitura e produção de sentidos,

dificultando as delimitações tipológicas dentre dos gêneros veiculados e conduzindo a possíveis percursos de leitura na produção de sentidos. Para dar conta de analisar intencionalidades na produção de sentidos de textos concretos, publicados na mídia impressa, e dos gêneros e sequências materializados no texto, entrelaçam-se aspectos da Semântica Social (multimodalidade), da Linguística de Texto e do Tipologemas ou Gêneros textuais, buscando reconstruir um percurso de leitura possível.

Palavras-chave: Plano de Texto. Textos Multimodais. Artigo Informativo.

LER E ENTENDER AS COMPLEXIDADES CONTEMPORÂNEAS DA LINGUAGEM TECNOLÓGICA

**ANDRÉIA ALICE RODRIGUES DA COSTA
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ – UNITAU**

Os impactos das tecnologias digitais nas relações sociais e, também, nas práticas educativas, têm crescido e exigido novas competências. Por essa razão, considera-se a necessidade dos indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino a fim de criar, segundo Kleiman (2014, p.76), “estratégias de apropriação”. A atual geração faz parte de uma nova cultura cercada de tecnologia, mas grande parte das escolas não consegue, ainda, trabalhar com um currículo que represente as características do mundo da *cibercultura*. Borges e Oliveira (2011) consideram três competências necessárias ao uso da linguagem tecnológica: competências operacionais, informacionais e comunicacionais, as quais são subdivididas em componentes de habilidade. Com base nas considerações das autoras, este estudo objetiva identificar uma disciplina do ensino médio na área linguagens, códigos e suas tecnologias, que contemple competências necessárias ao uso da linguagem tecnológica e seus componentes de habilidade enfocadas por Borges e Oliveira (2011); e propor o currículo para uma disciplina que contemple tais competências. A justificativa desse estudo é o atual contexto tecnológico no qual a escola está inserida. Principal agência de letramentos, ela deve formar um sujeito capaz de ler e entender as complexidades contemporâneas da linguagem tecnológica. Analisar-se-á a proposta curricular do curso médio/integrado dos institutos federais visando a identificar disciplinas que objetivam o ensino da linguagem tecnológica. No site institucional dos institutos federais, estão disponibilizados seus projetos pedagógicos, os quais compõem o corpus desta pesquisa. Considera-se a não oferta da disciplina na proposta curricular.

Palavras chave: competências, letramentos, tecnologias.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA.

Este trabalho relata a experiência de ensino de Leitura e Produção de Textos, em cursos de Ead, modalidade semipresencial, em cursos de graduação no Centro Universitário de Barra Mansa (RJ), para turmas iniciantes de diversos cursos. A educação a distância (EaD) no Brasil vem crescendo consideravelmente, fenômeno caracterizado pelo avanço e maior uso das tecnologias digitais. A Web 2.0 potencializou as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações e ampliou os espaços para interação entre os participantes do processo. Num ambiente colaborativo, valoriza-se a história, as ideias, o conhecimento, enfim, a identidade de cada sujeito envolvido. Há uma outra lógica de comunicação. Partindo desse pressuposto, a experiência relatada ancorou-se nos estudos de linguística textual, que se apresentaram eficazes uma vez que entendem que as relações textuais são muito mais do que um somatório de itens ou sintagmas. Fundamentou-se, também, em Fávero e Koch (1994), que entendem que o texto é apresentado a partir de inúmeras conceituações que partem de um enfoque muito amplo que o entende como toda e qualquer forma de comunicação, incluindo até uma abordagem bem restrita como a unidade linguística desde que dotada de sentido e de forma e de extensão variável, ou seja, de “textualidade”. No sentido de levar os alunos a ler e produzir textos com mais proficiência, lançou-se mão de estratégias cognitivas e metacognitivas, baseadas em estudos de aspectos cognitivos da leitura introduzidos no Brasil por Mary Kato e Angela Kleiman, para fundamentar o material específico criado e utilizado para o público-alvo em questão. Tal material, junto à experiência, também é objeto deste artigo.

Palavras-chave: EAD – Ensino – Língua Portuguesa

A PEDAGOGIA DO DIGITAL NA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE CRÔNICA EM UM *BLOG*

CÁTIA LUCIANA PEREIRA
MESTRA EM LÍNGUA PORTUGUESA PELA PUC-SP
MEMBRO DO GPEDULING-PUC-SP

Para atingir o objetivo do ensino de Língua Portuguesa, a formação do “poliglota na própria língua” (Bechara, 2003), ou seja, o desenvolvimento da competência comunicativa do aprendente-ensinante, condição necessária para o exercício da cidadania, articulam-se na Educação Linguística as chamadas pedagogias: do oral, da escrita, da leitura, da literatura e léxico-gramatical, sendo que esta última é transversal a todas as outras. Em nossa pesquisa de mestrado, concebemos a Pedagogia do Digital como outro eixo transversal dessas pedagogias, porque no contexto atual também é componente da competência comunicativa do usuário da língua o conjunto de habilidades com as novas tecnologias da informação e comunicação do universo digital, não mais relegadas apenas à diversão dos jovens estudantes. Interessamo-nos por pesquisar o *blog*, por sua novidade, versatilidade e complexidade (MARCUSCHI, 2010; MILLER, 2012; MAINGUENEAU, 2010), mas, ao analisarmos a abordagem do *blog* em um livro didático, percebemos a necessidade de complementar o que fora proposto no material e, para tanto, propusemos uma sequência didática, que, a partir do gênero crônica, serve de base

para a construção de um *blog*. Assim, pretendemos, contribuir com a prática de sala de aula, seja com uma opção de atividade, seja com a reflexão sobre suas possibilidades.

Palavras-chave: Pedagogia do Digital, livro didático, *blog*

O PERFIL INSTRUMENTAL DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO NA CIDADE DE MANAUS-AM

CELESTE MARREIRO DE ARAUJO- UEA

Este trabalho tem a seguinte questão norteadora: Como a linguagem dos professores da educação profissional técnica de nível médio na cidade de Manaus-AM pode contribuir para adotar as novas tecnologias como princípio pedagógico fortalecendo o pensamento crítico, criativo? Objetiva essa pesquisa, de modo geral, perscrutar a formação docente visando à análise de medidas concretas que possibilitem o desenvolvimento e aprimoramento desses profissionais de forma crítica e reflexiva, atenuando o eventual despreparo discente. Especificamente, pretende-se avaliar as condições necessárias para organização, planejamento e inovação de pedagogias apropriadas às especificidades do ensino profissional técnico visando ao aprimoramento do uso das tecnologias que favoreçam o desenvolvimento das competências e habilidades a partir da linguagem utilizada. Justifica-se este trabalho, a partir da necessidade de partilhar algumas informações e reflexões acerca do trabalho desse profissional, considerando os aportes dos estudos sobre os processos de aprendizagem da docência. A metodologia adotará um proceder teórico-analítico, cujo material será selecionado a partir da análise da prática docente, buscando perceber o conhecimento adquirido, as estratégias e metodologias utilizadas para mediar a educação profissional técnica. Os resultados serão apresentados a partir de pesquisas amplas relativas às relações de trabalho e qualificação profissional. A fundamentação teórica é composta pela análise sobre Convergências e Tensões sobre Aprendizagem da Docência LELIS (2010) e de Reflexões Acerca de uma Nova Qualidade da Educação ALMEIDA (2009).

PALAVRAS-CHAVE: Perfil Instrumental Docente, Educação Profissional, Linguagem, Tecnologias.

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NA MÍDIA DIGITAL: O USO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA

**IVAN ALMEIDA ROZÁRIO JÚNIOR
PUC-SP/CAPES-PROSUP**

O trabalho pretende analisar o processo de construção da notícia de violência doméstica contra a mulher nos jornais online *A Gazeta* e *Público*, um brasileiro e outro português. Parte-se da hipótese de que as estratégias linguísticas e discursivas usadas na produção da notícia estejam condicionadas à circulação (o ciberespaço) e à recepção - o tipo de público a que se destina a notícia. Das notícias de violência doméstica contra a mulher publicadas no ano de 2014, selecionamos duas de cada jornal. A partir desse recorte, traçamos um quadro comparativo entre elas, considerando-se fatores inerentes à construção do gênero notícia, tais como: as escolhas lexicais e estilísticas, o modo de composição do texto conforme o suporte e a ocorrência da modalização discursiva. Destacamos, ainda, três características do jornal online – instantaneidade, interatividade e

multimedialidade (Lemos, 1997; Rocha, 2000), visando compreender a relação de reflexão e de refração para com a notícia e o seu público-alvo. Baseamo-nos em Bakhtin (2011) e LAGE (2006), para entendermos a concepção de gênero do discurso e os elementos da notícia; em Cardoso & Castells (2006), que contextualizam a sociedade em rede nas suas diferentes dimensões; e em Charaudeau (2012), ao esclarecer os mecanismos de produção dos discursos na mídia. Conclui-se que a violência doméstica contra a mulher, noticiada no ciberespaço, tende a ser simplificada e apresentada como um *fait divers*, contribuindo para sua banalização e dificultando uma verdadeira reflexão e conscientização da sociedade.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Mídia digital; Construção da notícia.

COMPORTAMENTOS ENUNCIATIVOS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO NAS INTERAÇÕES EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

**JANAYNA BERTOLLO COZER CASOTTI
(UFES/BOLSISTA DA CAPES)**

Na contemporaneidade, estamos diante de novos desafios decorrentes da intensa utilização das novas tecnologias que têm modificado o contexto educacional, sobretudo no que diz respeito aos modelos de formação a distância. É fato que o trabalho na perspectiva dessas novas tecnologias implica mudança na maneira como se concebe o processo de ensino-aprendizagem: a aprendizagem constitui, então, construção ativa de conhecimentos, coconstrução de saberes. Reconhecemos, portanto, nas práticas de letramento digital, um processo que possibilita a percepção do desafio e a reflexão do indivíduo na construção do conhecimento. Nesse sentido, propomos, aqui, uma reflexão em torno da formação docente centrada em ambiente digital. Assim, respaldando-nos teoricamente em Charaudeau (2001, 2005, 2008), procuraremos perceber de que maneira professores em formação agem na *mise en scène* de um ato comunicativo que se dá em contexto digital, a partir da identificação de seus comportamentos enunciativos nos registros de produção de textos que eles mesmos realizam em ambiente virtual de aprendizagem. A amostra de análise foi recolhida no ano letivo de 2013-2014, em um fórum de unidade curricular do 2º ciclo, lecionada totalmente no sistema de e-learning, na Universidade Aberta, em Lisboa, Portugal. Os resultados desse trabalho permitem verificar quais são os conhecimentos que professores já têm acerca das tecnologias digitais e, a partir de sua experiência prática de uso das tecnologias, também pensar sobre novas formas de utilizar o potencial interativo das ferramentas do ambiente virtual, com vistas à prática pedagógica que possa dar conta de uma geração digital.

Palavras-chave: Comportamentos enunciativos. Interações virtuais. Formação docente.

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA: APOIO DIDÁTICO PARA AS FERRAMENTAS AUDIOVISUAIS

**KAMILLA MARRA DE MORAES
PUC GOIÁS**

O propósito do presente estudo é refletir sobre a formação de professores da Educação Infantil até o Ensino Médio. Tivemos como questionamentos: Quais enfrentamentos quanto ao uso de materiais didático – pedagógicos e tecnológicos os professores do Ensino Básico Fundamental e Médio tem enfrentado em sua prática educativa? Quais

contribuições o apoio didático oferece aos docentes da Educação Básica, Fundamental e Médio, quanto ao uso de materiais didático - pedagógicos e tecnológicos para as aulas? Em volta de todos esses questionamentos sabemos que a educação é uma ação estimuladora e reguladora do processo de desenvolvimento humano e da personalidade humana e que o apoio aos docentes à prática pedagógica em meio a uma cultura audiovisual contribui tanto para sua formação pessoal quanto profissional. A prática docente contribui para a formação de uma sociedade verdadeiramente pensante, baseando-se no verdadeiro significado de educar que tem de formar a personalidade, desenvolver um saber-agir, participar de atividades escolares, socializar, libertar, instruir, informar os nossos alunos. Realizamos uma análise qualitativa de dados, a partir da pesquisa bibliográfica, além de questionários junto aos professores envolvidos no projeto, no que se refere à prática educativa de docentes dessas escolas da rede privada quanto ao uso de materiais didático – pedagógico e tecnológicos para o processo de ensino - aprendizagem. Os dados analisados demonstram que houve mudanças na atuação profissional dos docentes envolvidos no projeto, principalmente no que se refere aos seguintes aspectos: uso de tecnologias, relação professor – aluno e abertura para apoio didático-pedagógico para o aprimoramento do processo de ensino – aprendizagem, mediante as novas ferramentas audiovisuais.

Palavras-Chave: Educação Básica; Supervisão Pedagógica; Ferramentas Audiovisuais.

AS LEITURAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

MARIA APARECIDA CALTABIANO (PUC-SP)

Muitos trabalhos têm sido feitos com foco na leitura sob perspectivas variadas (Kleiman, 1989, 1993, 1995, 2005; Zilberman, 2009 entre outros). O tema é tão motivador que continua a ser pesquisado por ser de interesse de muitos pesquisadores, especialmente nos dias de hoje, quando as novas tecnologias estão presentes no ensino. Como tem sido trabalhado o tema em cursos a distância? Sob qual abordagem? O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as histórias de leitura de professores em formação, alunos de uma disciplina semipresencial de curso de graduação em Letras. Os dados foram extraídos de um fórum de discussão, uma das atividades iniciais da disciplina, onde os alunos deveriam relatar suas histórias, a partir de um roteiro sugerido, com perguntas, entre elas: Como você é como leitor? O que se lembra de suas primeiras experiências de leitura? Como é a sua relação com a leitura? Os relatos serão analisados na perspectiva de pesquisa etnográfica, tendo como referência Erickson (1986). Os resultados de nosso estudo podem indicar a relação das experiências vividas por professores em formação com a leitura, principalmente considerando esse processo em contextos online, além das influências da formação docente nas histórias vividas e relatadas.

Palavras-chave: leitura; formação de professores; tecnologias da informação e comunicação

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: METODOLOGIAS ATIVAS QUE CONTRIBUEM PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

NAIARA SOUSA VILELA – UFU
NAIARA_VILELA@HOTMAIL.COM

O presente estudo tem como objetivo analisar a relevância dos diversos recursos tecnológicos e não tecnológicos para o processo de ensino aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa. Os sujeitos pesquisados foram vinte discentes do Primeiro Ano (Ensino Médio) de uma Escola Estadual localizada no Triângulo Mineiro. Os questionamentos que orientaram a investigação foram: Como ensinar os conteúdos de Língua Portuguesa de forma dinâmica e participativa? Quais as metodologias contribuem para o processo de ensino aprendizagem dos alunos, no que se refere à aprendizagem de conteúdos relacionados à disciplina de Língua Portuguesa? Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, em que grande parte dos dados foram obtidos por meio de questionários respondido pelos discentes do Primeiro Ano. Os resultados indicaram que, tanto os recursos tecnológicos quanto não-tecnológicos são citados pelos alunos como essenciais para o processo de ensino – aprendizagem de Língua Portuguesa a destacar: leitura de textos, exercícios, dinâmicas, músicas, aulas em data show, aulas práticas, debates, textos humorísticos, vídeos. Além do mais, foi possível perceber o quanto o *feedback* dos alunos, a respeito das metodologias utilizadas em aula, são essenciais para uma postura crítico - reflexiva do docente, além de proporcionar uma relação professor-aluno baseada no diálogo e partilha, favorecendo assim, o processo de ensino - aprendizagem.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Recursos tecnológicos; Recursos não-tecnológicos.

A PRODUÇÃO TEXTUAL E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): O BLOG COMO ESCRITA COLABORATIVA

SILVIA HELENA DA SILVA

Este artigo é o resultado dos estudos realizados no Programa de Iniciação Científica da Faculdade de São Vicente - UNIBR, vinculados à linha de pesquisa *Bases Linguísticas para a Alfabetização e Letramento*, sob orientação do professor Dr. Hélio Rodrigues Júnior. O tema da pesquisa é a relação entre as TIC, mais especificamente o *blog*, e a produção escrita do texto. Entendemos que as TIC atendem as atuais demandas sociais e o *blog* pode ser um caminho para o ensino do texto. Ora, perguntamos: O *blog* - como uma Tecnologia da Informação e da Comunicação - pode contribuir com o ensino da produção textual? Nosso objetivo é estudar as implicações do *blog* a favor do ensino e aprendizagem colaborativa da escrita de textos no início do Ensino Fundamental. Para tanto, propomos um projeto numa turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de São Vicente que institui o *blog* como caminho para as atividades didáticas de produção e de reescrita do texto. Os textos dos alunos publicados no *blog* compõem nosso *corpus*. Percorremos a produção textual a partir dos princípios de textualidade. Nosso referencial teórico assenta-se em Beaugrande (1997), Beaugrande e Dressler (1988), Hernández (1998, 2000), Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Lévy (1998, 1999), Marcuschi (2005), Xavier (2005), Koch e Elias (2010). Notamos, ao cabo da pesquisa, que o *blog* é uma estratégia que promove e aprimora a escrita dos alunos com

as postagens, uma vez que eles como avaliadores das próprias produções procuraram minimizar os erros e adequar os textos à publicação.

PALAVRAS- CHAVE: *Blog*. Ensino Fundamental I. Produção textual. Tecnologia da Informação e da Comunicação.

ANÁLISE DO DISCURSO - AD

ENUNCIADO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: UMA LEITURA DA MÚSICA BEATRIZ DE CHICO BURQUE DE HOLANDA

ALDECI NARDES SILVA (UNICSUL)

Resumo: Nesta comunicação, pretendemos analisar o texto da música “Beatriz”, de Chico Buarque, observando algumas questões sobre a construção de sentidos pelas escolhas lexicais feitas pelo enunciador, pois elas são responsáveis pela formação de uma rede semântica que atribui sentido e cria efeitos estéticos e expressivos. A base epistemológica do estudo pressupõe o que apontou Maingueneau (2001, p.19) ao afirmar que os enunciados são carregados de sentidos estáveis, atribuídos a eles pelo enunciador. Porém, a compreensão só será efetiva se o receptor conhecer o mesmo código e falar a mesma língua. Marcuschi (2008, p. 163) complementa tal ideia ao dizer que essa construção só se processa na atividade sociointerativa da língua. Nessa obra, o enunciador busca uma figura especial em um patamar superior ao qual ela se encontra, mas que, de qualquer forma, pretende alcançar. Elementos lexicais empregados na construção do texto são estrategicamente usados para atingir efeitos expressivos de movimento, sonoros e de sentido. Os recursos utilizados na composição do texto foram responsáveis por produzir efeitos de gradação crescente e decrescente ao longo da história contada. Assim, como também registra Cardoso (2009, p.68), as escolhas são importantes inclusive para marcar um estilo dentro de determinado gênero. As discussões que realizaremos a respeito de linguagem e seu uso estão presentes no Grupo de Pesquisa Teorias e Práticas Discursivas e Textuais, bem como na Linha de Pesquisa Discurso, Gênero e Memória ligados ao Programa de Mestrado em Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul.

Palavras-chave: enunciado, construção de sentido, música, Chico Buarque

ENSINO DE LEITURA NA EJA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS NARRATIVAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE 4º CICLO

ALLAN DE ANDRADE LINHARES (PUC/SP)

Cumpre-nos, com este estudo, responder: Como se dá o ensino de leitura na perspectiva da discursividade? Qual o cenário social, cultural, de formação destes professores? Como a história de formação influencia o ensino de leitura? Com o intuito de responder a essas questões, objetivamos investigar as concepções e práticas de leitura, discursivamente construídas, nos relatos de formação do professor, para desenvolver o ensino de leitura. Para tanto, temos que prover um desvelamento do oculto do discurso dele, como foi constituída a sua história de leitura e, sobretudo, de formação. O estudo consiste em uma

pesquisa em andamento vinculada ao Doutorado em Língua Portuguesa da PUC/SP. Recorremos, assim, ao dialogismo de Bakhtin (2003); a discursividade em Maingueneau (2008). Sobre leitura e ensino, elegemos Coracini (2010), Kleiman (2008, 2010), Koch e Elias (2010), dentre outros. Além disso, assumimos a pesquisa narrativa como dispositivo metodológico pertinente, dado que os teóricos desta linha como Ferrarotti (1988), Souza (2004), Jovchelovitch e Bauer (2010), Suárez (2008) tantos outros, defendem que a narrativa centrada nos percursos formativos possibilita à pessoa que conta a sua história de vida e de formação, potencializar o caráter formador deste processo. O diálogo entre investigação, ação, formação potencializa a reflexão crítica. Com esta pesquisa, poderemos entender sua prática de ensino de leitura, a essência discursiva de sua relação dialógica com a leitura e como isso vai se refletir na sua atuação docente. Diagnosticando a base, entender-se-á o presente e se refletirá sobre possíveis propostas significativas para o futuro do ensino de leitura.

Palavras-chave: Relatos de formação. Prática discursiva. Ensino de leitura.

O DISCURSO CONTRITO E O DISCURSO DA SALVAÇÃO PRESENTES EM TESTAMENTOS DO SÉCULO XIX

ANDERSON JACOB ROCHA – PUC-SP

Esta comunicação quer discutir sobre os discursos provenientes do ato de contrição, que é uma oração cristã católica que expressa o arrependimento dos pecados cometidos, em relação aos discursos desejosos da salvação divina materializados, no sudoeste mineiro, em testamentos do século XIX.

Ela apoia-se no estudo da Análise do Discurso de linha francesa que se constitui como um arcabouço teórico metodológico que permite ao analista reconhecer o interdiscurso marcado na memória coletiva, já que, para Dominique Maingueneau, o discurso é uma forma de ação sobre o outro e não só representação, bem como o discurso é considerado no bojo de um interdiscurso por sofrer interferências de várias formações discursivas. Dessa forma, a proposta quer reconhecer os interdiscursos presentes nos testamentos para confirmar o discurso religioso em face das contribuições financeiras feitas para a Igreja Católica e, ampliar a noção de gênero, tendo como base os gêneros instituídos de Maingueneau (2004), a partir da preocupação do testador em garantir a salvação divina.

LOUVOR A UM PÉ PEQUENO: POLÊMICA E INTERINCOMPREENSÃO NUM SONETO PORTUGUÊS DO SÉCULO XVII

ANDRÉ DA COSTA LOPES – PUC-SP

As principais premissas do discurso literário praticado em Portugal no século XVII foram contundentemente criticadas por Verney, na obra *Verdadeiro Método de Estudar*, escrita no século XVIII. Em tal crítica, havia uma relação polêmica entre discursos marcada por um posicionamento discursivo: o iluminismo. Em Portugal, o posicionamento em questão marcava territórios indenitários no ataque ao discurso e às práticas discursivas jesuítas. Nesse contexto, o discurso literário seiscentista, o barroco, não poderia passar incólume. O curto enunciado “A um pé pequeno”, cuja autoria é atribuída ao poeta português Antônio da Fonseca Soares, revela nuances desse embate discursivo e é a partir desta constatação que mostraremos as relações polêmicas e interdiscursivas presentes nesse enunciado a partir das noções de interdiscurso e de interincompreensão desenvolvidas por Maingueneau (2008). No mais, este trabalho está enquadrado no campo teórico dos

estudos enunciativo-discursivos da Análise do Discurso e pretende contribuir com as pesquisas do discurso literário produzido em Portugal no século XVII sob o viés da AD e, com isso, dar novas possibilidades de leitura a essa manifestação estética lusófona. Palavras-chave: discurso literário; barroco português; interincompreensão.

CONSTRUÇÃO DO PROCESSO ARGUMENTATIVO NAS CARTAS DE APRESENTAÇÃO DO CURRÍCULO DA SEE/SP

ANDREA FERREIRA CAVALCANTE CAPUTO – PUC-SP

RESUMO: Nos últimos anos, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo tomou várias medidas buscando reverter os resultados insatisfatórios de seus alunos. Por exemplo, adotou materiais destinados ao professor e ao aluno e também um currículo próprio. Para apresentar e defender o currículo, duas cartas antecedem esse documento orientador (a primeira, de autoria do secretário da educação na ocasião e a segunda, da coordenadora geral do projeto). Diante dessa necessidade da SEE-SP, pergunta-se: a) qual é a incidência de sequências argumentativas nas cartas de apresentação do Currículo do Estado de São Paulo aos profissionais dessa rede de ensino? b) como essas sequências foram construídas em cada uma delas? O presente trabalho tem por objetivo identificar as sequências argumentativas presentes nas referidas cartas e compará-las, observando a construção do processo argumentativo. Fundamenta-se nos estudos de Adam (2011) que embasarão a identificação e a análise das sequências argumentativas. Estudos sobre argumentação, como os de Charaudeau (2010) também subsidiam esse trabalho que se justifica pela possibilidade de aplicação da metodologia da análise textual do discurso proposta por Adam. Também porque permite iniciar uma reflexão acerca do currículo estadual de São Paulo. Os resultados parciais demonstram a predominância das sequências argumentativas, como indica Adam, bem como os movimentos por ele identificados, de apresentação/justificativa de uma tese e de refutação de argumentos contrários.

PALAVRAS-CHAVE: sequências textuais; argumentação; currículo

DISCURSO: A REPRESENTAÇÃO VERBO-VISUAL DA PETROBRAS CONSTRUÍDA PELA IDEOLOGIA NAS CAPAS DE REVISTAS

ANDREIA GARBIN (UNICSUL)

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar o discurso ideológico da capa de três revistas que circulam por várias esferas da sociedade : *Veja*, *Época* e *Carta Capital*, observando o direcionamento do leitor na interpretação do sentido de acordo com seus conhecimentos linguísticos, culturais e sociais no que se refere a imagem propagada da Petrobras pelos escândalos de corrupção envolvendo membros do governo aliados a loteamentos políticos e administração duvidosa. A leitura de um texto vai além da tradução de sinais ou imagens apresentadas, ela compreende uma visão crítica de uma realidade ideológica. Constituindo um suporte de extensa repercussão, a força representativa diante do sujeito pode persuadir os leitores assujeitados ou provocar no sujeito ativo, reações de inferência de acordo com o uso de sua consciência individual atuante no meio social. O corpus examinado serão as capas das revistas entre os meses janeiro e abril de 2015, sendo observados os elementos verbo - visuais construídos pela ideologia de classes sociais influenciando nas formações ideológicas e discursivas do sujeito, além do dialogismo proposto por Bakhtin, pois segundo ele todo texto se constitui pela convergência com outros textos, não se encerrando em si mesmo. A pesquisa se

valerá dos aspectos teórico – metodológicos sob a perspectiva de Bakhtin(2006) e Althusser (1970).

PALAVRAS-CHAVE : Discurso; Ideologia; Revista

ANÁLISE DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS EM UMA CRÔNICA DE ANTONIO PRATA SOBRE O POLITICAMENTE (IN)CORRETO

BEATRIZ ARONCHI CRUZ (PUC-SP)

Neste trabalho, estudou-se o funcionamento dos operadores argumentativos em uma crônica, gênero amplo cuja intencionalidade primeira não é essencialmente argumentar. Além de contribuir com os estudos linguísticos acerca desse tema, este trabalho tem como objetivos: 1) demonstrar como os operadores argumentativos colaboram para a construção da argumentatividade e dos sentidos na crônica “PC”, de Antonio Prata e 2) verificar se é possível identificar a posição ideológica do enunciador a partir da análise dos operadores argumentativos do texto. Para tanto, adotaram-se as perspectivas da Análise do Discurso de linha francesa e da Linguística Textual, levando em conta as condições de produção do discurso, as formações discursivas e as formações ideológicas do sujeito. Estabeleceu-se o referencial teórico após a definição do *corpus*, a realização de pesquisa bibliográfica e a leitura dos textos selecionados. Em seguida, traçou-se uma breve trajetória do gênero crônica e esboçou-se um perfil de Antonio Prata. A análise realizou-se em quatro etapas: 1) definição do contexto histórico no qual se insere a crônica estudada; 2) identificação e classificação dos operadores argumentativos presentes no texto; 3) análise dos operadores argumentativos sob a perspectiva da Linguística Textual; 4) interpretação sob a perspectiva da Análise do Discurso. Nas considerações finais, averiguou-se que os objetivos foram alcançados por meio da demonstração e da análise desenvolvidas. Os operadores argumentativos não só são essenciais para a construção dos sentidos do texto e manifestam sua argumentatividade, mas também possibilitam identificar a posição ideológica do sujeito, uma vez que este constitui-se no discurso.

Palavras-chave: Operadores argumentativos. Linguística Textual. Análise do Discurso.

A CONSTRUÇÃO LINGUÍSTICO-DISCURSIVA E VISUAL DO HUMOR NAS CHARGES DE ANGELI: A OPERAÇÃO LAVA-JATO

CIBELI M.PEREIRA (PUC-SP)

A charge, ao ser produzida, vale-se do discurso humorístico para alcançar seu propósito comunicativo, partindo do humor para o questionamento do assunto abordado, construindo a crítica, a opinião. Este trabalho objetiva analisar as marcas linguístico-discursivas e a linguagem visual na produção de sentidos a respeito da crise política do governo de Dilma Rousseff entre abril e junho de 2015. Para tanto, o *corpus* selecionado, foram duas charges de Angeli, veiculadas no jornal *Folha de S. Paulo*, por abordarem o período de crise desse governo, especificamente os fatos ligados à corrupção. Essa escolha ocorreu por identidade pelo assunto. A fundamentação teórica baseia-se em conceitos de Humor, discutidos por Bergson (1993) e Possenti (2008), bem como da Análise do Discurso, segundo Charaudeau (2006). Esses estudiosos dizem que o humor é um fenômeno discursivo que leva à contradição, à transgressão, ao deslocamento de algo de modo inesperado, fazendo surgir outro sentido. Na análise, observam-se marcas linguístico-discursivas que constroem humor crítico na produção de sentidos, mas

também forte presença da linguagem visual. A construção do humor crítico, pelas charges, também forma opinião de seu leitor, denunciando o poder, a moral e os costumes presentes no que está sendo retratado. Dessa forma, no corpus analisado, conclui-se que a construção linguístico-discursiva e visual do humor crítico (re)constroem a imagem da governante Dilma Rousseff perante seu eleitor, diante dos escândalos de corrupção.

Palavras-chave: Charge. Discurso. Humor

DE MACHADO A VOLTAIRE: TRILHAS INTERDISCURSIVAS, PAI CONTRA MÃE E CÂNDIDO

**CIBELLE R. MARQUES RAVAGLIA – UNIVERSIDADE PAULISTA
BRUNO CÉSAR DOS SANTOS – UNIVERSIDADE PAULISTA**

O intuito da presente comunicação é apresentar uma parte da pesquisa de iniciação científica em desenvolvimento situada nos campos de Literatura Comparada e Análise do Discurso. A finalidade é demonstrar como os postulados teóricos do Círculo de Bakhtin e os conceitos de Intertextualidade e Interdiscursividade contribuem para a elaboração de estudos, cuja proposta analisa os indícios do relacionamento social entre os personagens escravos e recém-libertos e seus respectivos senhores. Para tal, os contos de Machado de Assis e de Voltaire foram o ponto da análise que busca desvelar a face das práticas sociais brasileiras e francesas assim como, explicar de que modo às produções literárias de ambos os autores se relacionam no que concerne aos aspectos sociais e ocorrências culturais em dada sociedade e em dado contexto histórico.

Os pressupostos do Círculo de Bakhtin demonstram que o texto na literatura não pode ser percebido como objeto estático de análise científica e sim como objeto de estudo dotado de flexibilidade e permeado explícita ou implicitamente por outros discursos ou ideias que se instauram no tempo e na história como um grande diálogo em constante e perpétua transformação. Seguindo essa trilha dialógica os estudos que estão sendo elaborados explicam o quê os personagens escravos machadianos e voltairianos têm em comum e como a produções de ambos os autores possuem similaridades discursivas.

Palavras chaves: Bakhtin, intertextualidade, interdiscursividade.

O PROBLEMA DA PÓS-MEMÓRIA: UM FLAGELO QUE PERPASSA O TEMPO

CRISTIANO LIMA DE ARAUJO REIS (UPM)

O trabalho em questão pretende estabelecer uma análise comparativa entre a canção *Negro Drama* dos Racionais MC's e o poema em prosa *Emparedado* de João da Cruz e Sousa a partir dos pressupostos teóricos da Semiótica Discursiva de linha francesa e do conceito de “pós-memória” que se estabelecerá em tal contexto analítico como elo semiótico entre as duas manifestações artísticas, separadas pelo tempo e pelo espaço. Pode-se entender então que o rap do grupo paulistano tem o seu discurso sustentado por uma memória tardia marcada pelos estigmas da dor, da segregação, do preconceito e do trauma, da mesma forma que o discurso do poeta catarinense em sua poética desterrada no fim do século XIX, ou seja, o discurso de um enunciador que viveu o flagelo da escravidão. Desse modo, buscar-se-á, a partir de um breve percurso analítico, demonstrar como esteticamente ambos discursos dialogam tendo por base um vínculo memorialístico tardio.

Palavras-chave: pós-memória, semiótica discursiva, negritude.

TEORIA DA RELEVÂNCIA: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS E DA PERSUASÃO NO DISCURSO PUBLICITÁRIO

**DANIEL CAMILO MARQUES DE REZENDE
(UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE)**

Este resumo provém de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (processo nº 2014/07446-7), em que propomos uma análise pragmática do discurso, tomando como base teórica a Teoria da Relevância, de Sperber e Wilson, e como material de análise peças publicitárias, buscando compreender essencialmente de que modo o discurso publicitário elabora e constrói suas mensagens para persuadir seu destinatário e levá-lo a realizar o que propõe.

A comunicação verbal se baseia, a princípio, no sistema de (de)codificação, em que mensagens são transmitidas entre falantes por meio de um código, a língua. Entretanto, a comunicação não se restringe a esse processo. A cognição humana permite que os interlocutores prevejam e infiram, por diferentes meios, os sentidos pretendidos pelo enunciador. Assim, em função da tendência humana de maximizar a relevância – espera-se sempre que as informações fornecidas sejam úteis, relevantes –, todo enunciado cria automaticamente expectativas precisas e previsíveis que guiam o ouvinte na direção do significado esperado pelo falante. Observando essa relevância do significado em um contexto específico é possível depreender e prever a interpretação acertada do enunciado.

Tendo isso em mente, o objetivo do trabalho é verificar de que formas a construção discursiva das mensagens publicitárias utiliza-se de realce de elementos e fatores para, de forma otimizada, atrair a atenção do destinatário das mensagens.

Para a demonstração de resultados será utilizada a análise de uma das propagandas selecionadas como objeto de estudo da pesquisa, já elaborada para a dissertação.

Palavras-chave: Teoria da Relevância; Discurso publicitário; Persuasão.

A IDEALIZAÇÃO DO HERÓI EM AS *MINAS DE PRATA*, DE JOSÉ DE ALENCAR, SOB O ENFOQUE DA GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

EDILBERTO DE OLIVEIRA BARBOSA (PUC-SP / CNPQ)

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo é examinar linguisticamente o processo de idealização do herói do romance *As Minas de Prata*, de José de Alencar. Publicada em meados do século XIX, no contexto da independência política do Brasil, a obra revela esforços do seu autor para construir um herói que represente valores ideais para a comunidade brasileira nascente. A idealização é examinada em termos da Avaliatividade - um sistema que trata do posicionamento do escritor em relação à mensagem e ao interlocutor, em termos de: Afeto, Julgamento ético de pessoas e Apreciação estética de objetos -, proposta pela Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), para a qual a linguagem constrói três significados simultâneos: a informação, a interação e a construção do texto. A pesquisa recorre ainda à Linguística Crítica (teoria associada à GSF), para a qual, qualquer aspecto da estrutura linguística carrega significação ideológica. Os resultados mostram a realização da idealização pela

construção, por meio de escolhas léxico-gramaticais, de um herói que personifica valores ideais: amor, religiosidade e fidalguia de caráter; e pela proposição desses valores à comunidade, por meio do vínculo que se estabelece entre ela e o herói.

Palavras-chave: Idealização no discurso. Gramática Sistêmico-Funcional. *As Minas de Prata*. José de Alencar.

FRAMES DA CRISE POLÍTICA E SITUACIONALIDADE NA ORGANIZAÇÃO MACROESTRUTURAL DE UM TEXTO OPINATIVO

ERIC BORTOLATO FERNANDES (PUC/SP)

Este trabalho se propõe a analisar a composição dos frames relacionados ao momento político atual, evocados por palavras como *política*, *ética*, *impeachment* e *golpe*. Esses termos se encontram em um texto de autoria do colunista Gregório Duvivier, da Folha de São Paulo, cujo título é *O Sequestro das Palavras*. Ao relacionarmos os elementos que compõem esses frames às macroestruturas do texto, veremos como se manifesta o critério textual da situacionalidade, analisando a maneira como o texto enquadra o cenário político e situa seu posicionamento. Com seus argumentos a respeito da mudança de significado dessas palavras dependendo do grupo político que as esteja usando, o autor nos oferece a possibilidade de mostrar como os frames são atualizados estrategicamente pelos usuários da língua de forma a adequar os sentidos das palavras aos seus interesses, a exemplo do próprio colunista.

Partiremos do trabalho de Van Dijk (1980) e Marquesi (2004) para tratarmos das macroposições, Van Dijk (2008) e Beaugrande e Dressler (1980) para a questão dos frames, e Beaugrande e Dressler (1981, 1997) para falarmos sobre a situacionalidade. Também em Van Dijk (1991), encontraremos algumas bases para o tema dos significados implícitos, cujas implicações são fundamentais no corpus.

Este trabalho se justifica pela contribuição que busca fazer à análise textual de base sociocognitiva interacional, lançando luz sobre o tema da configuração semântica dos objetos de discurso por meio de uma abordagem que contemple o contexto (Van Dijk).

Palavras-chave: *frames; macroestruturas; situacionalidade*

ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DOS PORTAIS DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO E DO SINDICATO APEOESP A RESPEITO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS PAULISTAS

ESTER ANHOLETO PIROLO (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE)¹

Este trabalho analisa as estratégias discursivas utilizadas por dois *sites* na abordagem do tema da violência nas escolas públicas paulistas: o portal do sindicato APEOESP – Associação dos Professores do Ensino Oficial de São Paulo – e o portal da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Verificamos que, diante de uma mesma realidade apreendida, a de que existem casos de violência nessas escolas, os portais relatam esses fatos de maneiras muito distintas, até mesmo opostas, deixando claro que é o discurso que constrói o “fato”. Voltamos nosso olhar para o modo como esses textos foram construídos linguisticamente, para os efeitos de sentido que produzem, tanto na observação dos recursos verbais, quanto em seus aspectos visuais. Partimos das seguintes questões: de que estratégias esses textos se valem para se fazer crer, para se mostrar confiáveis aos leitores? Damos destaque a esse tipo de análise, pois nem sempre

¹ Doutoranda em Letras, sob a orientação da Prof^a. Dra. Aurora Gedra Ruiz Alvarez

se observa criticamente a entonação do discurso manifesta no texto, que veicula um fazer persuasivo, envolvente e que imprime juízos de valor de determinado grupo social. Partimos do pressuposto de que nada do que é enunciado é “neutro”, menos ainda quando se trata de discursos produzidos para um grande número de pessoas e com o intuito de vender uma imagem positiva de uma dada instituição. O alicerce teórico estará fundamentado em estudiosos do discurso, da retórica e das diferentes linguagens e alguns dos nomes que destacamos são: Dominique Maingueneau e Patrick Charaudeau, Aristóteles, Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, Graeme Turner, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: discurso; persuasão; retórica

A MEMÓRIA NA SALA DE AULA: O GÊNERO DIÁRIO ÍNTIMO E A (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

FRANCIS PAULA CORREA DUARTE – UFRRJ – fpcd79@gmail.com

Resumo: O artigo apresenta como tema a análise do diário como um gênero discursivo que propicie a crítica e reescrita social do educando e assim, contribuir para uma discussão da prática da leitura e da produção textual, no contexto escolar, e o desenvolvimento das habilidades relacionadas a essas duas competências, sobretudo no que tange à reflexão crítica nos alunos do 8º ano do ensino fundamental da Rede Pública, na cidade de Volta Redonda, interior do Rio de Janeiro, mediante o uso do diário como gênero discursivo a ser desenvolvido.

Desse modo, foi realizada uma análise da construção da identidade a partir do gênero discursivo em questão e, conseqüentemente, os processos de reconhecimento do indivíduo em relação à própria sociedade. A elaboração dos diários íntimos dos próprios alunos, após a leitura da obra “Quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus, buscou integrar a prática da leitura, da escrita e da análise linguística, numa possível concretização de um ideal de formação com vistas ao exercício pleno da cidadania, a promoção e a consolidação de uma perspectiva enunciativa entre linguagem e memória para as aulas de língua portuguesa. Ou seja, uma perspectiva que levasse em conta o conhecimento situado, a linguagem efetivamente em uso, a compreensão do letramento do sujeito como uma forma para o desenvolvimento do gênero discursivo analisado e subsídios para (re)pensar novas formas de organização discursivas.

Palavras-chave: Análise do discurso; Diário Íntimo; Construção da Identidade.

A ORGANIZAÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO ORAL AULA UNIVERSITÁRIA: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE

GIL NEGREIROS (UFMS)

O trabalho tem como tema a organização textual e discursiva do gênero oral “conferência” (também chamado, no trabalho, de “apresentação oral”). Nosso objetivo é analisar, a partir dos planos do texto e do contexto de produção, as estratégias de textualização empregadas pelo sujeito produtor e as regulações “descendentes” (regulações que as situações de interação nos lugares sociais, nas línguas e nos gêneros dados impõem aos enunciados) que interferem nessa produção e que, desta forma, se fazem presentes nos textos em questão. O *corpus* escolhido faz parte das elocuições formais (uma aula universitária), transcritas pelo Projeto da Norma Urbana Culta da Cidade de São Paulo - NURC-SP e publicadas por Castilho e Preti (1986). Adotaremos, como referencial teórico, aspectos ligados à Linguística Textual dos Discursos, na perspectiva divulgada por Adam (2000). A partir dessa perspectiva, investigamos a relação entre a organização

macroestrutural do texto e os diversos fatores externos em jogo na elaboração textual do *corpus* em análise, focalizando a aspectos referentes à situação comunicativa e à interação entre os sujeitos. Os resultados das análises suscitam discussões relativas à interação postulada por Adam (2000) entre regulações “ascendentes”, que regem os encadeamentos de proposições no sistema que constitui o texto, e regulações “descendentes”, aquelas imposta pelas situações de interação e pelos gêneros. Com isso, também tentamos demonstrar, em nossa análise, que a apresentação oral possui estratégias de textualidade específicas, como, por exemplo, a adoção do tipo textual da narração, que pode ser um índice do caráter assíncrono do gênero em questão, tendo em vista que a narração é monológica (no sentido conversacional) e limita as possibilidades de cooperação dos ouvintes. Desta forma, sob o impacto da busca por expressão e por interação, os enunciados podem assumir formas infinitas, mas os gêneros e as línguas interferem como fatores que regulam o processo de textualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Textual dos Discursos. Sequências textuais. Aula expositiva. Texto oral.

ANÁLISE DO DISCURSO PEDAGÓGICO SOBRE A RELIGIÃO: O INTERDISCURSO E O *ETHOS*

IVANALDO OLIVEIRA DOS SANTOS (UERN)

Discussão enquadrada na área de Análise do Discurso (AD), que tem como objetivo analisar o interdiscurso e o *ethos* presentes no discurso pedagógico sobre a religião e por base teórica o pensamento de Dominique Maingueneau. Justifica-se a escolha do objetivo, dentre outros fatores, pelo desafio da AD buscar um *corpus* de análise que contenha a possibilidade de problematizar o objeto de estudo. Ao tomar contato com os problemas e desafios teóricos das ciências humanas e da linguagem na contemporaneidade, a AD não se detém na pura identificação dos limites entre a teoria e a realidade do objeto. A análise desenvolvida não deve se confundir com a pura descrição. Ela deve problematizar o objeto como uma unidade discursiva. A discussão desenvolvida problematiza o discurso pedagógico sobre a religião. O método utilizado é da análise da unidade discursiva desenvolvido por Maingueneau (2006). Ele permite investigar e analisar os elementos internos que compõem o discurso, como, por exemplo, os elementos pedagógicos. O *corpus* analítico são *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso*. Para que a noção de interdiscurso tenha funcionalidade, Maingueneau (2008) propõe que seja desdobrada em três conceitos de caráter operativo: universo discursivo, campo discursivo e espaço discursivo. É a análise e a decomposição desses campos que possibilitam a compreensão do interdiscurso. Sobre o *ethos*, afirma-se que se trata de certa maneira de habilitar um discurso. Através do *ethos* o enunciador se investe de uma identidade e confere uma a seu ouvinte/leitor. Discursos de atribuição de referências últimas, construção de um lugar enunciativo que dá sentido às práticas de uma coletividade (MAINGUENEAU, 2000). Conclui-se que o interdiscurso do *corpus* analisado é constituído de uma variedade de outros discursos, como o discurso antropológico, histórico, social e didático. Sobre o *ethos*, verifica-se uma forte tendência de não exclusividade de algum modelo de discurso religioso e a tentativa de aproximação dos mais variados discursos sobre a religião, incluindo o discurso oriundo do ateísmo e do agnosticismo.

Palavras-chave: Discurso Pedagógico. Religião. Interdiscurso. *Ethos*.

QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS E INTERDISCURSO NOS LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD

**JAIR ALCINDO LOBO MELO² – IFPA,
ANDRESA MARIA B SILVA³ – IFPA,
IZABELA NASCIMENTO BERNARDO⁴ – IFPA**

Esta pesquisa analisou a materialidade discursiva em textos icônico-verbais, encontrados nos livros didáticos do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). À luz da Análise do Discurso (AD). O livro didático, por meio de textos icônico-verbais, realiza um trabalho de construção ideológica, de transformação e de reformulação de acontecimentos discursivos, para reforçar estigmas como o mito da democracia racial, reforçando estereótipos cristalizados em nossa cultura sobre papéis do negro na sociedade (SILVA, 2005, p 23).

O livro didático pode contribuir para a forma como o negro é representado para sociedade. Dessa forma, a maneira como o negro aparece nos livros pode influenciar para um estereótipo depreciativo e inferiorizado por meio de conjuntos de imagens preconceituosas a respeito dele na sociedade, veiculando, assim, um discurso racista, e fazendo com que os professores que utilizam esses livros não percebam a discriminação contida em forma de estereótipos.

A pesquisa foi realizada nos livros didáticos do PNLD do IFPA, com base em 54 textos que, à luz da Análise do Discurso, foram analisados de acordo com os aspectos social, ideológico e racial, este último o foco desta pesquisa. Examinaram-se os fatores linguísticos e ideológicos que permeiam as práticas discursivas, para, não só compreender em que medida esses textos podem reforçar estereótipos cristalizados em nossa cultura sobre determinados papéis do negro na sociedade, mas também apreender como os textos utilizados nos livros didáticos do PNLD contribuem para a legitimação de um discurso construído por meio de um conjunto de imagens preconceituosas acerca do negro.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e Aprendizagem e ensino das Africanidades brasileiras. 2º Ed. In Munanga, Kabengele (org.) Superando o racismo na escola. Ministério da Educação Continuada, alfabetização e diversidade, 2005 (23; 155; 172)

Palavras Chave: Racismo; Interdiscurso; Ideologia

HETEROGENEIDADE CONSTITUTIVA E HETEROGENEIDADE MARCADA: UMA ANÁLISE DA OBRA “1822” DE LAURENTINO GOMES

KAREN VERÍSSIMO (MESTRANDA LETRAS – UPM)

Neste trabalho, analisamos o livro “1822” de Laurentino Gomes à luz da Análise do Discurso. Trata-se de um Livro-reportagem, um gênero jornalístico que mescla Literatura, História e Jornalismo, em que o sujeito-autor reconta a história da independência com o intuito, a todo momento, de legitimar seu Discurso por meio da Heterogeneidade Constitutiva e da Heterogeneidade Marcada.

Conforme vamos nos aprofundando no discurso manifestado pelo sujeito-autor, notamos a heterogeneidade mostrada como uma forma de legitimar seu discurso, que

² Pesquisador do Instituto Federal do Pará, IFPA, Campus Belém/PA; *jairmelo7@hotmail.com

³ Bolsista de projeto de Extensão de Letras do Instituto federal do Pará

⁴ Bolsista de projeto de Extensão de Letras do Instituto federal do Pará

depende de outros discursos para legitimar o seu e o faz de maneira evidente, mas mesmo assim consegue manter um efeito de identidade em meio a tudo isso, por meio da Heterogeneidade Constitutiva.

São objetivos específicos desse trabalho: 1) verificar como se dá a construção de legitimidade num discurso em que a presença do outro é explícita; 2) analisar a identidade e a alteridade num discurso que é constitutivamente heterogêneo e 3) identificar o caráter e o posicionamento subjetivo no discurso heterogêneo, denominado mostrado.

Temos como apoio teórico Brandão (1996), Maingueneau (1993) e Authier-Revuz (1993), para compreender o discurso em questão. Conforme relata Authier-Revuz (1993, p.27): o Discurso “em que ora o autor explicita o discurso do outro, por meio da denominada Heterogeneidade Mostrada e pela Heterogeneidade Não-mostrada, ora esconde a Heterogeneidade constitutiva do texto”. E dessa maneira vai se legitimando o discurso do sujeito-autor por meio dessas estratégias discursivas.

Palavras-chave: Análise do Discurso, Heterogeneidade constitutiva, Heterogeneidade Mostrada

ANÁLISE DA PERSONAGEM ALINE, DE TEXTOS VERBO-VISUAIS/TIRAS, SOB A PERSPECTIVA DISCURSIVA

KÁTIA MARIA CAPUCCI FABRI (UNIUBE)

Este artigo verifica os modos como o sujeito Aline, personagem do cartunista Adão Iturrusgarai, constitui-se, discursivamente, sob os aspectos teórico-analíticos da Análise do Discurso francesa, analisando os efeitos de sentido pretendidos pelo autor, bem como as formações ideológicas e discursivas presentes na materialidade verbo-visual das tiras em estudo. A natureza da pesquisa é bibliográfica e qualitativa, sendo o material de análise constituído por seis tiras selecionadas em quatro obras do autor. A escolha de Aline se deu pela heterogeneidade do discurso do sujeito em si. Nessa perspectiva, tece-se uma breve retrospectiva acerca da história da mulher para, então, ancorar-se nos fundamentos de Michel Pêcheux, a partir dos estudos dos estudos de Fernandes (2007), Mussalim (2003) e Orlandi (2001) acerca dos construtos da AD, tais como: discurso, sujeito do discurso, formação ideológica e discursiva, condições de produção, efeitos de sentido e interdiscurso (memória discursiva). Esses conceitos fornecem suporte para as análises da significação de Aline no contexto das tiras, possibilitando concluir que o sujeito em questão representa as conquistas femininas de maneira exagerada, pois subverte os discursos esperados pela sociedade no que se refere ao papel da mulher. Além disso, observa-se que a personagem, mesmo subvertendo os padrões definidos pela sociedade, questiona-se, apontando para um discurso heterogêneo

Palavras-chave: discurso, ideologia, efeitos de sentido

ILUSTRAÇÃO DE RUBEM GRILLO NA CRÔNICA DE FERREIRA GULLAR: SEMIÓTICA E ANÁLISE DO DISCURSO

**LOSANA HADA DE OLIVEIRA PRADO PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SÃO PAULO – PUC/SP**

O presente trabalho analisa a ilustração de Rubem Grillo que acompanha a crônica de Ferreira Gullar publicada no jornal Folha de S. Paulo, no dia 11 de julho de 2010, período em que ocorreu a Copa do Mundo na África do Sul. Pretendemos, neste estudo, na perspectiva da Análise do Discurso, refletir acerca da prática intersemiótica, considerada por Maingueneau (2008) como uma hipótese para a prática discursiva, estendendo o universo discursivo para além das margens dos objetos linguísticos, superando formas de abordagem da questão que o autor qualifica de impressionistas (ou intuitivas), por intermédio do recurso à noção de prática discursiva, a qual estará em condições de integrar domínios semióticos variados (enunciados, quadros, obras musicais, etc.). As crônicas publicadas no caderno Ilustrada são exemplos de textos sincréticos que, segundo Discini (2005:91), une em si dois meios diferentes de expressão: o verbal e o visual. Para Greimas e Courtés (2008:467), as semióticas sincréticas são aquelas que, assim “como a ópera ou o cinema – acionam várias linguagens de manifestação; da mesma forma, a comunicação verbal não é somente de tipo linguístico: inclui igualmente elementos paralinguísticos”. Pretendeu-se, na análise, enfatizar a relação de sentidos que o texto verbal e não verbal mantém com quem o produz, com quem o lê, com outros textos (intertextualidade) e com outros discursos possíveis (interdiscursividade), por meio de processos cognitivos influenciados pelo contexto sociocognitivo.

Palavras-chaves: Ilustração, Análise do Discurso, Semiótica

BRASIL URGENTE E AO VIVO: OS CONTORNOS DO MEDO NO TELEJORNALISMO POLICIAL

LUANA FERRAZ (PUC-SP)

Informação visual, imediatismo, penetração, instantaneidade. A TV fala a linguagem da sedução. Portanto, nada mais interessante do que abordá-la munidos de uma teoria que historicamente se ocupe dos meios vinculados à produção e à interpretação de discursos persuasivos eficazes. Buscamos, pois, na retórica, a ancoragem teórica para este trabalho, cujo objetivo central é a investigação das estratégias capazes de ressaltar o medo no telejornalismo policial. De maneira mais específica, propomo-nos, nesta comunicação, a observar como as estratégias retóricas atuam na mobilização do medo no vídeo “Perseguição ao vivo em São Paulo no Datena – Brasil Urgente – Band – 08/10/2010”. Examinamos, assim, como o orador José Luiz Datena articula expedientes performáticos e um arranjo particular do *logos* (escolha de palavras específicas, de figuras e de construções argumentativas) para suscitar o medo nos telespectadores. A partir de nossas análises, verificamos, no discurso do vídeo supracitado, a prevalência de uma argumentação hiperbólica e falaciosa, baseada na generalização de exemplos. Decorre dessa organização discursiva, a produção do medo como reflexo indispensável a um perigo imaginário, deslocado em relação às causas e proporções dos perigos ‘reais’.

Palavras-chave: Retórica. Medo. Telejornalismo policial.

CONTRIBUIÇÕES DAS SEQUÊNCIAS TEXTUAIS DESCRITIVAS PARA A ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA DOS TEXTOS DE OPINIÃO

LUCIANA MIRABILE (PUC-SP)

O presente artigo tem por objetivo analisar a ocorrência das sequências descritivas e refletir sobre sua contribuição para a argumentatividade do texto de opinião. Com fundamentação teórica situada na ATD (Análise Textual dos Discursos), especialmente nos estudos desenvolvidos por Adam (2011), pretendemos responder à seguinte questão: de que maneira as sequências textuais descritivas contribuem para a orientação argumentativa dos textos de opinião? Para tanto, analisaremos as sequências textuais descritivas presentes em um texto opinativo, verificando sua contribuição para a orientação argumentativa do mesmo. O desenvolvimento deste estudo se justifica uma vez que, não raro, as noções de sequência argumentativa e de orientação argumentativa são confundidas. Assim, surge a necessidade de se analisar não as sequências argumentativas dominantes nos textos de opinião, mas a contribuição das sequências descritivas para o projeto argumentativo nesses textos. Os resultados desta análise permitem concluir que as sequências descritivas, apesar de não serem dominantes em textos opinativos, contribuem para a argumentatividade do texto.

Palavras-chave: sequências textuais descritivas, orientação argumentativa, texto de opinião.

O DISCURSO DE CONCEIÇÃO: COMPORTAMENTOS SOCIAIS NO CONTO MACHADIANO

LUCIENE OLIVEIRA COSTA SANTOS

Este breve estudo tem o objetivo de analisar o discurso da personagem Conceição, do conto machadiano *Missa do Galo*, a partir de pesquisa bibliográfica, com destaque para as obras de Erving Goffman (2010) e Luiz Antonio Ferreira (2010). Sem pretensão de esgotar o tema, são apresentadas aqui, em forma de tópicos indicativos, algumas noções sobre comportamentos sociais presentes no conto. Além disso, é possível observar que o enredo não apresenta grandes surpresas ao longo de seu desenvolvimento, mas é enriquecido por detalhes do comportamento humano, com descrições e reflexões, notadamente no discurso de Conceição que, repleto de ironia e pessimismo, revela o desejo não explícito num discurso que pode ser considerado ambíguo. A forma de comunicação entre os personagens principais – Conceição, com 30 anos de idade, e Nogueira, narrador personagem com 17 anos –, embora com diálogos compatíveis aos costumes da época, foge, em certa medida, das regras sociais impostas. Alguns fatores conduziram à conclusão: conhecimentos linguísticos sobre variáveis socioculturais, psicológicas e geográficas; estudos acerca de estratégias linguísticas de interação; e, enfim, conhecimento sobre a fala de cada época. O que se deve ressaltar ainda é que tais variáveis são coadjuvantes na análise, pois o interesse está em entender a interação, como objeto de estudo, na obra em questão.

O DISCURSO CARISMÁTICO DE MANIPULAÇÃO, DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

MARCUS TÚLIO TOMÉ CATUNDA (UNINORTE – LAUREATE I U)

Este trabalho ampara-se na análise crítica do discurso religioso da Igreja Universal do Reino de Deus – IURD. Objetiva, de modo geral, contribuir com os estudos do discurso religioso e, especificamente, desvendar como Edir Macedo, a partir de seu discurso carismático, promove uma experiência religiosa transformadora de vidas. A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como as transformações discursivas conduzem aos modelos contemporâneos de crença e às novas formas de manifestação da espiritualidade. A investigação é qualitativa e adota um procedimento teórico-analítico, cujo material de análise foi coletado do jornal *Folha Universal*. O aporte teórico compõe-se de resultados apresentados pela Análise Crítica do Discurso - ACD, com van Dijk (1997) e Thompson (2011), além da Sociologia de Max Weber (2002), que, nessa dialética, contribui com a Teoria da Ação Social e a Tipologia Ideal de dominação. Até o momento, os resultados obtidos indicam que o periódico *Folha Universal* manifesta a voz de Macedo, carregada de um apelo carismático, capaz de guiar as cognições do outro para a crença de que terá sua vida transformada.

Palavras-chave: ACD. Discurso Religioso. Manipulação discursiva.

ENUNCIÇÃO E SUBJETIVIDADE: UMA RELEITURA DOS SETE MANDAMENTOS EM “A REVOLUÇÃO DOS BICHOS”, DE GEORGE ORWELL

MARIA CECÍLIA JUNQUEIRA (ME – UNICSUL)

Um dos elementos centrais da obra “A Revolução dos Bichos” é o estabelecimento de regras e condutas dos animais os quais se diferenciavam dos humanos. Esse texto elaborado na forma de mandamentos/lei representa, sistematiza as questões ideológicas no primeiro momento da Revolução e é retomado, em um segundo momento, em uma releitura bem ampla e com ponto de vista contrário, objeto de nossa análise. Nessa releitura dos Mandamentos, procuraremos verificar as mudanças de orientação argumentativa, os efeitos discursivos, tomando como base as máximas, e analisando especificamente a inclusão dos Sintagmas Preposicionados, adjetivo e adverbiais, e da conjunção adversativa “mas”.

Para realizar essa análise usaremos o referencial teórico de Maingueneau (2013), Cabral (2011) e Lasbeck (2002). A nossa análise textual dos Mandamentos trará quem os enuncia, demonstrando que, em um primeiro momento, a voz de legitimidade é geral e, na releitura, outra voz que surge coloca algo que não favorece o grupo, os animais, além de quebrar os princípios do Animalismo, proposto na primeira versão dos Sete Mandamentos. A análise aponta como a manipulação das máximas passa a indicar uma direção argumentativa contrária ao objetivo proposto no momento da criação dos Sete Mandamentos.

Palavras Chave: Máximas conversacionais. Revolução dos Bichos. Deslocamento argumentativo

AS CHARGES DE MYRRIA: UM OLHAR HUMORADO NA ANÁLISE DO DISCURSO JORNALÍSTICO

**DR^a. MARIA FRANCISCA MORAIS DE LIMA
(INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS –
CMZL)**

Analisar o discurso do outro, seja no contexto escrito ou verbal, ainda é algo que inspira e gera inquietações no leitor. Nesse sentido, esta pesquisa objetiva discutir a contribuição do gênero charge para a interpretação do discurso jornalístico e como a linguagem verbal e não verbal usada pelo chargista na construção do humor possibilita o processo de retextualização da informação. Considerando que discurso pressupõe efeito de sentido entre locutores, a pesquisa se justifica, uma vez que o discurso produzido pelo chargista apresenta uma intencionalidade evidenciada no momento em que é disponibilizado, ao leitor, outro olhar de um texto já produzido. O referencial teórico que norteou a pesquisa foi pautado nos princípios de textualidade de Beaugrande e Dressler (1981), no quadro de categorização inferencial (2012) e no processo de retextualização apresentados por Marcuschi. Como instrumento de análise, foram analisadas 05 charges do cartunista Myrria, publicadas em Manaus, no caderno de entretenimento do Jornal *Acrítica*. Como padrão de compreensão e análise das charges, foram utilizadas as habilidades de localizar e inferir informações explícitas e implícitas no texto e o estabelecimento de relações entre os recursos expressivos e efeitos de sentido. Tais habilidades acabam por oportunizar, ao leitor, não só sair da estrutura superficial do texto, como também ser capaz de perceber as relações construídas no interdiscurso e no intertexto dos textos chárgicos.

Palavras-chave: discurso jornalístico - charge - geração de sentido

O LUGAR DO SILÊNCIO NA FORMAÇÃO DISCURSIVA DE FABIANO: CONCEPÇÃO ARGUMENTATIVA

MARIA JÚLIA SANTOS DUARTE – PUC-SP

Esta comunicação faz parte de uma pesquisa de doutorado que investiga teorias e práticas de leitura e escrita e tem como objetivo examinar as concepções significativas do silêncio nas manifestações dos personagens Fabiano, da obra *Vidas secas* (RAMOS, 2001), O fragmento escolhido objetiva analisar o silêncio como um discurso que articula e busca persuadir o acordo entre sujeitos da interação. De acordo com Orland (1997) o silêncio é articulado com o objetivo de demonstrar a materialidade da linguagem, que possibilita a criação de regiões de sentido, com base em uma totalidade histórico-significativa. A base teórica é fundamentada em Aristóteles (s/d), Le Breton (1997), Orlandi (1999, 1997), Steiner (1988). Espera-se que ao analisar o silêncio como uma modalidade discursiva percebam-se novas possibilidades que orientem o pensar para a linearidade dos sentidos e a completude silenciosa do discurso no universo dos sujeitos.

Palavras-chave: Silêncio; Formação Discursiva; Persuasão.

DE MENINA À PRINCESA: O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO NOS CONTOS DE FADAS.

MARIANE P. M. SOUSA

Os contos de fadas trouxeram estruturas narrativas para o imaginário infantil que guiam nossa percepção de mundo mesmo depois de adultos. O mesmo ocorre quanto aos personagens dessas histórias. Em muitos casos, o destaque é dado às princesas, pois elas são mostradas de uma forma simples e singela e vão crescendo em estatura e caráter com o decorrer de suas histórias. É de grande importância, na narrativa, mostrar aos leitores seus traços físicos, emocionais e atributos, apresentando-lhes novas facetas de suas personalidades. Para nossa comunicação vinculada ao grupo de Pesquisa Estudos Estilísticos do Mestrado em Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul, selecionamos como corpus os contos “Cinderela”, de Charles Perrault; “Branca de Neve”, “A Bela Adormecida” e “Rapunzel” nos contos de Grimm (apud TATAR, 2004). A análise focalizará o processo de referenciação das princesas, desde o primeiro momento quando são apresentadas, ou seja, o momento inicial da narrativa; passando por toda a trajetória de vida, como elas passam a serem chamadas durante seu crescimento até o final da história. Nessas diferentes ocorrências, foram identificados os grupos nominais, anáforas e a recategorização das personagens. Podemos perceber que, na maioria dos casos, há um processo de criação de maturidade da parte de cada uma delas de acordo com os problemas que elas irão enfrentar, processos de transformação de meninas a mulheres. Dentro dessa perspectiva, os autores elencados para a fundamentação teórica da análise são: Maingueneau (2008, 2011), Werneck Santos (2012, 2013), Cavalcante (2013), Koch & Elias (2010) e Tatar (2004).

Palavras-chave: referenciação, princesas, contos de fadas.

A HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA MOSTRADA EM MEMES PRODUZIDOS NA WEB

**MATEUS HENRIQUE DO AMARAL
(UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA)**

A popularização das redes sociais em contexto digital trouxe impactos para a vida em sociedade e conseqüentemente para as práticas comunicativas. Desse contexto, emergiram os memes, que são classificados como gêneros discursivos, utilizados em contextos distintos, que se popularizam normalmente entre os usuários da *web* devido ao tom humorístico. Assim sendo, o presente estudo tem por objetivo verificar o uso do enunciado “Já acabou, Jéssica?”, popularizado na *web* em novembro de 2015 por meio de um vídeo de briga entre duas adolescentes, na produção de dois memes: o primeiro elaborado para uma notícia da página Sensacionalista e o segundo elaborado por uma página do Facebook de uma universidade. Essa análise se justifica pelo modo que as práticas enunciativas no contexto das redes sociais da *web* têm se difundido e veiculam em contextos comunicativos mais amplos. O suporte teórico e metodológico adotado nesse estudo está ancorado nas ideias sobre a essência dialógica de todo enunciado, presentes em Bakhtin (2013), Brait (2013) e Authier-Revuz (1990), e em alguns estudos que caracterizam os memes como gêneros discursivos digitais e dissertam sobre a natureza dialógica desses enunciados verbos-visuais, como em Sousa (2015), Pereira (2015), Souza (2014) e Silva (2014). Verificamos que os memes analisados marcam a presença do *outro* e agregam significados distintos para o enunciado “Já acabou, Jéssica?”.

Palavras-chave: Heterogeneidade enunciativa mostrada. Relações dialógicas. Memes.

“É DANDO QUE SE RECEBE”: O ETHOS FEMININO E A SUBJETIVIDADE RETRATADOS EM REPORTAGEM DA REVISTA PIAUÍ

MAYARA EVANGELISTA ALEGRE (UNICSUL)

Resumo: Este trabalho busca compreender como se dá a construção do *ethos* feminino na reportagem “É dando que se recebe”, sessão Esquina publicado na Revista Piauí de agosto de 2014, bem como analisar a constituição da subjetividade discursiva por meio da observação da seleção dos adjetivos. Sabemos que um discurso sempre pressupõe a imagem dos que estão envolvidos, e, nessa reportagem vamos observar como a imagem da personagem principal é retratada e tem o seu *ethos* pré-discursivo desconstruído. Com base nos estudos referentes à Análise do Discurso Francesa, partimos dos conceitos de Maingueneau (1993, 2008, 2015) trabalhando, principalmente, com a concepção de *ethos* pré-discursivo, de como se espera que a personagem seja, e *ethos* discursivo, como de fato o texto a revela. E recorreremos a Cabral (2011), para verificar as marcas linguísticas da subjetividade que refletem diretamente a enunciação, isso porque, com a utilização de expressões afetivas, avaliativas, modalizadoras e axiológicas, notamos, por exemplo, que a jornalista constrói ao longo da reportagem uma imagem da personagem colocando seu ponto de vista às vezes de forma explícita, às vezes, implícita. São essas escolhas que se faz na construção do texto que permitem que observemos o que se representa e, sobretudo, as posições subjetivas de quem enuncia.

Palavras-chave: reportagem; *ethos* feminino, subjetividade

CENOGRAFIA E ETHOS EM MIA COUTO

MICHELINE TACIA DE BRITO PADOVANI (PUC/SP)

Resumo: Essa pesquisa objetiva examinar e analisar a representação de mundo, o ‘*ethos*’ em obra literária de Mia Couto, “O último voo do flamingo”. Fundamentando-se em Althusser (1998), Maingueneau (1997, 1998, 2002 e 2004) e Charaudeau (2004 e 2006). A obra apresenta algumas características, que além de serem determinantes para a construção de sentido, revelam particularidades das personagens. A noção de *ethos* vem da retórica, enriquecendo-se na pragmática moderna e na análise do discurso. As concepções de imagem, cena de enunciação, cenografia e estereótipo são aplicadas ao *corpus* em análise, um recorte na obra de Mia Couto. Maingueneau (1995, p.146) relata que as ideias contidas no discurso literário apresentam “uma maneira de dizer que remetem a uma maneira de ser”, demonstrando diversos *ethos*. Além disso, a mesma serve como instrumento de identidade do homem moçambicano ao lado da cultura e da língua.

Palavras-chave: *ethos*, cenografia, Mia Couto

ANGOLA E BRASIL – PODER E DISCURSO POLÍTICO. A CONSTITUIÇÃO DO *ETHOS* DISCURSIVO DE PRONUNCIAMENTOS PRESIDENCIAIS

PATRÍCIA MARTINS MAFRA (PUC – SP)

Busca-se, nesta pesquisa, com base na teoria da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, com observação da pesquisa de Maingueneau (2008) e Charaudeau (2008), analisar a constituição do *ethos* discursivo dos pronunciamentos presidenciais dos países lusófonos Angola e Brasil, da década de 1990. Angola e Brasil têm um passado em comum e trazem semelhanças resultantes das ações do período da colonização portuguesa. Dentre essas podemos citar a língua portuguesa como elemento unificador, o sacrifício e a escravidão imposta aos seus nativos por lucros financeiros, a fim de sustentar a metrópole colonizadora. Especificamente, os *corpora* da pesquisa são constituídos pelo pronunciamento do Senhor José Eduardo dos Santos, Presidente da República de Angola, na assinatura do Acordo de Lusaka, em 1994 e pelo pronunciamento do Senhor Fernando Collor de Mello, Presidente da República Federativa do Brasil, na cerimônia de posse no Congresso Nacional, em 1990. Para tanto, essa análise visa à identificação de semelhanças e de diferenças da constituição do *ethos* dos referidos discursos, a partir do contexto histórico e situacional, dos procedimentos linguísticos e das representações sociais acerca da legitimidade, por meio de eleições democráticas, da credibilidade e da identificação do sujeito político. Os resultados apontam que há semelhanças e diferenças na construção do *ethos* discursivo dos *corpora* em questão, e que as mesmas assinalam diferentes efeitos de sentido nos coenunciadores.

Palavras-chave: Lusofonia. Análise do Discurso. *Ethos* Discursivo.

O PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO NO DISCURSO DE PODCAST PROJETO HUMANOS

RICARDO CELESTINO PUCSP

RESUMO: Em contribuição aos estudos enunciativo-discursivos propostos pela Análise do Discurso de linha francesa, temos a proposta de analisar o discurso *Projeto Humanos*, idealizado pelo podcaster, pesquisador e professor Ivan Mizanzuk. Como objetivo, examinamos as marcas de subjetividade presentes na amostra selecionada, que levam o enunciador a potencializar aspectos da cultura árabe e muçulmana, bem como da atual condição da Síria e dos refugiados políticos. O Projeto Humanos utiliza-se da mídia podcast com a finalidade de registrar a riqueza das histórias da vida cotidiana. Produzido e editado por Ivan Mizanzuk, insere-se no gênero *storytelling*, muito utilizado em programas e podcasts norte-americanos como *Serial*, *This American Life*, *Radiolab*, dentre outros. Selecionamos como fundamentação teórica de nossa pesquisa a noção de subjetividade proposta nos estudos Gilles Deleuze. A subjetividade refletida pelo filósofo oferece um campo conceitual sobre a potência de variação da expressão humana, compreendida como uma produção fruto de encontros com o Outro, o que de certa forma contribui para as reflexões sobre interdiscursividade, propostas por Maingueneau. Trata-se a subjetividade de um processo de produção resultante da apreensão parcial que o indivíduo realiza de uma heterogeneidade de vozes presentes no contexto social, cultural e político.

Palavras-chave: Podcast, subjetividade, Análise do Discurso.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA, DISCURSO E ENSINO: DIÁLOGO E CONTRIBUIÇÕES

RITA DE CÁSSIA DA SILVA SOARES
GPDG/USP, GPS/UFU, UNIAN/SP

Esse trabalho apresentará os itens lexicais, fruto das respostas dadas à questão número 136 do Questionário Semântico-Lexical do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (QSL-ALiB): “... **a pessoa que fala demais?**”. O propósito é mostrar, na verdade exemplificar, a variedade dos sujeitos da região da grande São Paulo. Os exemplos foram retirados do *Atlas Semântico-Lexical da Região Norte do Alto Tietê (ReNAT) - São Paulo*. O atlas apresenta os **falares**, isto é, realizações linguísticas de agrupamentos humanos que podem ser associados a uma realização semântico-lexical própria da região, definida com a escolha de um item lexical. A linguagem reflete e refrata as escolhas de um sujeito que, por sua vez, está situado numa história, num espaço social, numa cultura, esse sujeito é influenciado por outros discursos e expressa suas preferências, escolhas, opiniões, crenças, valores, ideologias sobre um determinado assunto ou objeto. E, também, recorre a uma memória discursiva, que faz parte do interdiscurso. Acredita-se que cada comunidade comporta características e especificidades linguísticas, denotando a identidade histórica e cultural dos sujeitos que se desenvolve, sobretudo nos momentos de interação, dada essa característica, conhecer a variedade linguística e uma comunidade de fala poderá auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de uma língua, pois se o ensino de Língua Portuguesa não for associado a esse contexto tende a se afastar da realidade linguística dos discentes, causando-lhes o desinteresse por aprender. Pesquisas de Irenilde P. Santos (2012), Adolfo Elizaincín (2002), J. P. Blom e J. J. Gumperz (2002), Teun A. Van Dijk (2012) fundamentam esse trabalho.

Palavras-chave: Variação; Ensino; Discurso.

CARISMA E DOMINAÇÃO NO DISCURSO POLÍTICO

RUDNEY SOARES DE SOUZA, PUC-SP/UNINOVE.

Resumo: o presente trabalho propõe-se a discutir, a partir do discurso do presidente Lula, proferido no dia 24/08/2010, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, a relação entre a noção de carisma e o líder político brasileiro. Para tanto, consideramos as abordagens mais recentes da Análise do Discurso de linha francesa, da qual selecionamos dispositivos de análise que nos permitem observar de que modo a forma como Lula discursa alça-o ao patamar de um líder político carismático. Entendemos que os discursos constroem sentidos, atravessados por outros discursos e por suas implicações e que a política se caracteriza pela dominação de um indivíduo sobre outros – trata-se da dominação do homem pelo homem. Desse modo, o carisma associa-se à dominação que, por sua vez, está ligada às qualidades naturais ou sociais que o dominador/político possui ou busca conquistar. O político é um líder na sua comunidade e seus seguidores o veem como ídolo. Isto justifica sua conquista e autoridade. Portanto, o líder político impõe seu prestígio pelo carisma, que é revelado por qualidades pessoais e não pelo partido político.

Palavras-chave: discurso político; carisma; dominação.

LEITURA DIALÓGICA DE ENUNCIADOS VERBO-VISUAIS: IMBRICAÇÕES TEÓRICAS

PROF^a. DR^a. SONIA SUELI BERTI-SANTOS (UNICSUL)

RESUMO: Esta comunicação visa a discussão da análise de enunciados verbo-visuais e sua problemática na análise dialógica do discurso e no ensino de leitura. A referência teórica está pautada na análise dialógica da linguagem na linha bakhtiniana. A problemática da análise verbo-visual e o ensino de leitura configuram dificuldades para professores e alunos, tanto do ensino médio quanto do ensino superior, nos exames do ENEN e do ENADE, o que tem gerado discussões e estudos sobre o assunto. Face a essa questão, procuramos estabelecer relações dialógicas com a semiótica da cultura, discutida por Lotman, visando estabelecer imbricações entre as duas teorias a partir de análise realizada, que nos permitiu verificar proximidades e complementações que são importantes para análise e interpretação de enunciados verbo-visuais.

PALAVRAS-CHAVE: enunciados verbo-visuais; semiótica, Bakhtin, Lotman

UM ESTUDO DO ESTILO NOS GÊNEROS DO DISCURSO BIOGRAFIA E AUTOBIOGRAFIA

TIAGO RAMOS E MATTOS (PUC-SP)

O presente trabalho perspectivou o estudo contrastivo dos gêneros do discurso biografia e autobiografia por intermédio do estudo do estilo em ambos os gêneros do discurso verificando em que convergem e no que divergem a biografia e a autobiografia. Este trabalho trouxe à tona, como tema de pesquisa, um estudo dos gêneros biografia e autobiografia, voltado para o processo de elaboração textual em sua constituição estilística, nos moldes propostos por Bakhtin. Teve como problema de pesquisa a pergunta: Quais são as características convergentes e mais precisamente as características divergentes presentes na identificação dos gêneros do discurso biografia e autobiografia, levando-se em conta o estilo de ambos os gêneros do discurso? O objetivo central da pesquisa estava em verificar a construção dos gêneros do discurso biografia e autobiografia, estabelecendo uma análise comparativa entre os gêneros, a fim de caracterizar as semelhanças e as diferenças entre ambos os gêneros do discurso ancorado nos objetivos específicos que tinham como ponto de partida a verificação do posicionamento enunciativo-discursivo, os gêneros do discurso primário e secundário e a heterogeneidade constitutiva para chegarmos à análise do estilo linear e pictórico como havíamos previsto. Como bases teóricas utilizamos as considerações de Arfuch (2009/2010) Bakhtin (1992) Bakhtin/Valoshínov (2009), Brait (2006), Brait/Melo (2005), Castro (2014) Fairclough (1992), Fiorin (2006/2008), Vilas Boas (2007). O corpora selecionado foi a biografia e a autobiografia de Malala Yousafzai ativista paquistanesa que luta pela questão da educação. Com base na análise contrastiva dos gêneros do discurso biografia e autobiografia chegou-se ao resultado que a biografia quanto ao estilo tem como característica um estilo formal, “escrito como se escrito” com uma preponderância do estilo pictórico sobre o estilo linear. A autobiografia também é formal, embora seja travestida de uma intenção informal derivada do seu posicionamento enunciativo-discursivo, que pressupõe a unicidade do pronome pessoal do caso reto “eu” e que tem, portanto, um estilo escrito como se falado tendo uma preponderância do estilo linear sobre o estilo pictórico.

Palavras-chave: Biografia; autobiografia; gênero do discurso

O PROCESSO ANAFÓRICO NO GÊNERO TEXTUAL CARTA-DEPOIMENTO

WAGNER AQUINO REIS FERREIRA (MESTRANDO DO PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LÍNGUA PORTUGUESA DA PUC-SP).

O artigo estuda o caso da referenciação, em especial, as propriedades anafóricas presentes no gênero textual carta-depoimento. Deste modo, tal trabalho recorre a (KOCH, 2009; KOCH, 2011; VAN DIJK, 2012) e faz uso dos estudos de base sociocognitiva e dos princípios básicos da referenciação, tais como, ativação, reativação e de-ativação. O texto escolhido recebe o título de “Primeira Carta”, trata-se de uma carta de Paulo Freire à sobrinha Cristina. Esse documento - publicado, originalmente, na obra “Cartas a Cristina” – será analisado como um texto que, retirado da sua publicação original e colocado dentro de um manual didático, passa ter caráter didático e servir como modelo de carta-depoimento. Esse texto está alocado no livro “Perspectiva Língua Portuguesa, 9”, manual didático de língua portuguesa que destina-se aos estudantes, do nono ano do Ensino Fundamental II, da rede pública de ensino. Aliás, tal livro pertence à coletânea “Perspectiva Língua Portuguesa”, uma das coleções aprovadas no Programa Nacional do Livro Didático 2014, PNLD 2014. Ao final da análise, no capítulo referente à análise do *corpus*, alguns princípios da referenciação são destacados em quatro exemplos para demonstrar a evidência do processo anafórico no texto selecionado.

Palavras-chave: Referenciação. Anáfora. Paulo Freire.

PRODUÇÃO DE TEXTO

ENSINO/APRENDIZAGEM DA VARIAÇÃO DIATÓPICA DE ASPECTO SEMÂNTICO-LEXICAL PARA ALUNOS DO 6.º AO 9.º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ADRIANA CRISTINA CRISTIANINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

É consenso que há muito a se fazer para melhorar a educação básica no Brasil. No que tange ao ensino de Língua Portuguesa, diversas pesquisas têm sido incentivadas para que se efetive a desejada curva ascendente nos resultados das avaliações de proficiência dos alunos no que se refere a recepção e produção de textos. Uma das facetas que se deve observar para que essa proficiência se concretize é a ampliação vocabular dos educandos. Propomo-nos, então, a apresentar estudos relacionados à variação diatópica de aspecto semântico-lexical, precisamente da Geolinguística e da Sociogeolinguística, que visam a um conhecimento mais específico das variações linguísticas e, também, estudos que se relacionem ao ensino de Língua Portuguesa. Essas pesquisas, que explicitam a impossibilidade de um ensino que desconsidere a multiplicidade cultural como característica marcante em nosso País, e uma aproximação com os integrantes dos variados grupos sociais permitem que se obtenha um considerável volume de dados a serem utilizados, entre outros, por estudiosos da área da educação para aprimoramento de seus conhecimentos e de suas práticas dentro da realidade linguística reveste o falar do Português Brasileiro (PB). Diante do exposto, objetivamos: (i) refletir sobre as

possibilidades de contribuição Geolinguística e da Sociogeolinguística para o ensino de Língua Portuguesa; (ii) apresentar atividades e resultados de uma proposta de intervenção, relacionada às referidas áreas, para o ensino-aprendizagem de variação diatópica de aspecto semântico-lexical, desenvolvida por Caixeta (2015) com alunos do Ensino Fundamental em uma escola da rede estadual de ensino no município de Lagamar, Minas Gerais.

Palavras-chave: Variação linguística. Língua Portuguesa. Ensino/aprendizagem.

SEQUÊNCIAS DESCRITIVAS E NARRATIVAS NO CONTO “NA INÚTIL TRANSPARÊNCIA”, DE MARINA COLASANTI

**ADRIANA DE SOUZA RAMACCIOTTI/
MESTRE EM LÍNGUA PORTUGUESA PELA PUCSP**

O escopo deste trabalho foi verificar a existência de sequências narrativas e descritivas no conto “Na inútil transparência”, de Marina Colasanti, e analisar a organização dessas sequências. Justifica-se a análise pela necessidade de sensibilizar professores de língua portuguesa a trabalhar, com a devida transposição didática, conteúdos gramaticais vinculados à análise de texto. Para cumprir o objetivo proposto, baseou-se na análise textual dos discursos, teoria proposta por Jean-Michel Adam, e focou-se, dos níveis por ele descritos para análise textual, nas sequências textuais.

Palavras-chave: sequências textuais, narração, descrição

O PROCESSO DE RECATEGORIZAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

**ADRIANA EUGÊNIA ANTONY AFONSO
(CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE – UNINORTE)**

O processo de recategorização subsiste em estudos que defendem os referentes como objetos de discurso e a referência como uma forma dinâmica e colaborativa de construção de sentidos. O resultado da interação entre sujeitos são as categorizações e recategorizações, as quais apresentam as visões do sujeito sobre seu universo simbólico e sociocultural. As escolhas linguísticas realizadas, vistas a essa interação, servirão como objeto de manipulação do real, direcionando a proposta de dizer. Esta pesquisa, embasada pelos pressupostos da Linguística Textual, tem como objetivo geral analisar o processo de recategorização e a construção de sentidos. Como corpus de estudo, coletamos artigos de opinião veiculados nos sites *estadão.com.br* (do Jornal O Estado de São Paulo) e *folha.uol.com.br* (do Jornal Folha de São Paulo), coletados no período de janeiro de 2011 a março de 2016. Para isso, embasamos-nos nos estudos de Mondada (2001), Koch (2009), Roncarati (2010) e Mondada & Dubois (2013), sobre a Referência; Apothélos & Reichler-Béguelin (1995), Koch & Marcuschi (1998), Koch & Elias (2009); Cavalcante (2013) e Mondada & Dubois (2013), para recategorização; além de Koch (2002), Koch & Travaglia (2011), Cavalcante (2013) e Cavalcante et al (2014) para as questões de coerência. Os resultados corroboram a recategorização como

importante estratégia de construção de sentidos em um texto, funcionando para evidenciar as escolhas sugestivas do produtor do texto que expressam, acima de tudo, suas opiniões e crenças, ocasionando a aprovação ou reprovação do leitor.

Palavras-chave: Referenciação. Recategorização. Sentido.

O POEMA: FONTE DE INSPIRAÇÃO PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL

**AIRA SUZANA RIBEIRO MARTINS
COLÉGIO PEDRO II/ SELEPROT/LITESCOLA**

Como sabemos, um dos objetivos do ensino da escola é levar o aluno ao domínio da língua padrão em situações concretas de interação. É necessário, do mesmo modo, que o indivíduo tenha percepção clara das diferenças entre as formas de expressão, de acordo com as situações em que se encontra. A grande dificuldade do professor é motivar o aluno para a produção de um texto. Nesse sentido, acreditamos que a criação de situações que levem o aluno ao sentimento de prazer pela leitura e produção de um poema seja um elemento facilitador inicial para o sucesso das aulas de produção textual. Nosso trabalho pretende fazer o relato de atividades de leitura e produção do gênero poético, com vistas ao prazer estético e motivação para a criação de textos. O projeto, desenvolvido em turmas de sexto ano do Ensino Fundamental baseou-se nos fundamentos da teoria semiótica de extração peirciana (PEIRCE, 1975), bem como nos estudos de Marcuschi (2008) sobre produção textual e nos apontamentos de Zumthor (2010) sobre a poesia oral e, ainda, nos estudos de Castilho (1990) e Ramos (1997) relacionados à importância do trabalho com a oralidade em sala de aula. Tivemos também a contribuição das ideias de Negreiros (2014) sobre a oralidade e a poesia no espaço escolar, entre outras produções de estudiosos e poetas que muito auxiliaram na condução das atividades relatadas e da elaboração de nosso texto.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; produção textual; poesia; prazer estético

GRAMÁTICA METÓDICA DA LÍNGUA PORTUGUESA: DESCONTINUUM E CONTINUUM GRAMATICAL

ALEXANDRE JOSÉ DA SILVA – PUC-SP

A *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, obra de Napoleão Mendes de Almeida, um dos mais importantes gramáticos e filólogos de nosso idioma, suscitou uma grande questão: uma vez que as concepções gramaticais de outros autores foram apresentadas, analisadas, utilizadas e ampliadas, será que o compêndio do proeminente autor transita entre o *descontinuum* e o *continuum* gramatical? Ao nos debruçarmos sobre a obra, analisando de que modo um determinado *saber linguístico* é interpretado e analisado no decorrer do tempo, o referencial teórico utilizado foi o da *História das Ideias Linguísticas*. O estudo permitiu compreender o porquê de alguns estudiosos, equivocadamente, o considerarem apenas um gramático ortodoxo e de pouca contribuição para a história da gramática no Brasil. Para tal empreitada, foi imprescindível buscar na própria *Metódica* referências que pudessem confirmar que o trabalho de

Napoleão Mendes de Almeida caminha entre o *descontinuum* e o *continuum* gramatical. Destarte, o diálogo com autores referenciais se mostrou fundamental, caso, por exemplo, de Jerônimo Soares Barbosa, Ernesto Carneiro Ribeiro e Eduardo Carlos Pereira. Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados para a investigação, destacamos: o horizonte de retrospectiva da obra, o levantamento do material teórico e, também, descrições e análises, momento em que rastreamos a obra em si. Por fim, o estudo corroborou a ideia de *descontinuum* e *continuum* gramatical, evidenciando marcas de rompimento e tradição, fato perceptível no capítulo *Sintaxe* da obra, uma vez que concepções gramaticais de outros autores (no caso, Soares Barbosa e Frederico Diez) foram apresentadas, analisadas e ampliadas pelo próprio autor.

Palavras-chave: Gramática Metódica da Língua Portuguesa; Descontinuum e Continuum Gramatical; História das Ideias Linguísticas.

A INFORMATIVIDADE E A INTENCIONALIDADE NAS CARTAS JESUÍTICAS: EXPLORANDO ALGUNS PRINCÍPIOS DE TEXTUALIDADE EM TEXTOS DO SÉCULO XVI

ALMIR GRIGORIO DOS SANTOS (PUC/SP)

O tema desse trabalho é A Informatividade e a Intencionalidade nas Cartas Jesuíticas: Explorando Alguns Princípios de Textualidade em Textos do Século XVI. A pergunta que orienta o estudo é: podemos afirmar que existem informatividade e intencionalidade nas cartas jesuíticas? É possível verificar a existência de indícios de informatividade e intencionalidade nas cartas jesuíticas? Todos os textos escritos ou falados têm indícios de informatividade e intencionalidade. As pessoas ao produzirem seus textos têm intenções e informações que pretendem apresentar ao público leitor/ouvinte, ou seja, não existe texto sem intenção e sem informação. Para Fávero (1985, p. 13), “o termo informatividade designa em que medida os materiais linguísticos apresentados no texto são esperados/não esperados, conhecidos/não conhecidos da parte dos receptores.” Koch (2004, p. 42), diz que “a intencionalidade refere-se aos diversos modos como os sujeitos usam textos para perseguir e realizar suas intenções comunicativas, mobilizando, para tanto, os recursos adequados à concretização dos objetivos visados.” Com base nesses conceitos de informatividade e intencionalidade, fizemos a análise do *corpus*, cujos resultados mostram os elementos e as estratégias de informatividade e intencionalidade nas cartas jesuíticas.

PALAVRAS-CHAVE: Informatividade, intencionalidade, cartas jesuíticas.

TERMO ACESSÓRIO, POR QUÊ? ANÁLISE DE FUNÇÕES TEXTUAIS/DISCURSIVAS DE ADJUNTOS EM NARRATIVAS

ANDERSON MONTEIRO ANDRADE (PUC/SP- UNIFAP)

Este trabalho analisa a adjunção (adnominal e adverbial) a partir de uma observação que coloca em relevo as funções textuais que estes elementos fazem emergir na tessitura de textos escritos, bem como a partir da observação da sua importância para a manutenção do discurso. É cabível ressaltar que a denominação de termos acessórios é proposta pela Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), sendo, sua ocorrência, para a NGB e seguida por algumas gramáticas tradicionais, dispensável para o entendimento do enunciado. Esta é uma abordagem tradicionalista que, além de não considerar que estes elementos acrescentam informações importantes ao item a que se referem, também não observa que estes exercem função textual que permite melhor compreensão do texto lido a partir dos efeitos de sentido que faz suscitar. Para analisar estes elementos, servimo-nos de duas narrativas de “uma mesma *estória*” que são as versões da fábula a raposa e as uvas de Esopo e Millôr Fernandes. Ressalte-se que esta última, a partir da adjunção, apresenta evidente intertextualidade com a anterior. Partindo das perspectivas tradicionais desenvolvidas por Cunha e Cintra (2008) e Macambira (1974), em contraste com propostas funcionais de Pezatti (2004) e Neves (2006) que analisam alguns temas relevantes da teoria funcionalista, propomos “outro” olhar para a adjunção, não baseado apenas na gramática tradicional, mas, e sobretudo, por um viés funcional e, dessa forma, chegamos à conclusão de que estes elementos linguísticos cumprem determinadas funções, a saber: reconhecimento de informação dada e nova; tópico e foco discursivos.

PALAVRAS-CHAVE: Adjuntos. Funções textuais/discursivas. Narrativas.

FÁBRICA DE TEXTOS: A PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

CLÁUDIO SAMPAIO BARBOSA (PUC-SP/ UFAM/FAPEAM)

A partir de nossa atividade docente na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), notamos que os alunos de graduação do curso de Letras/Língua Portuguesa apresentavam déficit significativo de conhecimento de teorias de texto relacionadas às perspectivas sócio-cognitiva-interativas. Assim, neste trabalho, objetivamos apresentar novas técnicas de produção de textos a partir dos estudos da Linguística Textual e da Filosofia da Linguagem aos alunos supracitados. Também visamos oportunizar um espaço de debate sobre o conteúdo programático referente à produção de texto no curso Letras/Língua da UFAM. Portanto, o trabalho se justificou pela carência apresentada pelos alunos no que diz respeito a informações essenciais à prática da produção textual, como as estratégias de progressão textual, os fatores de textualidade, a dimensão discursiva do texto e outros tópicos responsáveis pela construção da tessitura textual. A metodologia de trabalho se ancorou em oficinas – elaboradas a partir de sequências didáticas - promovidas no interior de um projeto de extensão do curso de Letras/Língua Portuguesa da UFAM. Antes do projeto, a maioria dos extencionistas (alunos inscritos no projeto de extensão) conhecia apenas abordagens que concebem o texto como um

amontoado de frases e parágrafos e, com o projeto, eles passaram a observar o texto não apenas em sua superfície, mas igualmente em sua perspectiva textual-discursiva. Isso significa que os extensionistas compreenderam que a produção de texto envolve conhecimentos sócio-cognitivo-interativos, necessitando, portanto, de um olhar mais ampliado no que se refere aos fatores de textualidade, despertando-os para a necessidade de um aprofundamento teórico contínuo.

Palavras-chaves: Produção de textos; Linguística Textual; sequências didáticas.

ATITUDE DISCURSIVA REFLEXIVA - RELATOS DE DOCÊNCIA INICIAL

**CLEUZA PELÁ
(UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL –
CAMPUS CERRO LARGO)**

Como compreender a atitude discursiva reflexiva em relatos de formação docente? Para responder a esse questionamento, decidiu-se observar em relatos, no formato diário, de licenciandos de Letras vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, que tipo de estratégias textuais ajudam um leitor a compreender a atitude discursiva reflexiva daquele que escreve. Nesse sentido, esta comunicação, cujo tema é a atitude discursiva reflexiva em relatos de formação docente em diário de bordo, tem por objetivo (re)conhecer essas estratégias e os recursos linguístico-textuais que lhe são próprios, além de indicar possíveis efeitos de sentido desse uso. Esse trabalho se justifica porque em espaços formativos, voltados para a educação básica, há um interesse em verificar como se constitui a formação docente, e a escrita reflexiva acerca dela. Assim, a análise fundamentou-se na Linguística Textual (Adam, 2008; Marcuschi 2008; Weinrich, 1979); e em teorias acerca do ensino e da formação de professores (Machado & Lousada & Abreu-Tardelli, 2007; Sartori, 2013; Aparício & Silva, 2013). Foram analisados relatos de graduandos em formação inicial a partir dos seguintes critérios: o exame da relação entre o portador de textos e os gêneros/as sequências textuais neles registrados, no contexto acadêmico de formação de professores; e o de recursos linguístico-textuais que indicam uma atitude discursiva reflexiva e seus efeitos de sentido sobre interlocutores. Com base nos resultados, espera-se contribuir para um olhar diferenciado sobre a atitude discursiva reflexiva presente na escrita de relatos de formação, em situações de docência inicial.

PALAVRAS-CHAVE: (Re)ação. Recontextualização. Atitude Reflexiva.

CONCEITO: ENSINO DA ESCRITA

DAMARES SOUZA SILVA

O tema deste trabalho pretende visualizar as dimensões epistemológicas no que tange ao ensino e à aprendizagem conceitual da língua escrita em textos produzidos pelos alunos a partir das intervenções de ensino a que são submetidos nas aulas de língua portuguesa. De que modo as intervenções de ensino da produção escrita podem propiciar ao aluno um aprofundamento da aprendizagem dos núcleos temáticos de um determinado texto, bem como suas aprendizagens conceituais? Alinhando esta proposta

à prática docente, perguntamos: quais estratégias de ensino efetivamente fazem com que um aluno desenvolva a habilidade da produção de texto de forma eficiente e eficaz e que ao mesmo tempo possam evidenciar para o estudante a relevância de tal habilidade para o seu desenvolvimento pessoal e social? Seguindo um raciocínio secante e epistemologicamente complementar, Vygotsky, além de enfatizar que não se aprendem *conceitos científicos* da mesma forma que *conceitos cotidianos*, conquanto haja um estreito vínculo entre eles, esclarece que o desenvolvimento da linguagem escrita não repete a mesma história do desenvolvimento da língua falada. Com efeito, segundo o autor, os signos da linguagem escrita e o seu emprego são assimilados pela criança de modo consciente e arbitrário, ao contrário do emprego e da assimilação inconsciente de todo o aspecto sonoro da fala. A escrita, desse modo, permite que a criança interaja de modo mais intelectual, levando-a a ter mais consciência do próprio processo da fala. Os motivos da escrita são mais abstratos e, conseqüentemente, mais distantes da aplicabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino- Escrita - Conceito

A PERSUASÃO EM ARTIGOS DE OPINIÃO UM ENFOQUE DA GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

**DANIELA COSTA DA SILVA
UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI**

O ato de argumentar, de orientar o discurso no sentido de persuadir o interlocutor constitui o ato linguístico fundamental. O objetivo deste estudo é a comparação de dois artigos de opinião e o exame da persuasão que percorre dois estilos distintos daquele gênero, em textos escritos por Roberto Pompeu de Toledo, da *Revista Veja*, e por Bárbara Gancia, do jornal *Folha de São Paulo*. Para tanto, a persuasão - seja via convicção, seja via sedução - apoia-se em três modos textuais – narração, descrição e argumentação. O argumento vale-se da narração e da descrição, que tratam de afirmações verificáveis, para tentar garantir a veracidade das declarações de que lança mão. Por outro lado, a persuasão apoia-se na avaliação de fatos e de pessoas. Por esta razão, recorre-se à noção de Avaliatividade (Martin, 2000), por meio da qual os escritores expressam ideologias subjacentes e convidam os leitores a se alinharem com suas opiniões. A análise, de cunho crítico, tem o apoio da Gramática Sistêmico-Funcional (Halliday, 2004), que abriga a Linguística Crítica além da Avaliatividade. A pesquisa deverá responder às seguintes perguntas: (a) Como se constitui a estrutura de gênero em termos dos modos textuais, nos textos de Toledo e de Gancia? (b) Que tipo de persuasão - por convicção ou por sedução - prevalece nos textos de Toledo e de Gancia? (c) Qual é a contribuição da Avaliatividade para a realização da persuasão nesses textos? A pesquisa mostra que embora Bárbara Gancia e Pompeu de Toledo tenham escrito sobre o mesmo tema - a renúncia de Bento XVI - as críticas à situação são apresentadas de forma distinta. Gancia deprecia a Instituição Igreja por meio de seus representantes. Já Toledo, critica a figura do Papa, e por contiguidade, a Igreja.

Palavras-chave: Persuasão. Artigo de Opinião. Modos textuais. Avaliatividade Explícita e Implícita. Gramática Sistêmico-Funcional.

HETEROGENEIDADE LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA: A VARIAÇÃO DE EMPREGO ENTRE PRESENTE DO SUBJUNTIVO E PRESENTE DO INDICATIVO

EDILA VIANNA DA SILVA – UFF
IDRISSA RIBEIRO NOVO – UFF

Nesta comunicação, sob a ótica da Sociolinguística variacionista, apresentam-se os resultados da investigação sobre o emprego variável entre o presente do indicativo e o presente do subjuntivo, nos contextos sintáticos em que a prescrição gramatical preconiza o uso do modo subjuntivo. A pesquisa partiu da observação de que, na conversação distensa de falantes do dialeto fluminense, bem como em textos escritos de alunos de escolas do ensino fundamental, o presente do indicativo está sendo empregado em estruturas típicas do subjuntivo. Com o objetivo de se verificarem os possíveis fatores condicionantes dessa variação, analisaram-se, com o auxílio do programa GOLDVARB, produções textuais de alunos das turmas iniciais e finais do segundo segmento do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, em seis escolas públicas e privadas dos municípios de Niterói e Itaboraí. A esses mesmos discentes foram também aplicados testes sociolinguísticos de percepção e de produção a fim de se avaliar a aceitabilidade das variantes relacionadas. Mostraram-se estatisticamente relevantes no *corpus* as variáveis extralinguísticas *tipo de escola*, *escolaridade* e *cidade* e as variáveis linguísticas *contexto sintático* e *pessoa gramatical*. Percebe-se que a 1ª pessoa gramatical motiva o uso do indicativo, assim como alunos do 6º ano de escolaridade tendem a usar mais frequentemente esse modo verbal nos contextos de uso estudados.

Palavras chave: presente do indicativo; presente do subjuntivo; variação linguística

CRITÉRIOS DE TEXTUALIDADE COMO BASE PARA A AVALIAÇÃO DA ESCRITA DE SURDOS NO ENEM

ELIZETE RODRIGUES – PUC - SP

Com este estudo pretendemos discutir critérios de textualidade como base para a avaliação da escrita de surdos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para isso escolhemos uma carta enviada por uma surda, Natália Carla Silva de Araújo, candidata ao ENEM, em que reivindicava condições mais apropriadas para a compreensão da escrita em Português. De acordo, principalmente, com Fávero e Koch, há cinco critérios: situacionalidade, informatividade, intencionalidade, intertextualidade e aceitabilidade que atestariam que um texto é um texto. Podemos deduzir, portanto, que o uso eficiente desses critérios na escrita a tornaria, não apenas um texto, como um texto bem escrito. Nesse sentido, procuramos demonstrar que o texto estudado atende a esses requisitos, ainda que sua construção sintática não obedeça aos parâmetros canônicos.

PALAVRAS-CHAVE: linguística textual, surdo, ENEM.

A VIRADA PRAGMÁTICA NA LINGUÍSTICA TEXTUAL, O TEXTO E SEU CONTEXTO DE PRODUÇÃO: UMA ANÁLISE DO TEXTO ORAL

EMILIANE GIL NUNES– PUC-SP/CAPES

O trajeto da Linguística Textual foi marcado por três momentos distintos (Marquesi,2004). Aquele que antecede o terceiro, “a virada pragmática” (Koch,2013), deu origem ao conceito que hoje é empregado à Linguística de Texto. Já o estudo da modalidade oral, ampliou-se nas décadas de 80 e 90 a aplicação das Teorias da Análise da Conversação (AC), tornou possível o estudo do fenômeno da oralidade (Preti & Urbano,1999). Este trabalho surgiu da necessidade de reconhecer que o texto (aqui, o oral), deixou de ser analisado apenas como unidades de sentido fragmentadas ou como competência específica, mas passa a ser entendido como parte de um processo comunicativo, dentro de um contexto, que vai além de uma abordagem sintático-semântica (Koch,2013). Partindo desses pressupostos, são nossos objetivos comprovar que o texto oral não é um fenômeno “anárquico e aleatório” (Marcuschi,2003) do ponto de vista de sua organização estrutural , interpretação e produção , e que assim como o texto escrito, essa modalidade é altamente organizada e reflete um processo desenvolvido, percebido e utilizado pelos participantes da atividade comunicativa e que decorrem de escolhas cognitivas, étnicas e culturais. Como *corpus*, utilizamos fragmentos de fala extraídos do Projeto NURC-SP, buscando elementos que configuram o terceiro momento da Linguística Textual fazendo uma correlação com os elementos constitutivos e organizadores da conversação. Como resultado dessa análise, constatamos o quanto a modalidade oral constitui um vasto campo de investigação.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Textual, oralidade, pragmática, texto

O USO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA

FABIANA DE SOUZA TRINDADE LIRA – PUC/SP

A pesquisa consiste em um estudo sobre o uso do livro didático de Língua Portuguesa no processo de produção textual escrita, cujo objetivo é verificar quais as estratégias propostas e se facilitam ou não a promoção da aprendizagem. Inicialmente, resgatou-se o percurso do livro didático, no intuito de compreender sua inserção nas escolas. Na sequência, apresentaram-se estudos que enfocam a escrita como prática social. Finalmente, realizou-se observação de aulas de Língua Portuguesa, com a finalidade de verificar como as estratégias propostas pelos livros didáticos são aplicadas. Desses procedimentos decorre uma reflexão sobre a eficácia ou ineficácia que tais estratégias alcançam e também a importância desse material para o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa. A pesquisa embasa-se nos estudos de Passarelli (2004), Koch (2014), Cano (2011) e Elias (2014), que abordam as estratégias pedagógicas para o ensino da escrita. Ferreiro (2011), Bazerman (2012) e Marcuschi (2008) também auxiliaram no desenvolvimento do trabalho. Conclui-se que os livros didáticos são instrumentos docentes, pois facilitam o trabalho do professor, apresentando estratégias de ensino e metodologias diversas, sendo atrativo para as crianças pela riqueza de ilustrações e gêneros textuais contidos, os quais fazem parte do cotidiano. Mas, não é o único responsável pela aprendizagem da escrita: o educador é o

protagonista da ação por ser mediador e, assim, deve constantemente atualizar sua metodologia, para atender as necessidades dos alunos.

PALAVRAS- CHAVE: escrita, estratégias, livro.

PROVA DE REDAÇÃO DO ENEM: UMA ABORDAGEM PARA DENTRO DOS MUROS DA ESCOLA

FABIANA PARRA DE LAZZARI – PUC/SP

Sendo o Exame Nacional do Ensino Médio uma prova que tem recebido progressiva importância e atenção por parte das escolas de todo o país, consideramos relevante analisar o conteúdo solicitado do aluno que realiza suas provas. No presente estudo – que tem como referencial teórico a Linguística Textual –, temos como intenção observar mais especificamente as provas de redação do Enem. A partir de um panorama das propostas apresentadas desde 1999 até 2015 (ou seja, todas as provas até o momento aplicadas), intentamos observar as características dessas provas e mais especificamente de seus enunciados, a fim de verificar se a redação solicitada do aluno é condizente com um elemento presente nos PCNs, a respeito da produção textual: segundo os PCNs, deve haver “uma aproximação das condições de produções às circunstâncias nas quais se produzem esses textos”. O que se pôde observar, em nossas análises, foi um considerável descompasso com esse propósito, especialmente com relação aos enunciados presentes em cada uma das propostas de redação.

Palavras-chave: Linguística Textual; Produção Textual; Enem.

O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO E OS SUBSTANTIVOS NA CONSTRUÇÃO DA COERÊNCIA EM CIRCUITO FECHADO: AS ESCOLHAS LINGUÍSTICAS DE RICARDO RAMOS

**FERNANDA TOLEDO DE SOUZA FURLANI
MESTRANDA EM LINGUÍSTICA PELA
UNICSUL**

A presente comunicação se enquadra em projeto de pesquisa de mestrado vinculado à linha de pesquisa *Texto discurso e ensino: processos de leitura e produção de texto escrito e falado*, e ao projeto guarda-chuva *Práticas de leitura e escrita: aspectos teóricos, metodológicos e tecnológicos*. O objetivo desta comunicação é explorar os substantivos no processo de referenciação na construção da coerência na escrita de texto narrativo. Considerando tal objetivo, o Corpus de análise constitui o conto “Circuito Fechado”, de Ricardo Ramos. O quadro teórico que dá suporte à análise baseia-se em Adam (2011) e Kock (2005; 2014 e 2015) e nos estudos gramaticais Bechara (2015) e Neves (2000). São abordados conceitos relativos à coerência textual e contextual, formados a partir dos nomes no texto. O resultado da análise indica que não se trata de um amontoado de palavras quaisquer, dispostas sem nenhum critério; ao contrário, aprende-se, a partir dos nomes, os sentidos do texto, qual seja, a narração de um dia na vida de um homem; os substantivos remetem ao percurso de uma pessoa alienada, mecânica, que não sai da sua rotina; um “personagem” que vive em um núcleo fechado, solitário e restrita a trajetos

que se cruzam. Dessa forma, notamos, de maneira significativa, que, embora haja ausência de elementos gramaticais que estabelecem “ligações” coesivas entre os vocábulos dispostos no texto, essa ausência não é suficiente para inviabilizar a coerência no conto, que se constrói pelos substantivos que fazem referência a situações do cotidiano.

Palavras-chave: Substantivo. Coerência. Referenciação.

A LÍNGUA PORTUGUESA NO NÍVEL MÉDIO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E DO ENSINO REGULAR

FRANCISCA CORRÊA AMARAL¹
PROF.^a DR.^a DIANA BARRETO COSTA²

A educação é um fator primordial para o desenvolvimento de todo e qualquer cidadão, ela é o fio que norteia o progresso de um país. Logo, a escola torna-se um dos espaços privilegiado para a transmissão de conhecimentos. Partindo de tais afirmações, vale apresentar a Educação de Jovens e Adultos como sendo uma possibilidade de ascensão para aqueles que não tiveram a oportunidade de estudar na faixa etária apropriada e, por esse motivo, buscaram tardiamente a escola. Em relação a esse contexto, cabe expor o presente trabalho que tem como finalidade apresentar uma análise comparativa do ensino de Língua Portuguesa oferecido aos estudantes do Ensino Médio - EJA e Regular, buscando diagnosticar quais fatores corroboram para que os alunos da modalidade EJA continuem em desvantagem no processo de aprendizagem em relação aos discentes do Ensino Regular. Vale ressaltar que para embasar tal estudo utilizou-se como referencial teórico a visão de vários autores, a saber: Celso Pedro Luft (1985), Rubem Alves (1994), Paulo Freire (1975), Sergio Haddad (2000) etc. Na esteira desse raciocínio, foram aplicados questionários aos gestores, coordenadores, professores e alunos. Após isso, os dados obtidos foram registrados e transformados em quadros comparativos, que levaram à interpretação de alguns resultados. Com base nisso, procurou-se preparar um plano de ação para aprimorar o processo de leitura e escrita de jovens e adultos, porém, uma ressalva se faz necessária, ler e escrever é um processo contínuo e inacabado. Portanto, este plano de ação estará sempre em desenvolvimento.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Ensino Médio; Educação de Jovens e Adultos; Ensino Regular; Plano de Ação.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pelo Instituto Universitário Atlântico – IUA. Especialista em Gestão, Supervisão e Planejamento Educacional pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF. Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Professora de Língua Portuguesa na rede municipal de ensino da cidade de Imperatriz - MA.

²Orientadora deste estudo; Professora Doutora da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

A CONSTRUÇÃO DA DISCIPLINA PRODUÇÃO TEXTUAL EM UM CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA COM O DESENHO EDUCACIONAL COMPLEXO

**GISELE DE OLIVEIRA
(FEFISO/ACM SOROCABA; GPEAHF/CNPQ – LAEL/PUCSP)**

Este trabalho tem por objetivo apresentar o processo de construção/reconstrução e o desenho da disciplina Produção Textual inserida em um curso de Educação Física sob a perspectiva da complexidade (MORIN, 2013, 2011a, 2011b, 2010, 2000) e fundamentada no Desenho Educacional Complexo - DEC (FREIRE, 2013b). Apesar de ter sido pensado a partir do ensino *online* de línguas estrangeiras, constatei que no DEC eram poucos os aspectos que não poderiam ser abordados no desenho de uma disciplina presencial de ensino de língua materna. Considerando a complexidade, cuja principal característica é buscar o que é “tecido junto”, primeiramente são compreendidas quais relações a disciplina Produção Textual poderia estabelecer com o curso e com outros componentes curriculares. Essas conexões influenciam e são influenciadas pelo desenho da disciplina, norteadas pelo Desenho Educacional Complexo (FREIRE, 2013b), que apresenta três fases interligadas: *preparação*, *execução* e *reflexão*. A construção e a reconstrução do desenho da disciplina provenientes das três fases do DEC revelaram a necessidade de inclusão de novos conteúdos e oportunidades de prática. Este estudo trouxe mudanças não apenas para as aulas, mas para outras disciplinas do curso. Devido aos poucos materiais disponíveis sobre produção de textos que se direcionem ao curso de Educação Física, este trabalho pode contribuir com a atuação docente além de relatar uma experiência do DEC em um curso presencial de ensino de língua materna.

Palavras-chave: Produção Textual. Educação Física. Desenho Educacional Complexo.

REDAÇÃO DO ENEM: A COMPETÊNCIA 5 (ELABORAR PROPOSTA DE INTERVENÇÃO) – UM DIFERENCIAL A SER TRABALHADO NA PRODUÇÕES DESDE O ENSINO FUNDAMENTAL

HELEN REGINA ALARIO – USP

Tendo em vista o atual quadro social brasileiro e a possibilidade de o Enem se caracterizar como uma oportunidade para a equidade sociocultural brasileira, o ensino da língua materna não pode se furtar àquilo que lhe compete essencialmente: ser um fator de inclusão e transformação das relações sociais. O domínio das estruturas dos gêneros textuais por si só, das regras gramaticais componentes da formalidade em língua padrão e dos mecanismos linguísticos articuladores da tipologia dissertativa-argumentativa não constituem êxito na escrita desse vestibular. Há a necessidade inerente - e clara na proposição do Enem - de mobilizar outras áreas do saber em defesa de um ponto de vista, elaborando proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os

direitos humanos. Em 2015, o Inep registrou queda de 9,7% nas notas de redação, mesmo após histórico de resultados insatisfatórios de aproveitamento, além de altos índices de anulações por diferentes motivos. Esses dados deflagram a necessidade de uma investigação que busque compreender a lacuna no ensino-aprendizagem das competências que envolvem o processo de produção textual para o vestibular em foco, desde o Ensino Fundamental, em especial da competência 05. Nesse cenário, propomos a inserção de trabalhos de produção de texto que contemplem também a competência 5 na grade curricular dos nossos alunos, desde o Ensino Fundamental, a partir de situações-problema proporcionadas no cotidiano da sala de aula, tal como nos revelam experiências bem-sucedidas em nossa prática docente.

Palavras-chave: Redação, Enem, Produção de texto

TRILHANDO A ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DE PRODUÇÕES DE TEXTOS ESPONTÂNEOS

HELIO RODRIGUES JUNIOR

Este artigo é o resultado dos estudos realizados no Programa de Iniciação Científica da Faculdade de São Vicente - UNIBR, vinculada à linha de pesquisa Bases Linguísticas da Alfabetização e Letramento. O tema é a aquisição da escrita percorrida pela produção de textos espontâneos variados numa turma do 2º. ano do Ciclo I do Ensino Fundamental. Da compreensão da alfabetização, dos métodos e da produção de textos espontâneos levados à sala de aula alfabetizadora, construímos situações de leitura e de escrita. Partimos da seguinte problematização: A produção de textos espontâneos favorece o ensino e aprendizagem da escrita numa sala de aula alfabetizadora? Assim, objetivamos contribuir com o ensino da escrita no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Nossos pressupostos teóricos são Ferreiro e Teberosky (1986), Ferreiro (1985, 2003 e 2004) e Cagliari (2010 e 2012). Para tanto, recorreremos a Schnewly e Dolz (2004) com o objetivo de organizarmos uma Sequência Didática como proposta de ensino da escrita a partir de textos espontâneos. Ao final, concluímos que as produções espontâneas de textos variados revelam a compreensão do aluno quanto ao sistema escrito da língua e encaminham o professor a novas práticas a partir dos erros e acertos na aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição da escrita. Produção de textos espontâneos. Sequência Didática

A REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

HELOISA ANDRADE

Este artigo é o resultado dos estudos realizados no Programa de Iniciação Científica da Faculdade de São Vicente - UNIBR, vinculados à linha de pesquisa *Bases linguísticas para a alfabetização e letramento*, sob orientação do professor Dr. Hélio Rodrigues Júnior. O tema trata da referenciação em redações de alunos do Ciclo I do Ensino Fundamental. A relevância do nosso trabalho ergue-se da dificuldade dos alunos quanto à compreensão e manutenção dos referentes na produção escrita de um texto. Objetivamente, perguntamos: A referenciação contribui para a construção da coesão referencial em

textos dos alunos do Ensino Fundamental I? Objetivamos, assim, investigar a relação da referenciação em textos produzidos por alunos do 5º. ano do Ensino Fundamental com o desenvolvimento da coesão referencial. Organizamos nosso *corpus* com os textos oriundos de um projeto para o desenvolvimento da escrita e da reescrita em sala de aula a partir da leitura do conto “Tchau”, do livro homônimo, de Lygia Bojunga Nunes. Fundamentamo-nos em Hernández (1998, 2000), Mondada e Dubois (2003), Marcuschi (2005), Koch (2000, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006), Schwarz-Friesel (2007), Cavalcante (2011, 2014). Concluímos que, na atividade da reescrita, o foco no fenômeno da referenciação promove a manutenção, a retomada e a conexão dos referentes.

PALAVRAS- CHAVE: Coesão referencial. Produção escrita. Projeto. Reescrita. Referenciação.

DIFICULDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO NÍVEL SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DO GÊNERO RESUMO

JEIVIANE JUSTINIANO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA)

O presente projeto tem como objetivo analisar os problemas de escrita recorrentes em resumos produzidos por acadêmicos do 4º período do curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas. Para tanto, foram coletados cem textos que, após digitalizados, constituíram um banco de textos digital que servirá ao processo de análise aqui proposto. Para esse processo, foram considerados os postulados dos gêneros textuais, os princípios da Textualidade e os aspectos gramaticais. Em andamento, tem-se o estabelecimento dos critérios de análise, bem com a categorização dos problemas a partir dos critérios definidos. Até o momento, as primeiras leituras dos textos, demonstram que a maioria dos acadêmicos consegue realizar a compreensão global do texto original, embora pouco se faça menção ao autor, uma das características essenciais do resumo, já que é um texto sobre outro texto e, por isso, deve-se deixar bem claro de quem são as ideias resumidas. Revelam também que, em termos de textualidade, os textos apresentam articulações entre suas partes, marcadas diversos por conectivos. Na próxima fase da pesquisa, a análise será intensificada, para a constituição de um banco de dados dos problemas recorrentes em produção de resumos na academia. Observa-se a importância deste projeto aos professores universitários que trabalham com a produção textual, na medida em que os resultados poderão subsidiá-los em suas práticas docentes.

Palavras-chave: Produção Textual. Universidade. Resumo.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE GÊNERO DO DISCURSO EM CONTEXTO COLABORATIVO DE SALA DE AULA

**JULIANA ORMASTRONI DE CARVALHO SANTOS- SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO DE MOGI MIRIM**

Esta comunicação pretende apresentar os resultados de uma pesquisa de Doutorado voltado à investigação dos processos de escrita do gênero artigo de opinião e que teve como objetivos: a) identificar as características da interação durante o processo de produção escrita e b) identificar os modos de apropriação das capacidades de linguagem relacionadas ao AO. O presente estudo justifica-se pela relevância da mestria dos gêneros voltados à argumentação como forma de participação social. A pesquisa baseia-se no quadro da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC), a fim de analisar o desenvolvimento da mente humana em situações de *atividade social prática*. A metodologia de pesquisa está embasada na Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol) (Magalhães, 2011), metodologia que entende as transformações escolares por meio da criação de instrumentos que permitem aos sujeitos das instituições de ensino olharem e compreenderem os sentidos e significados das próprias ações, bem como as de outros e relacioná-las ao seu contexto histórico-cultural. Os resultados revelaram como as diferenças de sentidos entre os participantes contribuem para a instauração da ZPD, como a organização do contexto enunciativo possibilitou a construção da colaboração, o papel da palavra do outro no processo de transformação e de internalização e externalização.

Palavras-chave: gênero do discurso, colaboração, ensino-aprendizagem.

AS VERTENTES DA POESIA CONTEMPORÂNEA

**KAMILLA MARRA DE MORAES
MESTRA EM TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA
PUC- GOIÁS**

Neste projeto abordaremos questões sobre a poesia contemporânea e as suas distintas vertentes. A poesia revela este mundo, cria outro. A poesia é uma necessidade neste mundo mundano, é a reflexão do ser humano do seu interior mais profundo, que talvez nem ele possa imaginar que a tenha. A poesia modifica a realidade transformando a em poemas, uma poética do interior. Para investigar essa nova fase da poesia foi escolhido três poetas contemporâneos para fundamentar o projeto de pesquisa, foram eles, Paulo Henriques Britto com o seu funtionismo entre o clássico e o moderno, Marcos Siscar para citar sobre o verso em crise e Arnaldo Antunes uma poesia em movimento. Então foi necessário primeiro a questionar o que é poesia? Como está a poesia brasileira? Qual a diferença da poesia tradicional para a moderna? O que os poetas contemporâneos estão escrevendo? O que é contemporâneo? Como os três poetas escolhidos fazem parte dessa nova estética? Quais são as convergências e divergências dessa nova poesia? O estudo começou a ser trabalhado com pequenos poemas de poetas contemporâneo, com o principal foco de saber quais são as distintas vertentes da poesia contemporânea e perceber como as obras literárias líricas interagem com modelos do passado e com a sua transcendência e limitações ao longo do tempo, este trabalho estudará as distintas vertentes da poesia contemporânea com o objetivo de mostrar certa continuação de traços estilísticos e a criação de novos recursos na literatura.

Palavra-chave: Poesia Contemporânea, Lírica moderna, Vertentes.

ESTRATÉGIAS DE REFERENCIAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO TEXTUAL DE ACADÊMICOS DE LETRAS

**LORENA MARIA NOBRE TOMÁS – PUC-SP/UEA/FAPEAM
RENATA NOBRE TOMÁS – PUC-SP/UEA/FAPEAM**

Este trabalho objetiva analisar os processos de referenciação presentes em textos de acadêmicos de Letras. Para essa reflexão, foram selecionadas produções textuais de duas turmas em estágios diferentes de formação: segundo e oitavo períodos. Quanto aos gêneros produzidos, os ingressantes foram solicitados a escrever uma redação escolar e os finalistas, uma resenha. Este trabalho mostra-se relevante visto que por meio do estudo da referenciação é possível avaliar a competência comunicativa desses acadêmicos. Nossa análise está ancorada nos postulados da Linguística Textual, mais especificamente nas discussões atuais sobre a referenciação. Recorremos a autores que têm se dedicado a esse tema, como Marcuschi (2005), Koch (2008), Cavalcante et al. (2010), Cavalcante (2012) e Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014). A análise qualitativa do *corpus* evidenciou que, quando empregados adequadamente, os processos de referenciação são fundamentais não só para a estruturação e coesão do texto, mas também para a manutenção tópica, progressão textual e construção da linha argumentativa da produção. Quanto aos textos que apresentaram problemas, verificamos que o não emprego ou construção inadequada da referenciação prejudicou a progressão temática, a organização textual e, em alguns casos, até mesmo a coerência textual.

Palavras-chave: Linguística Textual; Referenciação; Produção textual.

AS ESCOLHAS REFERENCIAIS E O GRAU DE DESCRIÇÃO IMPLICADO NELAS

LUCIANA RIBEIRO DE SOUZA (UPM/CAPES)

A referenciação – introdução e manutenção do referente – é um dos processos constituidores da coesão textual. Além de manter a coesão, os elementos linguísticos (sintagma nominal, pronome ou zero) que funcionam nesse processo, escolhidos pelo enunciador de acordo com suas intenções comunicacionais, contribuem, ora em maior ora em menor proporção, para a composição descritiva de uma personagem, de um espaço e até mesmo de um ponto de vista. Este trabalho tem a proposta de observar o uso dos elementos linguísticos fóricos em diferentes sequências textuais (especificamente duas sequências narrativas e duas descritivas) do gênero romance, no Brasil, avaliando o potencial descritivo desses elementos (NEVES, Inédito). Parte-se do pressuposto de que nas diferentes sequências textuais atuam elementos que, a serviço daquela peça comunicativa, constroem uma teia referencial na qual um referente é introduzido e posteriormente retomado. No procedimento da análise das sequências narrativas o maior peso da construção referencial está na introdução e na manutenção das personagens, enquanto, nas descritivas, a análise é direcionada para os elementos que configuram o espaço no qual a cena se desenrola. Com base funcionalista (DIK, 1997; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; NEVES, 2004, 2005, 2007, 2010), busca-se observar: (i) as diferentes organizações dos elementos fóricos no fluxo referencial das sequências em análise; (ii) a frequência do uso de cada elemento; (iii) o quanto o uso desses elementos contribuem para descrição do referente. Apesar da diferente natureza das sequências

textuais nos dois grupos, as análises realizadas revelam, dentre outras coisas, maior peso da utilização do sintagma nominal no geral dos excertos analisados, revelando o privilegiamento de sintagmas que operam tanto construção descritiva das personagens, como construção espacial das cenas.

Palavras-chave: sequências textuais; elementos fóricos; grau de descrição.

A VESTIMENTA DE JOÃO DO RIO⁵

LUSCELMA OLIVEIRA CINACHI CRAICE

Aléong⁶ afirma que a linguagem assinala e representa a identidade do indivíduo e seu status e papel, que a língua pode servir de meio para ressaltar uma distinção social e, inversamente, uma solidariedade de uns com os outros, e que a observação do comportamento linguístico estabelece a existência da associação da língua e outros elementos que constituem as bases de interação simbólica na vida social. O ponto de partida dessa abordagem é a constatação de que a língua é um fato social, daí resulta dizer que a descoberta do outro, no espaço, transforma-se em exemplo de uma verdade humana⁷. Prosseguindo por esse ponto de vista sociolinguístico, segundo Preti⁸, “desde que nascemos, um mundo de signos linguísticos nos cerca, e suas inúmeras possibilidades comunicativas começam a tornar-se reais a partir do momento em que, pela imitação e associação, começamos a formular nossas *mensagens*”. O “uso” é um comportamento linguístico constante, eleito pelos que falam como ideal para comunicar-se e transmitir as informações necessárias à vida em comum. A própria sociedade se encarrega de preservar esse “uso”, transformando-o em “lei”, norma linguística, a fim de evitar a diversidade, porque esta prejudicaria a comunicação. Diante disso, o que se aborda neste trabalho é o comportamento linguístico de João do Rio, na perspectiva esboçada aqui, o exame de suas relações, a diversidade de seu status e papéis no seio da sociedade, de um lado, e a possibilidade de sua variação criativa, de outro. Concebendo a existência de normas sociais de comportamento linguístico que determinaram, ou melhor, condicionaram o conteúdo e as formas de interação linguística desse autor.

⁵ Título inspirado por Stanley Aléong (1983) que estabelece a existência de um deslocamento entre o sistema socialmente dominante de prescrições linguísticas e a realidade dos desempenhos quotidianos.

⁶ Aléong, Stanley. *La norme linguistique, les normes sociales, une perspective anthropologique*. In: *La norme linguistique*. Bédard, Édith et Maurais, Jaques (org.). Québec, Gouvernement du Québec: Paris, Le Robert, 1983.

⁷ Dosse, Françoise. *A história em migalhas: dos Annales à Nova História*. Trad. Dulce A. S. Ramos. São Paulo: Ensaio; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992.

⁸ Preti, Dino. *Sociolinguística: Os níveis de fala: Um estudo sociolinguístico do diálogo da literatura brasileira*. 9ª ed., l. reimpr. São Paulo: Editora Da Universidade de São Paulo, 2003, p. 13.

O PAPEL DA CORRELAÇÃO INOVADORA: UM EXERCÍCIO COGNITIVO?

MARCELLO RIBEIRO (USP, UNINOVE)

Esta pesquisa dedicou-se ao estudo do processo de correlação e, como consequência, descreve o comportamento linguístico-discursivo, por padrão, dos pares correlativos adversativos que integram o conjunto das porções correlatas empregadas em redações vestibulares, momento em que a pressão pela normatividade é grande, mas escreventes habilidosos se utilizam dos pares que fogem ao que se espera e surpreendem o leitor com escolhas criativas, porém não rompem com o processamento cognitivo esperado. Escolhemos para nossa análise verificar o comportamento, ligado a funções pragmáticas, dos pares: “não que... porém”, “é claro que... mas”, “não... só que”, nunca... mas sim”. Considerou-se constitutiva uma amostra com textos produzidos em situações de alta pressão pela normatividade. São redações do banco de dados elaboradas por candidatos da Fuvest, de sete vestibulares distintos, no período de 2004 a 2010 (as 100 melhores e as 100 piores redações de cada exame). Fundamentamos teoricamente nos estudos sobre cognição, a partir de Tomasello (2003), Givón (2011), sobre gramaticalização Bybee (2003), sobre correlações Oiticica (1952), sobre construções Goldberg (1995), sobre a evolução dos estágios da mente humana, Damásio (2009). Chegou-se à determinação de que pares correlativos assumem papéis e funções em decorrência das intenções discursivo-pragmáticas dos candidatos, que buscam pela mente, recursos linguísticos e imagéticos para fundamentarem sua argumentação. Pares correlativos encontram-se em vários níveis de gramaticalização, a depender da categoria analisada, e que estão ligados a um jogo estratégico funcional-cognitivo.

Palavras-chave: pares correlativos, padrão funcional, cognição

A ARGUMENTATIVIDADE E OS PRINCÍPIOS TEXTUAIS: INTENCIONALIDADE E ACEITABILIDADE

**MARIA HELENA CORREA DA SILVA MATEI
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

Considerando que a argumentatividade de um discurso, na maior parte das vezes, apresenta-se de um modo implícito, este artigo propõe um tipo de leitura em que a intencionalidade e a aceitabilidade são princípios pressupostos no processo de argumentar. Sendo assim, quem constrói argumentos visa adesão de seu interlocutor que, por seu turno, tem a liberdade de aceitá-los ou refutá-los. Este trabalho justifica-se pelo fato de que entendendo a argumentatividade que subjaz um determinado texto, torna-se mais clara a intenção do autor. Para tanto, considerar-se-á o conceito de texto preconizado por Beaugrande (1997) e a concepção de organização da lógica argumentativa proposta por Charaudeau (2010). No primeiro, não só os conhecimentos linguísticos, mas também os cognitivos e sociais convergem no momento de interação. No segundo, os três elementos de base da relação lógica argumentativa, quais sejam: a) asserção de partida [dado, premissa]; b) asserção de chegada [conclusão, resultado]; e c) asserção de passagem [inferência(s), prova(s), argumento(s)] compõem a argumentatividade de um texto. Por meio da análise da argumentatividade do texto *A Arte de Ser Feliz*, de Cecília Meireles, pode-se inferir que a autora usa de mecanismos

argumentativos, pautados em sua autoridade de escritora, para conseguir a adesão do leitor no que diz respeito ao conceito de felicidade.

Palavras-chave: argumentatividade, intencionalidade, aceitabilidade.

A PRODUÇÃO DE TEXTO ARGUMENTATIVO: ANÁLISE DE REDAÇÃO NOTA MIL

MARIA ISABEL SOARES OLIVEIRA¹, ANA LÚCIA TINOCO CABRAL²

**¹DOCENTE NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA –
MESTRANDA EM LINGUÍSTICA UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL
(IFMA/UNICSUL-SP)**

**² ORIENTADORA PELO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS –
UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL (UNICSUL-SP)**

A produção escrita é uma forma de interação social que requer competências e habilidades. No contexto do ENEM, que é de escrita argumentativa, o produtor deve assumir uma posição em relação à questão discutida e organizar estrategicamente seu dizer. Dessa perspectiva, analisamos os planos de texto de duas redações que alcançaram nota (1000) mil no ENEM 2011 e 2012 relacionando-os aos tipos de argumentos empregados pelos participantes. O trabalho enquadra-se em pesquisa de Mestrado vinculada à linha de pesquisa *Texto discurso e ensino: processos de leitura e produção de texto escrito e falado* e ao projeto guarda-chuva *Gramática, Texto e Argumentação para a Prática de Leitura e Escrita*. Nossas análises fundamentam-se na Linguística Textual de abordagem sócio-interacional cognitiva, especialmente em Koch (2011 e 2012); relativamente ao conceito de plano de texto seguimos Adam (2011) e Cabral (2013). Tratamos das estratégias argumentativas propostas no “Guia do Participante: A redação no ENEM 2012”, que orienta os estudantes na superação de dificuldades sobre a estrutura dissertativo-argumentativa a ser produzida, focalizando o plano de texto, relacionando o que propõe o Guia (tese, argumentos, estratégias e proposta de intervenção) aos fenômenos relativos ao plano de texto Adam (2011); Cabral (2013) e aos tipos de argumentos Perelman e Tyteca (2014). As análises indicam que o plano de texto, combinado às estratégias argumentativas, permite afirmar que o produtor apresenta a defesa de uma tese e a propõe de uma solução ao problema discutido.

Palavras-chave: produção textual; plano de texto; redação ENEM.

A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

**MARIA LUIZA OLIVEIRA GALVÃO
MESTRANDA DO PROFLETRAS - UNEB**

O presente trabalho pautado numa proposta de intervenção tem como objetivo proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de algumas habilidades de produção de texto a partir do gênero textual autobiografia como possibilidade de ampliar a prática da escrita tornando-a mais proficiente. O desenvolvimento da pesquisa ocorrerá a partir de uma proposta de intervenção, desenvolvida nas aulas de língua portuguesa, que será aplicada com estudantes da 8ª série do ensino fundamental numa escola da rede pública

municipal. O ensino baseado no gênero autobiografia poderá possibilitar aos estudantes condições para uma prática de escrita mais proficiente visto que eles estarão em contato direto com aspectos linguístico-discursivos inerentes ao gênero. Através de uma sequência didática objetiva-se tornar a prática da escrita mais efetiva proporcionando condições para uma aprendizagem significativa, por meio do trabalho com o gênero textual autobiografia, oportunizando aos estudantes no processo de escrita refletir sobre sua identidade, sua história de vida, tendo como tema central, a narrativa construída pelo eu. Os resultados esperados com essa proposta de intervenção são a possibilidade de ampliação da prática de produção textual na escola, e, em certa medida, fora dela, além da ampliação de recursos linguístico-discursivos na produção escrita, proficiência na produção do gênero trabalhado, desenvolvimento da percepção de cada um como sujeito histórico. Do ponto de vista teórico tal proposta pauta-se nos estudos teóricos de Bakhtin (1997, 2014), Bronckart (2012), Schneuwly e Dolz (2004) e estudiosos como Marcuschi (2008), Lejeune (2014), Freire (1988 e 2008) e Tardif (2014).

PALAVRAS-CHAVE: Autobiografia. Produção textual escrita. Ensino.

ANÁLISE DO DEBATE POLÍTICO TELEVISIVO DE 1989: UM ESTUDO SOBRE A DESCORTESIA

**MARIANA SANTOS DE ANDRADE –
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

As pesquisas sobre cortesia têm sido alvo de interesse para os estudiosos da pragmática e da sociolinguística, considerando esse fenômeno como ferramenta reguladora da qual depende o sucesso na interação. No entanto, nota-se, ainda hoje, certa escassez quando se trata dos estudos sobre a descortesia, isto é, a intenção de destruir a imagem do coenunciador, muitas vezes, em benefício da própria imagem. O presente trabalho propõe, dessa forma, analisar como ocorrem manifestações descortesias no debate presidencial televisivo de 1989, que visava à eleição do presidente do Brasil em primeiro turno. Na análise do *corpus*, buscar-se-á depreender quais foram as possíveis estratégias provenientes do uso de atos descortesias. Para tanto, deve-se levar em consideração que se tem no gênero debate político uma interação polêmica e conflituosa, na qual o objetivo costuma ser denegrir a imagem do outro em detrimento de enaltecer a própria, o que pode transformar a descortesia em norma.

Palavras-chave: pragmática; descortesia; debate político.

PARÁFRASE E REPETIÇÃO EM AGUALUSA

**MICHELINE TACIA DE BRITO PADOVANI
MESTRANDA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA
DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC/SP)**

Partindo de uma abordagem textual-interativa, objetivamos analisar e discutir a paráfrase e a repetição como elementos discursivos em obra de José Eduardo Agualusa, “O vendedor de passados”. Assim, veremos as reformulações textuais realizadas por meio da paráfrase e da repetição, tendo em vista sua função como elemento articulador entre

informações antigas e novas, contribuindo para a coesão textual, já que o enunciador além de restaurar o texto-fonte (o passado) de modo diferente, interpreta também o texto derivado (o presente) ao produzir uma paráfrase. Nos basearemos, em estudos de Fuchs (1982), Hilgert (1981), Fávero (1997), entre outros, nos quais podemos verificar que a paráfrase e a repetição são tidas como fundamentais para a língua, porque modificam enunciados intensificando-os, expandindo-os e reduzindo-os.

Palavras-chave: paráfrase, repetição, reformulação.

A AMEAÇA EM O ATENEU, DE RAUL POMPÉIA UM ENFOQUE DA GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

NANCI DE SOUZA VALLEZI

O objetivo desta pesquisa é examinar a linguagem da ameaça, na obra *O Ateneu*, de Raul Pompéia, sob o enfoque da Gramática Sistêmico-Funcional e suas ramificações, que abrangem a Linguística Crítica e a Avaliatividade. A obra enfoca a relação de poder de Aristarco, representando a escola, em relação ao aluno novato, Sérgio. Ao entrar em contato com algumas propostas teórico-metodológicas da Gramática Sistêmico-Funcional, surgiu-me a curiosidade de examinar na obra - que já analisara do ponto de vista da literatura no meu trabalho de Conclusão de Curso - as escolhas léxico-gramaticais feitas pelo autor para imprimir o cunho da ameaça que envolve o ambiente de *O Ateneu*. A ameaça, sociamente definida como tendo fortes elos ideológicos com avaliações de violência e controle por parte do ameaçador, têm, até recentemente, recebido pouca atenção nos meios acadêmicos. A teoria afirma que, enquanto se têm ligado formas violentas de comando a altos níveis de ameaça, as formas mitigadoras e implícitas são disfarçadas ou completamente mascaradas, criando uma compreensão incompleta do gênero. A análise de cunho crítico, apoia-se na Gramática Sistêmico-Funcional, enfocando o sistema da Transitividade e da Avaliatividade. A pesquisa visa a responder às perguntas: (a) Que escolhas léxico-gramaticais são feitas em *O Ateneu*, para expressar uma ameaça? (b) De que modo pode a Transitividade contribuir nessa expressão? (c) De que modo pode a Avaliatividade contribuir nessa expressão? Os resultados mostram que a ameaça em *O Ateneu* acontece, em geral, de maneira implícita, ou seja, por *tokens* de Atitude, e são perceptíveis ao leitor devido ao seu enquadre, que atribui coerência ao texto, e por meio da realização prosódica construída ao longo da narrativa. Nesse processo, Pompéia recorre à ironia, que, segundo a análise do discurso crítica, encoraja os leitores a se conscientizarem e avaliarem o que seria, de outro modo, aceito sem questionamento.

Palavras-chave – Ameaça. Avaliatividade. Gramática Sistêmico-Funcional. Transitividade.

PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA PARA ALÉM DO ENEM

NÍVEA ELIANE FARAH - PUC-SP

O Enem registra um aumento de adesão de várias Universidades, que desde 2009, utilizam seus resultados no processo seletivo. Esse exame tem redimensionado as práticas pedagógicas no Ensino Médio. O objetivo geral é desenvolver um estudo sobre a Produção Escrita e aprofundar a reflexão sobre a função social da escola na sociedade contemporânea. Os objetivos específicos: verificar se há como desenvolver a Competência Escritora dos estudantes com as propostas de Redação do Enem, utilizadas em sala de aula e buscar, a partir desses dados, caminhos que possam auxiliar no desenvolvimento da competência comunicativa que a Educação Linguística propõe para LP. A escolha ocorre por identidade pelo assunto, mas também pela experiência profissional. A pesquisa possui caráter descritivo, os dados são de natureza qualitativa, a análise é interpretativa e o método indutivo. Foi feita uma investigação sobre produção escrita, apontada por Koch e Elias (2010), depois sobre formação de usuários competentes, conforme Cintra e Passarelli (2011). Em seguida, análise das propostas das provas de Redação do Enem, com vistas à obtenção de um conhecimento intersubjetivo, descritivo e compreensivo, na perspectiva Sociocognitiva Interacional, nas referências de Marcuschi (2008), Travaglia (2003), fundamentada nos pressupostos teóricos da Educação Linguística, propostos por Bechara (1985) e Palma e Turazza (2014). Chegou-se à conclusão de que o ensino da redação, com base na prova do ENEM, não é produtivo.

Palavras-chave: Competência Escritora. Educação Linguística. Redação do ENEM.

UMA PROPOSTA DE LEITURA NA VISÃO DA LINGUÍSTICA TEXTUAL 3ª FASE, SÓCIO COGNITIVO INTERACIONISTA

**OTÁVIO BRASIL- UFAM/PUC
MESTRANDO EM LÍNGUA PORTUGUESA
APOIO- FUNDO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS-FAPEAM**

O presente resumo tem como objetivo esclarecer a importância da leitura de textos no Ensino Fundamental II, 6º ao 9º ano, a partir da Linguística textual sócio-cognitivo-interacionista, na visão de Koch(2004) e de outros autores que adotam esta vertente, tendo em vista que os alunos dessa fase possuem grandes dificuldades na hora de ler e interpretar textos nesse ciclo de ensino. Comentando a leitura do texto e explorando o feedback, procuraremos entender o processo de compreensão proficiente do texto a partir dessa análise e da interação que ocorre entre o texto e seu contexto, isto é, sua compreensão plena, interna e externa.

Palavras chave: Leitura. Teoria do texto. Sociocognitivo- interacionista

PRODUZINDO TEXTOS A PARTIR DE VIVÊNCIAS DOS ALUNOS

**PATRÍCIA DOS SANTOS PESSOA
MÁRCIA SIQUEIRA DE ANDRADE**

Este trabalho tem como foco levar aos professores a refletirem sobre uma nova Prática de Ensino e produção de texto junto a alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio com base nos conhecimentos adquiridos ao longo da jornada escolar de cada aluno. Cabe ao professor a motivar seus alunos ao estímulo de produções de texto utilizando-se de exemplos práticos do dia-a-dia e ser mediador rumo à aprendizagem. Partiu-se da hipótese de que ao se utilizar leituras sobre as habilidades diárias do educando há a possibilidade de criatividade e estímulo para a eficácia da produção de textos. Andrade (2011) relata que “aprender a escrever ou escrever para aprender é sempre em instância, um ato de solidão, um encontro consigo mesmo”. (Andrade, 2011, p.20). Sendo assim, o aluno irá colocar suas próprias experiências no texto, utilizando-se de conhecimentos empíricos. A proposta aqui relatada utilizou-se de aulas de Língua Portuguesa, a partir do livro “Crônicas para jovens” (2002) da autora Cecília Meireles. O livro aborda várias crônicas com temas do cotidiano. Para a elaboração do trabalho, foi feita a leitura da crônica “Dias perfeitos” (p.79). Após a leitura do texto, foi realizada explicações sobre a estrutura de uma crônica. Em seguida, foi solicitado aos educandos que a partir de suas próprias experiências, pudessem elaborar em duplas uma crônica com o mesmo tema do texto lido em sala de aula. Ao final do trabalho, foi pedido para que os alunos pudessem apresentar para a turma os textos elaborados. Os resultados indicam que a proposta concreta com base empírica proporciona ao educando maior estímulo para a sua escrita tornando seu trabalho coerente. Foi possível verificar que os alunos colocaram o que seria de fato um dia perfeito em situações concretas do cotidiano. Houve participação efetiva dos alunos e possibilitou a aprendizagem significativa quanto à estrutura da construção de uma crônica e também quanto às reflexões do dia-a-dia que passam despercebidas pelos jovens. Como conclusão pode-se afirmar que o trabalho realizado foi positivo, uma vez que conseguiu proporcionar estímulos para a aprendizagem eficiente do ensino de produção de textos, proporcionando estímulos para a escrita do educando com base em seus conhecimentos prévios.

Palavras- Chave: Educação, Produção de Texto, Escrita.

UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NO CADERNO DO ALUNO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**PAULO ROBERTO BARBOSA –
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP)**

O caderno do aluno conhecido também como apostila, está presente na sala de aula nas escolas estaduais de São Paulo. Em muitos casos, ele atua como o detentor das atividades e dos conteúdos nas aulas, quando deveria ser mais um dos elementos de apoio ao trabalho docente. Com base nessa constatação e por ser um instrumento que surge neste novo contexto escolar, buscaremos entender como o trabalho com os gêneros discursivos no caderno do aluno possibilita uma aproximação com a diversidade textual que circula no meio social. O estudo objetiva verificar se a apostila proporciona ao

aluno a compreensão e a produção dos diferentes gêneros discursivos. Para tanto, basear-nos-emos principalmente nas orientações teóricas de Bakhtin (1986, 1997), de Marcuschi (2000, 2002, 2003, 2006, 2008) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Constituirá o *corpus* da pesquisa o caderno do aluno de língua portuguesa do 9º ano do ensino fundamental e a análise se realizará em quatro etapas. Faremos: levantamento da diversidade dos gêneros discursivos, em seguida será feito um agrupamento de todos os gêneros dentro de domínios discursivos, depois verificaremos como os vários gêneros encontrados se enquadram na tipologia das capacidades de linguagem, descrita por Dolz e Schneuwly (2004), e, por fim, serão analisadas as propostas de atividades. A pesquisa de cunho qualitativo será desenvolvida a partir do estudo bibliográfico e documental, a fim de verificar se as atividades viabilizam para os alunos a obter sucesso nas mais variadas situações comunicativas de que participa.

Palavras-chave: Gêneros Discursivos; Caderno do Aluno; Ensino.

O LIVRO-JOGO COMO FATOR INCENTIVADOR DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**PEDRO PANHOCA DA SILVA (SEM VÍNCULO ACADÊMICO)
ORIENTADOR: FABIANO RODRIGO DA SILVA SANTOS (UNESP/ASSIS)**

O presente trabalho se dispõe a analisar uma possibilidade de mudança no hábito de leitura de crianças e jovens leitores por intermédio de uma leitura não-linear promovida pelos livros-jogos em língua portuguesa, versões simplificadas dos jogos de RPG, tão jogados e aclamados pelo público-alvo o qual os conhece, unidas à literatura e/ou (boas) adaptações da mesma, apresentadas em livros e endereços eletrônicos, a fim de facilitar a assimilação de conteúdos e interesses em temas diversos, e também mostrando ao iniciante - jovem - leitor o quão prático pode ser o seu aprendizado e suas contribuições para a sua formação como ser pensante. Apesar de um acervo em língua portuguesa reduzido se comparado ao norte-americano e ao europeu, novas empreitadas independentes podem ser executadas por alunos do Ensino Fundamental para suprir essa falta de oferta. É tornando o ambiente do Ensino-Aprendizagem em algo descontraído, agradável e prazeroso, capaz de despertar a curiosidade, a pesquisa e a produção original no leitor, que fará com que ele pense estar se divertindo enquanto estará, além disso, aprendendo de uma forma nova e muito mais atrativa tudo o que seria imensamente dificultoso. É uma proposta para repensarmos se os antigos métodos de leitura ainda podem ser válidos e eficazes devido à situação socioeconômica e cultural das diferentes camadas da sociedade cotidiana. Conhecendo a contribuição de seus livros e jogos infantis, conhecemos sua real proposta, a qual muitas vezes é maldosamente prejudicada por néscios. Baseado em propostas e pesquisas de outros estudiosos do tema e pesquisas próprias, veremos o que os leitores ganham com tal leitura e seus futuros benefícios, além de manter a prática da leitura como tradição fundamental para o desenvolvimento do espírito crítico, cognitivo e produtivo. Porém, este estudo não propõe exemplos de atividades, as quais são facilmente encontradas nas referências bibliográficas deste trabalho, pelo fato deste espaço ser um local de relatos e sugestões do que já foi positivamente testado e comprovado. Talvez um bom lema para

tal aplicação de leitura para jovens iniciantes seja “Nada melhor do que aprender brincando”.

Palavras-chaves: Livros-jogos, produção textual, aprendizagem, leitura

REFERENCIAÇÃO, ANÁFORA PRONOMINAL E COESÃO TEXTUAL EM DO DESEJO DE HILDA HILST

**REGIANE RAQUEL DE OLIVEIRA - MESTRANDA EM LINGUÍSTICA DA
UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL – UNICSUL, SÃO PAULO, BRASIL**

A Linguística Textual (LT), segundo Koch (2015), é a área da ciência que enxerga o texto como o seu objeto de estudo. Ao tomarmos um texto como instrumento de análise, devemos ter em mente as inúmeras concepções sobre o mesmo que podem permear nosso olhar. Dentro desse universo que compõe o estudo linguístico de um texto, destaca-se o fenômeno da referenciação e das anáforas pronominais. Nesse sentido, a coesão textual depende desses e de outros elementos que acionam, durante a interação entre o texto e o leitor, determinadas realidades na articulação e completude do sentido do texto. Segundo Marcuschi (2012), “a continuidade se dá ao nível do sentido e não ao nível das relações entre os constituintes linguísticos” (p. 54), assim, vale demonstrar como as anáforas pronominais podem ser instrumento de coesão e, além disso, criadoras de uma expressividade significativa e discursiva interessante em um texto poético. O poema *Do Desejo*, de Hilst (2014), apresenta repetição de pronomes se referindo ao “desejo” representando-o em faces, como classifica Georges Bataille (2013), segundo cada pronome. Este trabalho pretende, portanto, explicar sobre a Linguística Textual e seus estudos em referenciação, anáfora e coesão textual, partindo dos pressupostos colocados por Koch, Marcuschi e Frege. Para, então, analisar o poema *Do Desejo* de Hilda Hilst na construção da coesão textual através da cadeia pronominal oferecida pelo texto. Enfim, através de pesquisa teórica, este trabalho demonstra como a cadeia pronominal constrói a coesão textual e, assim, o sentido no poema *Do Desejo* de Hilda Hilst.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística textual; Referenciação; Anáfora; Coesão; Hilda Hilst.

PROCESSOS REFERENCIAIS ANAFÓRICOS EM REDAÇÕES DE VESTIBULAR: UMA PERSPECTIVA SOCIOCOGNITIVA E INTERACIONAL PARA A PRODUÇÃO ESCRITA

**SILVIA ALBERT BACHUR
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUC-SP**

A implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa formalizou o desenvolvimento das proficiências leitora e escritora como um dos objetivos primordiais nos níveis básicos da escola. Apesar dos avanços realizados, os docentes continuam a arrolar problemas em relação aos resultados da produção escrita dos estudantes, tanto no desenvolvimento da progressão temática quanto na estruturação do texto. Estudos da Linguística Textual, de perspectiva sociocognitiva e interacional, em autores como Koch (2006), Marcuschi (2007; 2008), Cavalcante et. al (2010), Cavalcante;

Custódio Filho; Brito (2014) entre outros, reconhecem a referenciação como fenômeno fundamental para o desenvolvimento da progressão textual e para a produção de sentidos na escrita, por meio da evolução de objetos de discurso, realizada por contínuas recategorizações. Nesta comunicação, apresentamos a análise de processos referenciais anafóricos, em redações de vestibular. Entendemos que, como uma estratégia textual-discursiva, estão envolvidos na laboração desses processos, além dos aspectos linguísticos, os dados do contexto e da interação, para concretizar os propósitos do produtor, atender às determinações de um dado gênero e produzir sentidos. O empreendimento analítico realizado indica que os processos referenciais anafóricos colaboram para viabilizar a exposição do posicionamento do produtor frente a um dado tema, além de revelar outros aspectos relativos ao processo de escrita em que eles estão implicados, como a construção da coesão e da coerência e a orientação argumentativa dos textos. Acreditamos, assim, que o domínio das estratégias de referenciação pode contribuir de maneira efetiva para o desenvolvimento da proficiência escritora dos estudantes.

Palavras-chave: Linguística Textual; Processos Referenciais Anafóricos; Redação de Vestibular.

PRODUÇÃO DE TEXTO ESCRITO NO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS DO ENEM NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS

SÍLVIO RIBEIRO DA SILVA

Nesta comunicação, intenciono apresentar resultados de um estudo PIBIC/CNPq (em andamento) cujos objetivos são: Analisar se os saberes (capacidades discursivas (SCHNEUWLY & DOLZ, [1997]2004) mobilizados pelas propostas de produção escrita do LDP Português - Linguagens, adotado pelas duas escolas estaduais da cidade de Jataí (GO) com menor pontuação na prova de Redação do ENEM em 2012 e 2013, priorizam as competências da Matriz de Referência para Redação do exame, considerando a prioridade que têm para a produção de um texto escrito de qualidade; Investigar se o insucesso dos alunos das duas escolas com menor pontuação na prova de Redação pode ser motivado pelas propostas de produção escrita não trabalharem o desenvolvimento das competências requeridas pela avaliação; Verificar se as atividades de produção de texto escrito apresentadas pelo LDP contribuem para uma aprendizagem efetiva de escrita, considerando as condições de produção, ressaltando sua finalidade, a especificidade do gênero, os lugares preferenciais de circulação e o interlocutor, deixando claro o estabelecimento de um tema, o levantamento de ideias e dados acerca do que será escrito. Os procedimentos metodológicos da Linguística Aplicada, bem como o paradigma indiciário de Ginzburg, orientam a geração e análise dos dados. Até o momento, observei a evidente necessidade de uma melhor abordagem acerca dos procedimentos metodológicos adotados no ensino de Língua Portuguesa em relação à questão da produção escrita de gêneros, além da importância de a escola observar como

se dá o ensino de produção escrita, de forma a colaborar com o desenvolvimento dos letramentos do aluno.

IMERGINDO NAS TREVAS: ANÁLISE DO DISCURSO DO GÊNERO METAL SINFÔNICO

TALES DOS SANTOS⁹

O objetivo deste artigo é entender o processo de organização e as manifestações discursivas do gênero metal sinfônico no período em que ele se consolidou como tal. Serão analisadas duas letras de música – *It's the fear* e *Forsaken* – do álbum *The Silent force* (2011) da banda Within. A fundamentação teórica está estruturada na análise de discurso de linha francesa, trabalharemos em específico com interdiscurso e com as cenas da enunciação. A hipótese é que o discurso metal sinfônico enquanto discurso emergente se situa, a princípio, em um discurso moralizante, por meio da conscientização da figura da mãe-terra como criadora onipotente dos seres humanos e, em seguida, o discurso passa a compor a luta do bem contra o mal imergindo nos sentimentos mais profundos, disfóricos e sombrios.

Palavras-chave: Within Temptation, discurso emergente, letras, metal sinfônico.

BALANÇO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA ESCRIVENDO O FUTURO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

TAMAR NALINE SHUMISKI (UEMS)

Este artigo apresenta um balanço da produção acadêmica (dissertações e teses) sobre o programa Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, implantado a partir de 2002, pela Fundação Itaú Social e pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC). Em 2008, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), o Conselho Nacional de Secretários da Educação (CONSED), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e o Canal Futura uniram-se às instituições anteriores para manter, apoiar e organizar o programa. Trata-se de resultados parciais de dissertação de mestrado, desenvolvida junto à Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), que visa a contribuir para o ensino de Língua Portuguesa, por meio da análise da produção acadêmica sobre esse programa, uma vez que ele foi proposto como subsídio para o ensino dessa disciplina em todo o Brasil. A análise preliminar dessa produção indica que muitos são os trabalhos acadêmicos que examinam a Olimpíada em aspectos relacionados aos gêneros textuais/discursivos que a sustentam teoricamente, à metodologia de utilização de sequências didáticas para o ensino de gêneros e à formação de professores. No entanto, essa análise parece indicar a ausência de estudos teóricos que questionem não somente os fundamentos do programa como

⁹Pós-graduando *lato sensu* em Língua Portuguesa e Literatura (UPM), representante discente da turma K no período de 2014/2 a 2016/1, mestrando do programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e professor titular da disciplina de Língua Estrangeira Moderna – Inglês da SEE-SP.

também o trabalho realizado em sala de aula pelos professores e a confusão teórica entre gêneros textuais e discursivos. Outrossim, faltam análises históricas sobre os impactos e as repercussões do diálogo ou da falta dele entre programa, currículo oficial e prática de sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro. Disciplina Língua Portuguesa. Produção acadêmica.

COMPETÊNCIAS DO ENEM E O SEU REFLEXO NA PRODUÇÃO DE TEXTO ESCRITO

TAYNAN LIMA CARVALHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS-REGIONAL JATAÍ
ORIENTADOR: SÍLVIO RIBEIRO DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS-REGIONAL JATAÍ

Este trabalho faz parte de uma pesquisa PIBIC/CNPq que se encontra em andamento. Nele, proponho uma apresentação de dados que dizem respeito a um estudo sobre atividades referentes à produção de texto escrito, existentes num Livro Didático de Língua Portuguesa (LDP), utilizado por duas escolas estaduais com menor pontuação na prova de Redação do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), realizada entre 2012 e 2013 na cidade de Jataí (GO). A busca pelo entendimento do que poderia estar por trás do baixo desempenho dos alunos das escolas com as duas menores pontuações foi a questão motivadora. Sendo assim, procurei, a partir das propostas de produção textual, analisar os gêneros apresentados ao aluno para produção de textos escritos e investigar se tais atividades contemplavam as competências da Matriz de Referência para Redação. No que se refere à geração de dados, me apoiei nos procedimentos metodológicos da Linguística Aplicada (LA) e nos referenciais teóricos, como Marcuschi e Cavalcante (2005), Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), dentre outros. Os resultados deste estudo mostraram, até o momento, que uma mudança na elaboração do material didático se fará necessária, tendo em vista a contribuição que ele pode trazer para reflexões por parte de professores e formadores de professores.

Palavras-chave: Ensino Médio. ENEM. Livro Didático de Português.

UM ENFOQUE DA ORGANIZAÇÃO COMPOSICIONAL DE TEXTOS “BEM FORMADOS”, SEGUNDO O FUVEST

ALUNA: TELMA CRISTINA DA SILVA FRASCA CASTELHANO (PUC-SP)
ORIENTADORA: REGINA CÉLIA PAGLIUCHI DA SILVEIRA (PUC-SP)

Esta pesquisa tem como objetivo geral contribuir com professores e alunos na situação de preparação para prestar o vestibular, com resultados que possam oferecer orientações a respeito da produção de textos dissertativos. Os objetivos específicos são: destacar as sequências textuais e suas incrustações no esquema textual dos textos considerados modelo pela banca corretora da Fuvest; confrontar o ponto de vista projetado pelo texto

reduzido proposto pela Fuvest como ponto de partida para a produção das redações pelo candidato, com a projeção de um novo ponto de vista selecionado pelo candidato, tendo por parâmetro a compreensão do tema reduzido proposto, ou seja, a estratégia utilizada para a construção opinativa; evidenciar a tematização e expansões por progressão semântica das redações consideradas “bem escritas”, ou seja, a referenciação. A fundamentação teórica situa-se na Linguística Textual e, mais especificamente, na Análise Textual dos Discursos. Para atingirmos nossos objetivos, buscamos os estudos das sequências textuais em Adam (2011) e os estudos de Silveira (2012) sobre o gênero dissertativo de uma tese e de duas teses. Os resultados obtidos das análises apontam que: a sequência explicativa hierarquizada é mais recorrente nos textos publicados pela Fuvest que a sequência argumentativa; há progressão semântica por tematização por meio do ponto de vista novo selecionado pelo candidato.

Palavras-chave: Texto dissertativo. Sequência textual argumentativa. Sequência textual explicativa. Redações modelo segundo corretores da Fuvest.

O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO E OS MODOS TEXTUAIS: UM ENFOQUE SISTÊMICO-FUNCIONAL

VANESSA A. M. DOS SANTOS

Este projeto examina os modos textuais - descrição, narração e argumento - na textura de redação dissertativo-argumentativa de alunos que se preparam para ingressar no Ensino Médio, bem como as escolhas léxico-gramaticais que caracterizam esses modos. O contato com propostas que aliam a macroestrutura do discurso com a microestrutura das escolhas léxicogramaticais do texto - tal como é feito pela Gramática Sistemico-Funcional (GSF) - fez-me ver as possibilidades que esse tipo de estudo, que alia discurso e gramática, contribui para entender a causa de acertos e desacertos da redação de meus alunos do 9º. ano do Ensino Fundamental. Como se conclui pelos critérios em geral adotados por exames de redação, o discente deve, o quanto antes, entrar em contato com a redação, em especial, do texto dissertativo-argumentativo. Nesse sentido, há uma proposta que alia os três modos textuais como sendo elementos fundamentais na construção da textualidade, ou seja, da coesão e da coerência, além da argumentação, que caracteriza esse tipo de redação, o que é feito via fusões lineares ou escalares dos referidos modos. A argumentação envolve necessariamente a persuasão e, nesse processo, não se deve perder de vista a relação imprescindível entre língua e contexto tanto situacional quanto cultural, cujo estudo - a pragmática - tornou-se um ramo importante e bem sucedido da linguística. Para a GSF, o contexto é de natureza social, envolvendo: (a) **gênero** (contexto cultural) e **registro** (contexto situacional). Uma dissertação-argumentativa deve respeitar os estágios, com suas finalidades, que compõem um gênero, bem como observar as variáveis de registro: Campo (o assunto), Relações (a interação) e o Modo (a construção do texto), adequando suas escolhas léxico-gramaticais de conformidade com os requisitos ditados por essas variáveis. A pesquisa deve responder às perguntas: (a) como é feita a textura de uma dissertação-argumentativa via modos textuais? (b) que escolhas léxico-gramaticais caracterizam cada modo textual? (c) que papel exerce cada modo textual em termos da persuasão argumentativa?

Palavras-chave: Dissertação-argumentativa. Modos Textuais. Persuasão. Gramática Sistemico-Funcional

CONCEPÇÕES LINGUÍSTICAS E EDUCACIONAIS NO ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA DÉCADA DE 90

VICTOR MATHEUS DA COSTA (IP-PUC/SP | MACKENZIE)

Neste trabalho, tratamos do ensino de produção textual no Ensino Médio na década de 1990, partindo do questionamento de quais eram os aparatos teórico-metodológicos que embasavam o trabalho com texto naquele momento histórico. Temos como objetivo geral observar as propostas de trabalho com o texto; como objetivos específicos: analisar e compreender as posições teóricas seguidas, e analisar as concepções linguísticas e educacionais. Guiamo-nos, metodologicamente, pela Historiografia Linguística (Koerner, 1996, 2007; Swiggers, 1990, 2012); e quanto ao estudo de texto, pela Linguística Textual (Koch, 2004; Koch e Elias, 2012; van Dijk, 1992, 2008). Procedemos, assim, à pesquisa e observação das *Propostas curriculares de Língua Portuguesa*, do Estado de São Paulo (1995, 1998), juntamente com a LDB (Lei 9.394/1996) e os PCN (1998, 2000), com o intuito de entender e explicar as concepções subjacentes aos documentos; posteriormente, comentamos os desenvolvimentos teóricos da Linguística Textual e, finalmente, delineamos um quadro geral das influências presentes, tanto no campo da educação quanto no do ensino de Língua Portuguesa. Pudemos concluir, então, que embora as propostas curriculares assumissem as novas tendências dos estudos linguísticos, havia certa resistência em sua aceitação, predominando o ensino de literatura e gramática tradicional. Quanto ao ensino de redação, vemos apontadas novas tendências, numa perspectiva interacionista, deixando uma concepção de língua como transmissão do pensamento, e buscando detalhamentos metodológicos que guiem o aluno, adicionando uma preocupação social à situação de comunicação e aos mecanismos de construção textual, como já haviam sido defendidos por propostas curriculares anteriores.

O PROCESSO ANAFÓRICO NO GÊNERO TEXTUAL CARTA-DEPOIMENTO

**WAGNER AQUINO REIS FERREIRA, MESTRANDO DO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LÍNGUA
PORTUGUESA DA PUC-SP.**

O artigo estuda o caso da referenciação, em especial, as propriedades anafóricas presentes no gênero textual carta-depoimento. Deste modo, tal trabalho recorre a (KOCH, 2009; KOCH, 2011; VAN DIJK, 2012) e faz uso dos estudos de base sociocognitiva e dos princípios básicos da referenciação, tais como, ativação, reativação e de-ativação. O texto escolhido recebe o título de “Primeira Carta”, trata-se de uma carta de Paulo Freire à sobrinha Cristina. Esse documento - publicado, originalmente, na obra “Cartas a Cristina” – será analisado como um texto que, retirado da sua publicação original e colocado dentro de um manual didático, passa ter caráter didático e servir como modelo de carta-depoimento. Esse texto está alocado no livro “Perspectiva Língua Portuguesa, 9”, manual didático de língua portuguesa que destina-se aos estudantes, do nono ano do Ensino Fundamental II, da rede pública de ensino. Aliás, tal livro pertence à coletânea “Perspectiva Língua Portuguesa”, uma das coleções aprovadas no Programa Nacional do Livro Didático 2014, PNLD 2014. Ao final da análise, no capítulo referente à análise do *corpus*, alguns princípios da referenciação são destacados em quatro exemplos para demonstrar a evidência do processo anafórico no texto selecionado.

Palavras-chave: Referenciação. Anáfora. Paulo Freire.

A GRAMATICALIZAÇÃO DE VERBOS NA NOVA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

ADRIANA DE SOUZA RAMACCIOTTI (PUCSP)

Esta dissertação de mestrado tem como tema a gramaticalização de verbos na *Nova Gramática do Português Brasileiro*, de Ataliba Teixeira de Castilho, e, como dois objetivos, verificar se existem processos de gramaticalização de verbos no *corpus* selecionado e identificar a sua trajetória. Justifica-se o tema pelo fato de a gramaticalização ter sido muito estudada como processo de mudança linguística por pesquisadores que trabalham com a corrente funcionalista da linguagem e ser uma ferramenta preciosa para estimular a reflexão do professor de Português sobre quais gramáticas levar para a sala de aula. Como fundamentação teórica para o desenvolvimento deste trabalho, consideraram-se os autores Castilho (1977), Givón (1979), Hopper (1991), Hopper & Traugott (2009), Lehmann (2002), Martelotta (2011) e Martelotta, Votre & Cezario (1996) e Heine (2003), entre outros, e aplicaram-se os parâmetros de Lehmann (1985) e princípios de Hopper (1991) na análise dos dados, quando possível. Como resultados obtidos, constatou-se que a *Nova Gramática do P ortuguês Brasileiro* aborda a gramaticalização dos verbos *ser, estar, ter, haver, ir, querer, poder e dever*, além da construção *foi fez*. O percurso descrito para os verbos citados foi *verbo pleno > verbo funcional > verbo auxiliante > verbo auxiliar*.

Palavras-chave: gramaticalização, funcionalismo, verbo

ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: RELAÇÕES INTERCULTURAIS

LEXICOGRAFIA EM PLE: BASES TEÓRICAS E PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM DICIONÁRIO INFANTIL

ADRIANA MENEZES FELISBINO – PUCSP (DOUTORANDA)

O presente estudo tematiza a construção das bases teórico-metodológicas para a produção de um dicionário escolar infantil de língua portuguesa para estrangeiros, ao focalizar critérios que caracterizem a macro e microestrutura da obra, à luz das teorias da Lexicologia e Lexicografia, respeitando os componentes canônicos de um dicionário - recurso pedagógico eficaz no processo de ensino-aprendizagem do português para estrangeiro. Por apresentar um caráter propositivo, a pesquisa torna-se relevante por contribuir para futuras discussões relativas aos estudos lexicográficos no Brasil, tais como: a) quais os fundamentos teórico-metodológicos para a produção de um dicionário infantil de PLE? b) quais os critérios que delimitarão a seleção das unidades léxicas, conforme o tipo de dicionário a ser proposto? c) como serão registradas as imputações

diassistêmicas, pela norma ideal ou pelo uso? d) como serão registradas as entradas, sub-entradas, em ordem alfabética ou por campo semântico? e) qual o tipo de dicionário seria ideal para o perfil de usuário: semasiológico ou onomasiológico? Essas questões discutem os problemas concernentes aos princípios que devem orientar a concepção de uma obra lexicográfica infantil para PLE.

Palavras-chave: Lexicografia, dicionário infantil, Português Língua Estrangeir

REPRESENTAÇÕES DO MASCULINO EM MATERIAIS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS PUBLICADOS NO BRASIL

ADRIANA REBELLO (UFF)

O material didático (MD) pode exercer um papel importante no processo de aquisição de uma língua bem como na construção da imagem de sua respectiva cultura. A presente pesquisa foi motivada a partir de comentários e críticas registrados em sala de aula de Português do Brasil para Estrangeiros (PBE), de alunos de diversas nacionalidades, acerca da imagem do masculino nos MDs com os quais anteriormente haviam tido contato. Apresentaremos, então, a análise de quatro materiais de PBE publicados no Brasil, em diferentes momentos de nossa história, a saber: TÖPKER (1954), BEHAR, (1970), FLORISSI *et al* (1999) e FERNANDES *et al* (2008). Através deste estudo, objetivamos: (a) analisar nos textos verbais autênticos e não autênticos desses materiais a caracterização do masculino, incluindo os papéis sociais, os espaços e esferas de atividades atribuídas a ele; (b) verificar a partir de textos não verbais desses MDs como se configura a representação do homem brasileiro. O estudo está fundamentado em Zarate (1998), com vistas à construção da noção de estereótipo, na Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2003), retomada por Jodelet (2001), e na Teoria da Análise Crítica do Discurso de Van Dijk (1997, 1998, 2002, 2005). Numa primeira análise, podem ser observados reflexos das mudanças, ao longo do tempo, da representação do masculino nesses MDs destinados ao ensino de português para estrangeiros.

Palavras-chave: Materiais didáticos de PLE; Representações sociais; Cultura brasileira.

USOS DOS VERBOS *SER* E *ESTAR* EM PORTUGUÊS BRASILEIRO – UMA ABORDAGEM FUNCIONAL

ANA LÚCIA DOS SANTOS (PUC-SP)

Esta pesquisa trata de verificar os usos dos verbos *ser* e *estar* no português brasileiro, que, muitas vezes, não são explicáveis por meio das gramáticas normativas, mas, sim, por meio das gramáticas funcionalistas, que consideram os usos na língua como produto de processos cognitivos. Ao contrário do que ocorreu com outras línguas românicas, nas quais o verbo locativo *estar* desapareceu, o português manteve os usos de *ser* e *estar* com funções locativas e também atributivas. Talvez por isso seja tão complexo para alguns estrangeiros diferenciar os usos de *ser* e *estar* em português. Pela Gramática tradicional, entende-se que esses verbos se referem sempre, respectivamente, a algo que é estático, permanente, fixo; e a algo que é locativo, transitório, dinâmico. Entretanto, na

língua em uso, isso nem sempre se realiza dessa forma. A escolha por um dos dois verbos implica mudança semântica, que significa dizer que não são sempre intercambiáveis. Para cumprir a proposta do trabalho, fez-se necessário estudar a origem desses verbos, as transformações por eles sofridas e as novas funções que passaram a exercer ao longo do tempo, além de analisar seus usos na atualidade, contando com o auxílio da teoria funcionalista Givoniana (Givón, 1993).

Palavras-chave: Verbo SER. Verbo ESTAR. Gramaticalização. Gramática sistêmico-funcional. Funcionalismo.

COESÃO E COERÊNCIA EM TEXTOS DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS TIMORENSES

**ALEXANDRE MARCELO BUENO
(CPS-PUC/SP-FAPESP)**

A despeito de Timor-Leste apresentar um grande esforço político e governamental para a reintrodução da língua portuguesa, esse tipo de processo demanda tempo, planejamento e esforço de todos os envolvidos, como o governo, profissionais da educação e alunato. Em decorrência dessas características, é preciso levar em conta que esse processo envolve etapas intermediárias que refletem diferentes graus de proficiência de uso do português em suas diversas modalidades escrita e oral. É com esses pressupostos que este trabalho desenvolverá considerações a respeito do uso de recursos coesivos e da coerência presente em textos de alunos universitários timorenses produzidos em 2011. O intuito do trabalho é examinar a presença e a ausência desses elementos textuais como parte de um trabalho maior cujo propósito é o de levantar as características da escrita de estudantes universitários com o objetivo de propor elementos que possam futuramente ser usados para direcionar o ensino da língua portuguesa para esse grupo. Em uma análise prévia, observamos a ausência de conectivos usados frequentemente no português e a presença de repetição lexical como elemento de coesão textual. Em relação à coerência, observou-se a manutenção temática da redação proposta (com orientação prévia). No entanto, foram encontradas também características que fogem ao gênero proposto (narrativa) ao se usar listas de sentenças simples como um traço para se apresentar as peculiaridades da região de origem de cada estudante.

Palavras-chave: coesão; coerência; ensino do português como língua estrangeira

IMPLICAÇÕES SINTÁTICO-SEMÂNTICOS EM CONSTRUÇÕES VERBAIS

ALVANIRA LUCIA BARROS (UFP)

A presente comunicação expõe um estudo comparativo de construções lexicais constituída com o verbo bater, considerando o Português brasileiro e o Português europeu atual, veiculado na mídia escrita, com especial atenção às principais particularidades entre as duas línguas. Partimos da análise dos contextos em que é representado um evento de movimento, nas quais serão descritas as implicações de natureza teórica e metodológica para o estudo da semântica das construções constituídas com o verbo bater e seu entorno. O recorte foi recenseado a partir de diversas fontes: dicionários gerais e especializados, além de dados coletados na Folha de São Paulo e no corpus do CETEMPúblico. Os dados nos revelam uma recorrência bastante produtiva, tanto português europeu, quanto no português brasileiro, com destaque para as construções com verbo bater seguidas de outro verbo. Trata-se de construções polissêmicas, constituídas por dois verbos, como em vai bater, devia bater, cujos significados imprimem sentidos abstratos. Por isso, incluímos na análise, além das construções lexicais, também, as construções veiculadoras de sentido abstratos formadas com verbos auxiliares. Para isso, nos beneficiamos dos seguintes teóricos: Campos (1997), Oliveira (2003), Raposo (et. al., 2013). Somados aos contributos funcionalistas e da Teoria Conceptual da Metáfora, nos termos propostos por Lakoff e Johnson (2002), Givón (1995), entre outros.

Palavras-chave: Gramática. Verbos leves. Construções linguísticas em contextos de usos.

A MODALIDADE FALADA DO INGLÊS E A TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS UM ENFOQUE DA GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

BRUNA MARZULLO (PUC-SP)

As escolhas lexicogramaticais que caracterizam uma interação oral autêntica em inglês ainda não mereceram a atenção devida. Esta pesquisa examina, comparando a modalidade falada do inglês, no caso, as interlocuções ocorridas em duas entrevistas do programa *Late Night Show with David Letterman*, no canal CBS, com a tradução em português, feitas nas respectivas legendas. Levo em conta que as legendas devem seguir normas que incluem sua extensão e que, dessa forma, seu conteúdo linguístico nem sempre pode ser idêntico ao do original, sendo em geral menos extenso. Assim, o que interessa à minha pesquisa é determinar as características do material omitido. Dos três significados construídos pela língua – ideacional, interpessoal e textual – incluo as duas primeiras, considerando que uma oração, ao transmitir uma informação (função ideacional), também a organiza como um evento interativo (função interpessoal). Nesse contexto, enfoco a expectativa linguística em relação em especial à polidez. A expectativa

linguística envolve, entre outros fatores, o nível de formalidade linguística adequada ao contexto de situação e de cultura, que deve ser respeitado com risco de insucesso na comunicação. O exame das interações enfocará basicamente: a Modalidade (envolvendo a Modalização e a Modulação) e a Avaliatividade (envolvendo a avaliação – explícita ou implícita – da mensagem ou dos interlocutores). A pesquisa deve responder às seguintes perguntas: (a) Que diferença existe entre as interlocuções de uma entrevista em inglês ocorridas em um programa de TV e as respectivas legendas em português em relação em especial à polidez? (b) Que papel exercem a Modalidade e a Avaliatividade nesse processo? A análise conta com o apoio da proposta teórico-metodológica da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF). A pesquisa mostra que há diferenças tanto nas escolhas lexicogramaticais que realizam a polidez quanto na frequência de seu uso.

Palavras-chave: Gramática Sistêmico-Funcional. Inglês. Português.

TEMOS QUE FALAR PORTUGUÊS: O PROTAGONISMO DISCENTE EM UMA SALA DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

**DANIEL AUGUSTO DE OLIVEIRA
DENISE BARROS WEISS**

Na atividade de conversação de sala de aula de língua estrangeira, há jogos interacionais que exibem a institucionalidade do encontro e que envolvem uma estrutura de poder na orientação e na execução da atividade. Objetivamos, com isso, estudar como alunos se engajam em uma tarefa de prática oral de uma sala de aula de uma disciplina de português para estrangeiros, em uma Universidade pública brasileira, e a medida em que se orientam ao objetivo específico desse encontro institucional. Recorremos ao conceito de Face (GOFFMAN, 1980), Enquadre (BATESON, 2002; GOFFMAN, 1974; TANNEN; WALLAT, 2002) e Papel (GOFFMAN, 1974; SARANGI, 2010). Além disso, exploramos as ideias acerca da interação institucional, principalmente a partir dos escritos de Heritage (1997) e Arminen (2005). Ademais, como dimensão da institucionalidade de encontros, apresentamos a noção de assimetrias (LINELL; LUCKMAN, 1991) e assimetrias institucionais (HERITAGE, 1997) e investigamos em que medida ocorrem suas reduções nessa estrutura de poder (FOUCAULT, 1972). Observamos que, na execução da atividade proposta pela docente, os alunos exercem funções que são típicas do papel do professor e que essas funções envolvem trabalho de face. Ainda que os alunos as desempenhem, os resultados sugerem que as ações dos discentes não depõem contra a institucionalidade da interação, mas a favor de um ambiente de aprendizagem de línguas no qual os alunos esboçam agência e protagonismo.

Palavras-chave: Instituição. Sala de aula. Interação.

O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA REFUGIADOS EM CONTEXTO INFORMAL

GISELDA FERNANDA PEREIRA – (UPM)

O ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) se tornou uma atividade de natureza acidental, pois muitos dos professores no mercado não possuem formação específica. Existem professores com experiência em Língua Estrangeira (LE), professores de Língua Materna (LM) que se aventuram no ensino do PLE e vários que, com sua prática e sua formação, conseguem adquirir conhecimento necessário para ministrar as aulas. A caracterização do estudante de PLE também sempre fora um agente complicador no processo de ensino/aprendizagem. Agora, estamos diante de um novo e diferenciado público para o ensino de PLE, o qual não pode ser visto como estudante comum para o ensino da língua em face às diversas particularidades do grupo ao qual pertencem – estamos falando dos Refugiados. Esse novo público pede, por parte de seus professores uma investigação mais ampla acerca do perfil cultural, incluindo condições e reais necessidades para o aprendizado do português. O professor de um grupo de refugiados está diante da maximização das oportunidades de aprendizagem da LE e, forçosamente, promove – pelas condições em que todos ali estão – a autonomia do aprendiz, despertando a consciência em meio a um universo cultural em que professores e aprendizes estão mergulhados pelo jogo da interação. Usando como fonte textos de Paulo Freire, discutiremos os elementos-chave para este novo estudante aprender a língua, transpor estigmas, superar carências e ter “ascensão” social para “estar com o mundo”.

Palavras-chave: ensino – português língua estrangeira – refugiado

LEITURAS GRAVADAS: AUDIÇÃO E PRONÚNCIA NO ENSINO DE PLE

IVANEIDE SENA DE ALMEIDA SOUSA (PUC-SP)

Em se tratando de ensino de português para estrangeiros, necessário se faz pensar na formação do professor que vai atuar com esse tipo de aluno, considerando especialmente questões relacionadas à pronúncia. Deve-se considerar que a pronúncia está ligada à identidade do falante; assim, propor uma aproximação/adequação de pronúncia da língua alvo, torna-se uma questão problemática que envolve habilidades do professor e escolha do aluno. Assim, esta comunicação situa-se na área de produção de recurso didático cujo tema trata da avaliação de material didático e produção de recursos para o ensino laboratorial das vogais relativo às bases articulatórias do português brasileiro. Entende-se que, no ensino presencial, o professor é privilegiado. Ele conduz o processo com sua

performance, sujeito às intervenções dos alunos que acrescentam ou alteram a forma e o rumo da exposição, na interação aluno-professor, indispensável para a compreensão do conteúdo apresentado. Assim, este professor deve estar preparado para perceber as dificuldades de realizações de certos fonemas e tratar da pronúncia considerando as bases articulatórias do português brasileiro, em contraste com as bases articulatórias desenvolvidas na língua materna de seus alunos. Nesse sentido, atividade de áudio é fundamental. Esta comunicação está delimitada à avaliação de material de áudio, utilizado como recurso para o ensino de bases articulatórias de uma pronúncia do português brasileiro. Justifica-se a pesquisa, pois esses materiais devem apresentar conteúdo de apoio relativamente constante a ser ensinado por diferentes professores e entregue aos alunos. O professor, por sua vez, deve saber didatizar esse material de modo a contribuir com o aprendizado da pronúncia da língua alvo. As análises indicam que: 1. O tratamento da pronúncia, geralmente reduzido a sons de letras, não considera a importância da percepção das curvas entonatórias; 2. Não há resultados de pesquisa que possam indicar quais as bases articulatórias e a qual pronúncia se refere; 3. Quais bases articulatórias apresentam dificuldades para os alunos, dependendo das línguas de origem; 4. Não há referências às entonações segmentais nem às suprasegmentais. A avaliação indica que, a depender dos objetivos do aluno-aprendente, o tratamento da pronúncia é de grande importância para desestrangeirizá-lo e situá-lo no contexto da língua-alvo.

Palavras-chave: Ensino de PLE; Pronúncia, Identidade

O LUGAR DA DIFERENÇA NOS CONTEXTOS MULTICULTURAIS DE ENSINO

MARIANA DE CAMARGO BESSA (UFJF)

As sociedades modernas são caracterizadas pela fragmentação das identidades, que se encontram em um processo de deslocamento e transformação. O sujeito da modernidade já não é mais centrado e unificado como o sujeito do Iluminismo, mas sim fragmentado, portador de uma identidade construída e negociada nas interações sociais. O sintoma desse cenário pós-moderno é a noção de multiculturalismo, conceito que, apesar de suscetível a variações em seus significados, deve ser empregado em qualquer interação social por reconhecer a "diferença" como uma realidade sólida, e não apenas como um conceito filosófico. A sala de aula de português como língua estrangeira é, por excelência, o ambiente da diversidade e da comunicação intercultural, pois é formada alunos e educadores de diversas origens linguísticas e culturais. Surge, assim, o interesse pela investigação dos múltiplos olhares avaliativos e representações culturais que caracterizam esse contexto. O presente trabalho filia-se teoricamente à Sociolinguística Interacional, e serve-se do método etnográfico de gravação das aulas de PLE, transcritas e analisadas com base na Análise da Conversação. O objetivo dessa análise é mapear os "estranhamentos culturais" que surgem nas interações e discorrer sobre o papel do professor nesse cenário multicultural. Fundamentada em conceitos dinâmicos como os de cultura e identidade (Bauman), assim como o de face (Goffman), o de competência

intercultural e relativismo cultural, a pesquisa pretende trazer possíveis caminhos para o emprego de uma abordagem intercultural de ensino.

Palavras-chave: multiculturalismo; identidade; competência intercultural

ENSINO DE PLE NO PROGRAMA MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL

MOANA DE LIMA E SILVA LOBO (USP)

Esta comunicação tem por base a apresentação de quatro atividades da apostila “Diga 33 em Português”, utilizada no ensino de PLE nos módulos de Acolhimento e Avaliação do *Programa Mais Médicos para o Brasil*. Sabendo-se que essa apostila tem como proposta contemplar as necessidades dos médicos intercambistas em um contexto de comunicação oral e escrita, aproximando-os cada vez mais das necessidades em sua prática diária nos atendimentos ambulatoriais, levantaram-se os seguintes questionamentos: **a)** as atividades elaboradas refletem as concepções teóricas mais recentes sobre o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira? **b)** o espaço ocupado por essas atividades é adequado e suficiente? **c)** existe correspondência entre as concepções teóricas sobre o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira assumidas pelo material elaborado e as atividades apresentadas pelo mesmo? Buscando responder esses questionamentos, uma análise das abordagens e metodologias de ensino de PLE foi necessária para, assim, verificar que o material apresentado está em conformidade com o que é esperado de um curso de PLE voltado às necessidades específicas, visto que não é só pela vivência que o estrangeiro é colocado em contato com a língua e cultura do país, mas também é possível fazê-lo através do material didático.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem de PLE; Português para fins específicos; Programa Mais Médicos para o Brasil.

ENSINO DE VARIAÇÃO DE SOTAQUE PARA ESTUDANTES DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA A PARTIR DE PROPAGANDAS TELEVISIVAS

MÔNICA MARIA RIO NOBRE (UFRJ)

ANDREA LIMA BELFORT DUARTE (UFRJ)

PATRÍCIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA (UFRJ)

No campo de ensino de LE muito tem sido desenvolvido acerca das vantagens da utilização de comerciais veiculados pela mídia televisiva no contexto da sala de aula. Destacam-se não só obras de caráter teórico, mas também aquelas voltadas para aspectos pedagógicos envolvendo estratégias de uso de tais materiais e também as de caráter mais didático para serem utilizadas em sala de aula. Na área de Português Língua Estrangeira (PLE), no entanto, ainda existe a carência de materiais que discutam e proponham o uso desse material. Nesse cenário e considerando que um comercial também pode ser uma fonte importante para a realização de um trabalho mais sistemático sobre a pronúncia do português e de seus regionalismos (no caso, os sotaques),

estabelecemos como objetivo de nossa pesquisa realizar um exame fonético-articulatório de textos de comerciais propagandas veiculados pela televisão, a fim de observar as produções orais dos locutores e dos participantes dos filmetes. Como objetivo mais específico propusemo-nos a analisar desvios na pronúncia do português e, também, alguns sotaques regionais. Foram fundamentais para o desenvolvimento do estudo as análises acústicas realizadas com o auxílio do programa computacional PRAAT. Os resultados obtidos sinalizaram para a validade do uso desse material para a realização de atividades de sensibilização do aluno estrangeiro, com foco nas diferentes manifestações orais possíveis do português.

PALAVRAS-CHAVE: Português Língua Estrangeira; sotaque; ensino.

LEITURA INTERTEXTUAL NO ENSINO DE PLE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIOMARA FERRITE PEREIRA PACHECO (FMU/SP; NUPLE-PUC/SP)

Esta comunicação situa-se na área de ensino de PLE e na área de Análise Crítica do Discurso com vertente sociocognitiva, tendo por tema os implícitos culturais Na construção do papel da mulher que se representa na crônica do cotidiano brasileiro. Para tanto, selecionou-se a crônica musical *Angélica*, de Chico Buarque, como material autêntico para desenvolvimento de leitura e interpretação em aula de PLE, em intertextualização com o filme *Zuzu Angel*, tendo como contexto situacional a época da ditadura no Brasil. Partindo-se dos pressupostos teóricos de van Dijk (2011,2012) sobre contextos, objetiva-se averiguar a importância destes no processo de constituição de significados para os intertextos. As crônicas do cotidiano, instaurados como textos do tipo opinativo, segundo Silveira (2009), expressam em língua os valores culturais e ideológicos presentes na formação discursiva do locutor, orientando a leitura. O produtor recorre ao sistema linguístico para formalizar o que pretende expressar, ao passo que o leitor recorre a outros contextos, como o social e o cognitivo, a fim de construir novos significados. Relata-se experiência com grupo de aprendizes, em que se verificam resultados obtidos do processamento dessa leitura intertextual, os quais indicam que o material utilizado propicia novas formas tanto de expressão quanto de conhecimento, não só do Português Brasileiro como também da cultura desse povo. Conclui-se que ao se apresentarem textos autênticos como os da música popular brasileira, é possível recuperar os implícitos culturais e ideológicos, assim como os conhecimentos sociais, cujo desconhecimento reflete em equívocos relativos à cultura brasileira.

PALAVRAS CHAVES: crônica – implícitos culturais – ensino de PLE

LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRAS LINGUAGENS

ORALIDADE NO ENSINO SUPERIOR: AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO UMA CONTRIBUIÇÃO EFETIVA NO DESENVOLVIMENTO DO DISCURSO ORAL

ANNA PAULA SCARABOTTO CURY

O trabalho “ORALIDADE NO ENSINO SUPERIOR: as aulas de Língua Portuguesa como uma contribuição efetiva no desenvolvimento do discurso oral” é resultado de uma pesquisa de mestrado iniciada em 2014 e insere-se na Linha de Pesquisa “Leitura, Escrita e Ensino de Língua Portuguesa” do Programa de Estudos de Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Foi orientado pela professora doutora Dieli Vesaro Palma, líder do Grupo de Pesquisa em *Educação Linguística para o ensino de Português (GPDULINP) do IP-PUC/SP*, de onde surgiu interesse, da pesquisadora, pelo tema, devido à preocupação com o ensino da oralidade no ensino superior, ou seja, na formação de profissionais.

O objetivo dessa pesquisa, que parte dos pressupostos da Educação Linguística (EL), é analisar e refletir sobre o que ocorre em sala, nas aulas de Língua Portuguesa disciplina básica na graduação, acerca do ensino de oralidade.

Quanto aos procedimentos metodológicos, para análise, fizemos uso da pesquisa descritiva e qualitativa, considerando as entrevistas feitas com três professores de Língua Portuguesa de três cursos de graduação da PUC-SP, e dos respectivos programas de cada disciplina. Utilizamos, também, para completar a fundamentação teórica da dissertação, os estudos da Análise da Conversação (AC), da Sociolinguística Interacional e da Língua Portuguesa para fins específicos.

A pesquisa se encontra em fase final e os resultados ainda estão sendo analisados para um último parecer, portanto não há conclusão por hora.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Linguística; Ensino de Oralidade; Ensino de Língua Portuguesa. Ensino Superior.

O QUE É? O QUE É? UMA PROPOSTA DE LEITURA NA MÚSICA DE GONZAGUINHA

ELIZABETH RIZZI LYRA – PUC/SP
PRISCILLA HARKA – PUC/SP

A música é, secularmente, uma manifestação artística muito cultuada pelos seres humanos: enleva, exorta paixões e conforta corações. Se vista como recurso pedagógico, pode ser valiosa para o professor de Língua Portuguesa. A questão da legibilidade em leitura, por outro lado, é fator primordial para a formação de leitores proficientes. Em função disso, esse trabalho propõe a análise da canção “O que é? O que é? ”, composta por Gonzaguinha em 1982, a fim de mostrar como, no processo de formação de leitores, é possível explorar significativamente as possíveis formas de ler um texto, de estabelecer diálogo entre história e realidade e propiciar saber partilhado, fator determinante para a ampliação de legibilidade textual. Objetiva-se, pois, pela análise pautada nos estudos teóricos de Bakhtin (2009), Cavalcanti (2003), Marchuschi (2003) e Kleiman (1999) respostas para as seguintes questões: Como a música pode ajudar a produzir sentidos? Como aumentar o grau de legibilidade do leitor? De que forma as escolhas lexicais e discursivas do autor orientam o leitor na compreensão do texto? Pretende – se assim, refletir sobre autonomia na produção de sentidos e a possibilidade de encontrar formas didáticas que conduzam à proficiência leitora.

Palavras-chave: Música, leitura, produção de sentido.

LEITURA-ESCRITA: O GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS

LÚCIA HELENA FERREIRA LOPES – PUCSP/FTM

O livro didático configura-se como um suporte textual, dado que nele se inscreve uma diversidade de gêneros (tirinhas, pinturas, cartuns, notícias, anúncios publicitários, etc.) (MARCUSCHI, 2015), tomada como objeto de ensino-aprendizagem. Assim considerando, buscou-se, por meio de uma investigação – desenvolvida por pesquisadores PIBIC e BIC-JR - FAPEMIG, – verificar se as atividades propostas para o tratamento do anúncio publicitário, inscritas nos livros didáticos de Língua Portuguesa, contribuem para o desenvolvimento das habilidades de leitura-escrita proficientes e significativas (TURAZZA e PALMA, 2009, 2011; LOPES, 2013) desse gênero. Para o desenvolvimento da investigação, fez-se um levantamento nas coleções destinadas ao Ensino Médio, aprovadas pelo PNLD, em uso nas escolas públicas, no triênio 2015-2017. Conforme Lomas (2003) e Breton (1999), a enunciação publicitária não privilegia informações sobre o produto, a ideia ou o serviço anunciados, dado que o foco incide sobre as qualidades que provocam comportamento de “compra”, com vistas à sedução e orientação da ideologia do consumo, ou a adesão à opinião proposta. Nessa dimensão, o texto resultante do discurso publicitário apresenta uma estruturação multimodal (KRESS e VAN LEEUWEN, 1996, 2001) e, portanto, exige habilidades de leitura de códigos verbais e visuais. Os resultados preliminares das análises evidenciam que o anúncio está presente nas coleções de Língua Portuguesa; todavia, esse gênero aparece como elemento integrante da “onda novidadeira” (BECHARA, 2001), já que grande parte das atividades propostas está circunscrita tão somente ao ensino gramatical, fato que impossibilita o desenvolvimento das habilidades de leitura-escrita significativa desse gênero.

Palavras-chave: Leitura-escrita, Anúncio publicitário, Livro didático

LEITURA FUNDAMENTADA EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: ESTRATÉGIAS PARA O INCENTIVO À LEITURA

**LUCIANA APARECIDA BOAVENTURA DE OLIVEIRA IGNÁCIO (PUC-SP)
ANDRÉIA HONÓRIO DA CUNHA (PUC-SP)**

O presente trabalho tem como propósito a investigação do processo de leitura alicerçada em histórias em quadrinhos com o objetivo de analisar a importância do gênero HQs, pois o baixo índice da competência leitora tem revelado o desfavorecimento do desempenho dos estudantes brasileiros. A escolha pelo HQs ocorre-se pela diversidade da linguagem e pluralidade para auxiliar no processo de aprendizagem e posteriormente abordar outras perspectivas.

O Gênero multimodal HQs abrange diversas faixas etárias e são representativas como meio de comunicação de massa com extensa receptividade, sistema narrativo que favorece a interação entre o verbal e visual. Colocar-se em destaque o fator que os alunos estão inseridos em um mundo imagético e ressalta a estratégia conveniente com o conteúdo e aspectos pertinentes.

Delimita-se a junção do ensino-aprendizagem com as histórias em quadrinhos, tencionando ao discente o hábito pela leitura de maneira que possa contribuir para o aprimoramento cultural e moral. A contribuição para compreender a importância da interação verbal e dos gêneros do discurso como relevante para a leitura significativa. Acerca desse tópico, recorre-se aos estudos dos teóricos Bakhtin (2003 [1979]), Vergueiro(2004), Moya (1996). Aporte ao incentivo à leitura, pois trata sobre material acentuado para as práticas pedagógicas e há possibilidade de um melhor desempenho em sala de aula.

Palavras-chave: História em quadrinhos, Leitura, Multimodalidade

DITOS POPULARES: TRADIÇÃO ORAL E PRÁTICAS DE ESCRITAS

MARIA JOSÉ NÉLO

mariano@uol.com.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA

Nesta proposta, tem-se por finalidade tratar das recorrências de textos reduzidos – ditos populares – no ensino-aprendizagem de Português como Língua Estrangeira – PLE. Como prática de ensino, discutiremos estratégias de inserção dos ditos populares na produção de diferentes gêneros textuais e, para aprendizagem, apresentaremos atividades de leitura e produção de textos orais, escritos e/ou multimodais em situações enunciativas de comunicação. Sugerimos aos agentes das práticas de ensino-aprendizagem situar nos enunciados dos ditos populares relações de contexto histórico, social, político e cultural nas atividades, para que os estudantes possam inferir leituras, escolhas de temas, gêneros discursivos e recursos expressivos nas diversas interações socioculturais. Para adequação metodológica desta proposta de ensino, são essencialmente usados os métodos teórico-analítico-aplicados nas atividades de produções textuais e de leituras significativas. A fundamentação teórica está apoiada na Linguística Textual, Marcuschi e Koch, e na Análise Crítica do Discurso, de vertente sociocognitiva, que inter-relaciona as categorias analíticas discurso, sociedade e cognição, conforme Van Dijk. As análises e aplicação das atividades assinalam os seguintes resultados: os textos reduzidos, ditos populares: a) reforçam papéis e práticas sociais; b) adquirem novos significados conforme situação e uso; c) difundem interlocução de conhecimento oral e escrita; e d) revelam em textos recursos multimodais e intertextos. Assim sendo, podemos considerar que as diferentes modalizações de usos dos ditos populares são adequados para elaboração de atividades de ensino e aprendizagem em aulas de PLE, além disso os textos de tradição orais fazem partes de práticas culturais em todos os povos.

PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA CAPACIDADE LINGÜÍSTICO- DISCURSIVA DE UM ITEM DE COESÃO EM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ALUNOS SURDOS DO 9º ANO

**PATRÍCIA RODRIGUES GOMES DA FONSECA
PALOMA BUENO FERNANDES DOS SANTOS²
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**

Considerando o número reduzido de trabalhos que se propõem a desenvolver uma sequência didática que possa ser trabalhada com sujeitos surdos o presente trabalho relata a aplicação de atividades para o desenvolvimento da capacidade linguístico-discursiva dentro de uma sequência didática para esses alunos. O objetivo da pesquisa é proporcionar a esses alunos situações didáticas que colaborem para a construção do conhecimento sobre os articuladores textuais para escrita de um artigo de opinião, desenvolver a capacidade linguístico-discursiva de um item de coesão no 9º ano. A pesquisa fundamenta-se em pressupostos teóricos sobre Sequência didática (SCHENEUWLY, 2004), Leitura e compreensão de texto (KOCH, 2014). As hipóteses da pesquisa são que os surdos desconhecem os articuladores pois estes não são utilizados na Língua Brasileira de Sinais. Os procedimentos metodológicos seguiram os seguintes parâmetros: Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre sequência didática, em seguida o desenvolvimento das atividades de compreensão, e finalmente produções escritas pela aluna. Os resultados mostraram que os surdos constroem seus textos sem ter noção do uso dos articuladores, mas, depois de um estudo sistemático compreendem e são capazes de inclui-los em seus textos. Conclui-se que por meio da mediação de um profissional conhecedor da Libras e

da Língua Portuguesa esses alunos compreendem e usam diversos recursos expressivos em seus textos.

Palavras-chave: Língua portuguesa para surdos. Articuladores textuais. Sequência didática.

O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PRISCILA PETIAN ANCHIETA (UNESP/ARARAQUARA)
pri_anchieta@yahoo.com.br

Objetivamos com este trabalho apresentar recortes de um estudo que busca investigar as contribuições do estágio supervisionado em Língua Portuguesa para os alunos do curso de Letras/Licenciatura. A professora pesquisadora, por meio dos dados coletados nas aulas da disciplina de estágio supervisionado e práticas de ensino de língua materna, objetiva refletir sobre as contribuições do estágio para a formação dos futuros professores. Estudos em Linguística Aplicada que abordam o papel e a importância do estágio em âmbito nacional: (GIMENEZ, 2007; MAGALHÃES, 2004; PIMENTA & LIMA, 2008; VIEIRA-ABRAHÃO, 2004). O Estágio Curricular Supervisionado em um curso de licenciatura, por exemplo, consiste em um processo planejado, que visa a integração entre conhecimentos práticos e conhecimentos teóricos que complementam a formação acadêmica do futuro professor. Discutimos, em nosso estudo, a oportunidade de associar toda a teoria já abordada nas disciplinas do curso de Letras ao contexto real de sala de aula. O papel das teorias é, por exemplo, o de iluminar e oferecer instrumentos para a análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e também colocá-las em questionamento, pois as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. Em um curso de formação, as disciplinas, tanto as de fundamentos como as didáticas, devem contribuir com a finalidade de formar professores a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação. Desse modo, objetivamos apresentar dados coletados em sala de aula, assim como as reflexões que contribuem para que o aluno-professor possa atuar como pesquisador de sua prática, e como profissional capaz de construir conhecimento sobre ela por meio da reflexão e da busca por soluções.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; prática; teoria; língua portuguesa

EM TELA, A LITERATURA NA TELA

NIVALDO MEDEIROS DIÓGENES
UNIVERSIDADE SÃO JUDAS,
COLÉGIO AGOSTINIANO SÃO JOSÉ E COLÉGIO *MATER AMABILIS*

O presente estudo é fruto de uma pesquisa que está em andamento, tratando da relação entre os jogos, a literatura e o processo ensino-aprendizagem. Para tanto, escolheu-se como objeto de pesquisa o livro-game “Memórias de um sargento de milícias”, em que se analisam as possibilidades de resignificação contidas em tal recriação literária, além de se discutir a presença de novas formas de incentivar os alunos à leitura, bem como à produção de texto e, por fim, discutir novas estratégias para serem utilizadas pelo professor, na sala de aula. Contudo, como a pesquisa não foi concluída, o que se apresenta aqui é uma pequena amostra do obtido até o momento. Em se tratando de teoria, os ensinamentos de Johan Huizinga, no que tange ao

conceito de jogo, Pierre Levy, na interação homem tecnologia e Sônia Rodrigues, na linguagem RPG, são os pilares da abordagem.

Palavras-chave: Literatura, RPG, Pedagogia.

O JOGO DE PALAVRAS-CRUZADAS COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA LEITURA EM ALUNOS COM DISTÚRBIOS DE LEITURA E ESCRITA

**SONIA MARIA DELIBERAL
MESTRANDA DE LETRAS - PUC**

O objetivo deste trabalho é apresentar a aplicação do jogo de palavras-cruzadas em alunos com distúrbios de leitura e escrita e analisar seus efeitos sobre as habilidades leitoras dos mesmos.

Por ser esse uma atividade lúdica e prazerosa, facilita o envolvimento do aluno na resolução de problemas, trabalha o seu cognitivo e, forma a base para que a leitura se torne possível.

A linha metodológica é um estudo de caso com uma amostragem de alunos que apresentem distúrbios de leitura e escrita. São apresentados diversos jogos de palavras-cruzadas correspondentes a cada habilidade e dificuldade presentes, sendo atingido o objetivo, nova habilidade é incorporada.

São utilizados, como base estrutural, Piaget – A Construção do Conhecimento, Vygotsky – Pensamento, Linguagem e Desenvolvimento Intelectual, Marcushi – Produção Textual, Análise de gêneros e Compreensão, Koch – Ler e Escrever – entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: PALAVRAS-CRUZADAS, LEITURA, DISTÚRBO DE LEITURA E ESCRITA

ENTRE O PLANEJADO E O REALIZADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

SUZANNY P.S.BIUM (PUC/SP(LAEL- GPEAHFC)-CAPES-UEPA)

A proposta de comunicação tem por objetivo apresentar o recorte de uma experiência desenvolvida por futuros professores de Língua Portuguesa de uma universidade do norte do país. A experiência foi realizada em uma escola de ensino básico e é parte das atividades promovidas pelo subprojeto “Práticas discursivas em sala de aula: saberes constituídos”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Tal projeto é oriundo de várias inquietações sobre o processo de ensinar e aprender língua portuguesa na escola e de como essa prática é complexa porque além de envolver pressupostos teórico-metodológicos, necessita de um pensamento sobre o que é ensinar e aprender língua na contemporaneidade. Nesse contexto, o ensino de língua foi fundamentado pelas ideias de Educação Linguística (PALMA & TURAZZA, 2014) e a interpretação das atividades foram fundamentadas no Pensamento Complexo (MORIN, 2011,2014) que revelou-se como uma possibilidade teórica de se (re)desenhar esse processo de ensino e aprendizagem, por meio da religação de saberes que emergem dos diferentes espaços de construção do conhecimento: científico, acadêmico e social. Por meio da comunicação revelaremos que certezas e previsibilidades na produção do conhecimento podem sucumbir à posturas e atitudes menos rígidas e fragmentadoras permitindo-nos um outro olhar sobre a educação que possibilite aos indivíduos a conscientização, conquista e capacidade de participação pela linguagem.

Palavras-chave: Formação de professores, Ensino de Língua, Complexidade.

O ATOR DA ENUNCIÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013 NA CIDADE DE SÃO PAULO, CONSTRUÍDO PELA MÍDIA

**TÂNIA REGINA EXPOSITO FERREIRA
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE – UPM**

O mês de junho de 2013 ficará marcado na história da cidade de São Paulo pelas manifestações populares, cujo motivo inicial foi a revogação do aumento de R\$ 0,20 nos transportes públicos. A imprensa construiu, pelo filtro de seus critérios político-ideológicos, valendo-se de diferentes recursos verbais e não verbais, o sujeito da enunciação do texto-discurso em que se constituiu cada uma das manifestações. Configurar o *ator da enunciação* destes discursos da imprensa foi o objetivo desta pesquisa, centrado na perspectiva semântica da reconstrução da enunciação. Para alcançar nosso objetivo, analisamos textos veiculados em dois importantes jornais: *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, visando a neles identificar, avaliar e analisar informações – figuras, temas, referências intertextuais, denominações, qualificações, avaliações diretas ou indiretas, imagens – que convergiam para a definição do sujeito da enunciação das manifestações construído por essa mídia. Como um contraponto à análise dos textos desses jornais, analisamos comentários de internautas no *Facebook* do Movimento Passe Livre- MPL e texto do *Blog* do Observatório da Imprensa sobre o assunto, com o objetivo de identificar a configuração dada ao ator da enunciação nas redes sociais. A pesquisa foi conduzida com base nos fundamentos teóricos da Semiótica Greimasiana, com particular ênfase no nível discursivo da análise, em que se focaliza a configuração enunciativa do discurso. Os resultados desse estudo mostraram que o ator da enunciação revelado pelas várias reportagens e notícias que se seguiram a cada uma das manifestações é mutante: “vândalo”, “baderneiro” e “herói”.

Palavras-chave: Texto. Discurso. Enunciação

UM ESTUDO DESCRITIVO DAS SINGULARIDADES LINGÜÍSTICAS NOS TEXTOS ESCRITOS DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA DE SURDOS CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO.

**WALDEMAR DOS SANTOS CARDOSO JUNIOR (UFPA-PROEX/PUCSP/CNPQ)
VALÉRIA TEIXEIRA DA CUNHA (UNICESUMAR)**

A língua portuguesa como segunda língua (L2) na modalidade escrita de Surdos apresenta singularidades e aspectos linguísticos diferentes da escrita de português de ouvintes. Nesse sentido, o presente estudo problematiza a produção textual escrita da língua portuguesa L2 de surdos a partir das singularidades linguísticas na modalidade escrita por interferência da Língua Brasileira de Sinais – Libras primeira língua (L1) dos Surdos. Nessa perspectiva, o estudo objetiva identificar, descrever e analisar as especificidades linguísticas presentes nos textos escritos em português L2 de surdos concluintes do ensino médio observando a interferência da Libras na materialidade escrita. Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos a partir da abordagem qualitativa, de tipo descritivo, tendo como objeto da pesquisa dez textos escritos por surdos participantes do projeto Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdos (OLEPS), da Universidade Federal do Pará. A fundamentação teórica deste estudo ancora-se em Quadros e Karnopp (2004), no que se refere a sistema linguístico da Libras, e em Karnopp e Pereira (2013), Gesueli (2013), Lacerda e Lodi (2014), no que se refere a produções textuais escritas de surdos. Os resultados mostraram que a escrita do português L2 dos surdos apresenta um conjunto de componentes linguísticos da Libras e organização morfossintática com interferências da Libras na escrita, que demarcam as singulares linguísticas e especificidades do português L2 na modalidade escrita de Surdos. É relevante que os professores de Língua Portuguesa L2 na

modalidade escrita para Surdos tenham pleno conhecimento dos níveis linguísticos da Libras para reconhecer a singularidade linguística e especificidades da escrita do português L2 de surdos.

Palavras-chave: Língua portuguesa (LP). Escrita. Surdos.

OS QUADRINHOS EM COLEÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA (1979 A 2002)

YARA DIAS DA SILVA - UNIFESP

Esta comunicação busca discutir em que medida as atividades propostas a partir dos quadrinhos contribuem para o processo de leitura e de construção de sentidos. Nossa proposta é mapear a trajetória dos quadrinhos, objetivando verificar se a chegada dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) influenciou a quantidade de quadrinhos presentes, bem como a natureza das atividades propostas a partir desse gênero. Justifica-se essa pesquisa com o fato de tratar-se de uma linguagem tradicionalmente vista com olhares preconceituosos na área do ensino (VERGUEIRO, 2012; RAMOS, 2011; GONÇALO JÚNIOR, 2004), cuja natureza multimodal, ou seja, a união de elementos não só verbais como não verbais a torna indispensável na composição do repertório dos educandos, possibilitando o estímulo da capacidade leitora. Serão analisadas as edições de livros didáticos de português dos autores Faraco & Moura de 1979, 1984, 1985, 1999 e 2002. Tomamos por bases teóricas os conceitos de história em quadrinhos (RAMOS, 2011), hipergênero (MAINGUENEAU, 2006, 2015) e livro didático (ROJO & BATISTA, 2003; RAZZINI, 2010, MENDONÇA, 2012). O estudo também levará em consideração os documentos oficiais (PCN, 1998; Guias Curriculares para o ensino de 1º grau, 1975). A partir da análise das edições, verificamos que há diferença entre eles no que se refere à inclusão dos quadrinhos e às atividades propostas, reflexo da própria mudança na concepção de língua e de linguagem dentro do ensino.

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa; Livro didático; Quadrinhos

LEITURA E LETRAMENTO

COTEJO ENTRE O LÉXICO DE GUIMARÃES ROSA E DE MANOEL DE BARROS ANTONIO CARLOS SILVA DE CARVALHO (UNICSUL)

Após cotejarmos a prosa de João Guimarães Rosa e a poética de Manoel de Barros, observamos certas semelhanças léxicas entre elas, razão por que propomos esse trabalho, cujo escopo é discutir essa problemática. Vez que estamos diante de dois importantes autores lusófonos, notadamente comprometidos com a exploração das potencialidades da língua portuguesa, intentamos utilizar para nossa fundamentação teórica obras de reconhecidos estudiosos dos autores, como Mary L. Daniel, Edna Maria F. S. Nascimento, Goiandira de F. Ortiz Camargo, Marcelo Marinho, dentre outros, para refletir sobre questões como neologismos de forma e neologismos de significado, frequentes em ambos os autores brasileiros. Por fim, visto que, num plano maior, nosso principal objeto de estudo é o poeta pantaneiro, apresentamos resultados práticos do uso

singular que ele faz da linguagem a partir da exploração estilística desses recursos; para isso, tomamos como base a obra *Introdução à Estilística*, de Nilce Martins Sant'anna.

PALAVRAS-CHAVE: Expressividade; João Guimarães Rosa; Manoel de Barros.

INTERTEXTUALIDADE CAMONIANA EM “CARTA AOS NASCIDOS EM MAIO” DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

BEATRIZ TEIXEIRA FIQUER

Carlos Drummond de Andrade citou o nome e a obra de Camões diversas vezes, ou seja, não o fez somente através do poema intitulado “*A Máquina do Mundo*” ou em suas composições poéticas. Também em suas crônicas é possível verificar as novas possibilidades de criação realizadas a partir de Camões, seja citando o nome do vate português, seja retirando da obra do mesmo a essência para uma nova composição textual. Dessa forma, objetivando analisar a crônica drummondiana “Carta aos nascidos em maio”, o presente trabalho, partindo de uma intertextual, apresenta a retomada de Camões e sua obra efetuada com maestria pelo escritor brasileiro. Ao final, ficará evidente que a citada crônica é texto riquíssimo, que permite vários estudos, especialmente no que concerne a retomada camoniana realizada por Carlos Drummond de Andrade.

PALAVRAS CHAVE: Intertextualidade; Camões; Carlos Drummond de Andrade

O LEITOR LITERÁRIO EM PERSPECTIVA: ANÁLISE DE PROVA

CÁSSIA GIANNI DE LIMA/ REGINA KOHLRAUSCH (PUCRS)

O leitor literário não é único e, sendo um, não permanece o mesmo. Torna-se, portanto, um objeto tão complexo e estimulante de investigação quanto a literatura. Sua caracterização e a de seus mecanismos de leitura dependem de uma série tão grande de fatores que pode-se pensar ser impossível descrever o leitor geral, uma vez que inexistente. Entretanto, admitindo as diversas facetas que o objeto assume, ainda é possível perguntar: o que há em comum a todos os leitores? Ou: o que é indispensável a qualquer leitor em seu processo de leitura? Neste trabalho, são esses os questionamentos que direcionam a análise e permitem reflexões para além dela. Não se arrisca, com isso, qualquer resposta geral e muito menos definitiva, mas a proposta de olhar o leitor literário em um contexto específico de leitura: apresentamos uma reflexão acerca dos processos e da formação leitora que exige a prova de linguagens do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O estudo é feito com a prova de 2015 e considera as questões que exigem interpretação de textos literários, no sentido de perceber que competências exigem as questões propostas em termos de leitura, qual o conhecimento prévio necessário para respondê-las e quais os possíveis caminhos de leitura a serem

percorridos pelos leitores que respondem ao exame. A análise baseia-se em Eco (1986) e Iser (1999 e 2013), que discutem, respectivamente, os mecanismos de leitura como cooperação para a concretização do discurso e a relação entre o leitor e a literatura.

PALAVRAS-CHAVE: ENEM. Leitor. Leitura literária.

A LEITURA NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFESSORES: O GÊNERO JORNALÍSTICO

CÁTIA RODRIGUES

A leitura é uma competência essencial para a formação do futuro professor. Por meio de pesquisas com os alunos ingressantes no Ensino Superior, constatou-se uma defasagem significativa no interesse pela leitura, independente do gênero textual. Por esta razão, a presente comunicação tem por objetivo apresentar uma proposta de trabalho com os futuros professores a partir do gênero jornalístico, tanto para sua formação como leitor, como para, futuramente, ser um gênero textual utilizado em sua prática docente, a partir dos pressupostos teóricos da Linguística Textual. A relevância justifica-se, pois a qualidade da formação inicial de professor é fundamental para garantir a melhoria e o aprimoramento do processo educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura – Formação - Gêneros

A PRÁTICA DO PENSAR ALTO EM GRUPO: UMA POSSIBILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO LEITOR CRÍTICO

DALVE OLIVEIRA BATISTA SANTOS

A presente pesquisa tem por objetivo investigar as práticas de leituras, com um grupo focal, por meio da metodologia do Pensar Alto em Grupo (PAG) (ZANOTTO, 1995). O PAG é uma vivência pedagógica de leitura, que permite ao educando um posicionamento legítimo na construção de suas múltiplas leituras. A pesquisa é de cunho qualitativo (MOITA LOPES, 2006) que busca por meio do PAG, construir colaborativamente as múltiplas leituras num processo de discussão coletiva. A escolha desta temática justifica-se por uma busca de resposta para problemas que envolvem a minha prática como professora, especialmente com relação ao ensino-aprendizagem de leitura, o que inclui a pesquisa, também, na metodologia da pesquisa-ação crítica (Kincheloe, 1997). Desta forma, esta pesquisa vincula-se aos estudos que investigam a prática de letramento em contexto de uso social da linguagem, buscando responder a seguinte pergunta: Como a prática de leitura do PAG, com um grupo focal, na universidade, pode contribuir para a formação de um leitor crítico? Para respondermos a este questionamento, discutiremos as concepções sobre leitura crítica (FREIRE, 1986; SOLÉ, 1998, Kato, 1985; Kleiman, 2004;) nos Novos estudos do Letramento (STREET, 1995; KLEIMAN 1995/2008; SOARES, 2010), e, também, numa visão de linguagem dialogicamente constituída (Bakhtin 2003).

Dessa forma, compreendemos que a prática do PAG possibilita o protagonismo dos sujeitos envolvidos possibilitando o desenvolvimento da capacidade de leitura crítica, bem como, a quebra do paradigma de práticas tradicionais de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Leitor; Pensar Alto em Grupo.

DA PRÁTICA À REFLEXÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA DE LEITURA E ESCRITA

DANIELLE DUTENHEFNER DE AQUINO

Este trabalho propõe-se a tecer o relato de uma experiência significativa de leitura e escrita, com crianças do ciclo I, em fase de aquisição da língua escrita, vivenciada por um grupo de cinco professoras e uma coordenadora em uma escola particular, na Zona Sul de São Paulo. A partir da escolha do gênero poesia, e da seleção do livro *A Arca de Noé*, de Vinícius de Moraes, descreve-se como se deu a exploração do gênero com as classes, assim como a apropriação das crianças pelas características estruturais do gênero, culminando com a produção escrita de um livro de autoria coletiva com decalques dos poemas estudados. Além disso, as crianças puderam vivenciar uma noite de autógrafos, em um sarau organizado para o lançamento do livro, ficando, dessa forma, ressaltada a função social da escrita. A realização do projeto teve como objetivo principal desenvolver nas crianças o gosto pela leitura e, sobretudo, introduzi-las no mundo da escrita, como pequenos escritores, instigando-lhes, assim, ao desenvolvimento de suas competências leitora e escritora. Nosso intento, ao fazer esse relato, é partir da prática para a reflexão. Assim, propomo-nos a colocar em pauta questões como: i) a construção das competências leitoras e escritoras, que podem e devem iniciar já no ciclo I; ii) o processo de letramento e, por fim, iii) a percepção da função social da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura – letramento – escrita.

TRADUÇÃO E CRIAÇÃO LITERÁRIA: DE OVÍDIO A BOCAGE

ELAINE CRISTINA PRADO DOS SANTOS (UPM)

Pretende-se fazer uma leitura a respeito da tradução poética, da obra as *Metamorfoses* de Ovídio (I a.C.), feita pelo poeta português Bocage, no século XVIII. O poema latino, as *Metamorfoses*, escrito em quinze cantos compostos em versos hexâmetros datílicos, se desenvolve em um entrelaçamento de diversos mitos gregos e romanos sobre transformações de diversos seres em uma linha temporal. A intenção primordial deste trabalho é demonstrar de que forma o poeta português transpõe o poema épico mitológico, do I a.C, do universo clássico latino para o século XVIII, em língua portuguesa em versos decassílabos. Para se demonstrar a tradução poética bocagiana, isto é, a maneira pela qual o poeta transpõe o universo latino para o português, selecionar-se-ão dois episódios das *Metamorfoses*: Io (*Met. I*, 583-787) e Europa (*Met. II*, 836-875, *Met. III* 1-

2). Em suma, demonstrar-se-á que a tradução de Bocage é uma referência pelo ritmo, pelo tom, pelas imagens, enfim, por sua beleza.

PALAVRAS-CHAVE: Ovídio, Bocage, Metamorfoses.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA E PROFICIÊNCIA LEITORA DE MENOCCHIO, EM “O QUEIJO E OS VERMES”

ELIOENAI DOS SANTOS PIOVEZAN/ ROBERTA MARIA DE SOUZA

Em que medida Menocchio, um moleiro do século XVI, cuja vida é relatada por Carlo Ginzburg, em “O queijo e os vermes”, era um leitor proficiente? Como lia e que estratégias teria utilizado para chegar a conclusões tão pessoais e muitas vezes “deformadas”, que motivaram sua prisão e condenação à fogueira pela Inquisição? Dada a complexidade dessas inquietações, consideramos necessário fazer uma analogia entre o modo de ler de Menocchio e o modo de ler na atualidade, principalmente nas escolas, onde se busca formar leitores proficientes. Nesse sentido, nosso objetivo é verificar as possíveis estratégias de leitura utilizadas por Menocchio, a fim de constatar os processos de compreensão e interpretação dos textos que lia. Buscamos suporte teórico em Lencastre (2003), quanto à compreensão de textos; em Goodman (1987 *apud* PASSARELLI, 2011), relativamente às etapas essenciais a uma leitura eficiente (predição, seleção, inferência, confirmação e correção); em Solé (1998), sobre estratégias de leitura; e Colomer (2002) no tocante à relação dialética entre leitor e texto. Por ora, constatamos que Menocchio confrontava suas leituras com a tradição oral vigente, circulando entre dois universos discursivos (“alta cultura” e “cultura subalterna”). A partir de uma leitura muitas vezes literal, selecionava o que lhe convinha, inferia o sentido parcial dos textos e confirmava, sem correção, suas próprias ideias em detrimento da intenção dos autores.

PALAVRAS-CHAVE: estratégias de leitura – proficiência leitora – ensino de leitura

A SUBJETIVIDADE E A OBJETIVIDADE NA LEITURA DE LIVROS ILUSTRADOS

FERNANDA ISABEL BITAZI (UPM)

Em seu livro *A imagem nos livros infantis* (2011), Graça Ramos aborda a importância de o leitor educar seu olhar. Segundo a autora, olhar significa transcender a ideia de gesto maquinal de colocar os olhos em algo rapidamente. Ainda conforme Graça Ramos, visto a sociedade brasileira não ter sido educada para compreender que ver é um ato de conhecimento, o presente trabalho tem, por objetivo, apresentar uma maneira de desenvolver o olhar atento dos estudantes quanto aos sentidos oriundos das ilustrações de um livro. Para tanto, será relatada uma experiência pedagógica em que importam tanto a *mediação docente* quanto a *subjetividade* dos sujeitos envolvidos: visando fazer os alunos aprofundarem suas percepções acerca de *Íris, uma despedida*, livro infanto-juvenil

de Gudrun Mebs e Beatriz Martín Vidal, a professora incitava, durante a leitura, os alunos a tecerem comentários sobre os significados deflagrados tanto pelo texto verbal quanto pelas ilustrações. Tais comentários que, em alguns casos, não eram confirmados pelos dados textuais nem pelos visuais, nunca eram rechaçados pela professora, já que, segundo Gérard Langlade (2013), o texto geral não existe fora da multiplicidade dos textos subjetivos produzidos pelos leitores. Aliás, foi justamente o confronto entre a subjetividade e a objetividade requerida pelos dados textuais e visuais que possibilitou aos estudantes perceberem a necessidade de observar, mais atentamente, as imagens, que ampliam o sentido do texto escrito e o do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: ilustração, leitura, subjetividade.

POR UMA EDUCAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA: INVESTIGANDO CRENÇAS LINGUÍSTICAS DE ALUNOS FLUMINENSES

GABRIELA BARRETO DE OLIVEIRA / EDILA VIANNA DA SILVA

O objetivo desse artigo é investigar as crenças relacionadas à variação linguística dos alunos de duas escolas de Ensino Fundamental dos municípios de Quissamã e Macaé, localizados no estado do Rio de Janeiro. Pretende-se averiguar suas opiniões e atitudes quanto à existência de muitas variedades da língua portuguesa, quais são os seus pensamentos sobre a variedade que utilizam e como avaliam as demais. A partir de questionários aplicados aos alunos nos quais puderam expressar suas percepções sobre o assunto, foi possível perceber que o estudo da língua materna, especialmente em relação à variação linguística, ainda é um grande desafio. Assim, faz-se necessário conhecer e reconhecer as crenças dos alunos para realização de atividades que proporcionem a cada educando reflexões sobre a sua própria língua e seus usos, de modo a lhes propiciar uma verdadeira educação sociolinguística. O estudo que ora se desenvolve caminha nessa direção, pois pretende oferecer contribuições para ações pedagógicas mais eficazes no que se refere ao ensino de língua portuguesa como língua materna.

PALAVRAS-CHAVE: Crenças linguísticas. Ensino. Variação linguística.

OS CAMINHOS PERCORRIDOS PELO LEITOR-MODELO NA LEITURA DO CONTO RODANDO, DE ADÉLIA PRADO

ISABEL CELESTE DE BASTOS NAVARAUSCKAS

Este trabalho tem como objetivo compreender o papel do leitor no processo interativo da leitura e na interpretação do texto ficcional. Esse jogo entre leitor e leitura estará embasado nas propostas teóricas de Umberto Eco e em suas reflexões acerca das relações que se estabelecem no “contrato” firmado pelos atuantes desse jogo: o autor e o

leitor. Para Eco, o texto não é completo, apresenta lugares vazios, não-ditos, manifestados em seu plano expressivo, e que devem ser preenchidos durante a leitura; assim o autor deixa de ser o único responsável pela construção do sentido de sua produção, o foco passa a ser o leitor que, com seus conhecimentos gramaticais, lexicais, discursivos e enciclopédicos, completa as lacunas do texto. Eco defende o conceito de leitor-modelo, que seria previsto pelo autor e requisitado pelo texto, ou seja, o autor idealiza um leitor capaz de executar a leitura, capaz de preencher os lugares vazios, e o texto move-se no sentido de construí-lo, dessa forma a participação ativa do leitor é imprescindível para conferir-lhe sentido. Destacamos também a aproximação entre o leitor-modelo de Eco e o que Wolfgang Iser chama leitor implícito, uma estrutura textual que emerge do texto na medida em que este oferece indicações sobre o caminho da leitura. A compreensão do papel do leitor-modelo agrega conhecimento sobre a própria elaboração textual e sobre a função exercida pela leitura. Para apresentar tais conceitos e fundamentos, realizamos a leitura do conto **Rodando**, de Adélia Prado, presente na obra **Filandras** da mesma autora.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; leitor-modelo; jogo do texto.

A INTERAÇÃO ENTRE TEXTO E LEITOR: UM OLHAR SOBRE O TEXTO UMA ÉTICA HUMANA

**JUREMA SERREDEIRO HENZEL /
SONIA SUELI B. SANTOS (ORIENT.) (UNICSUL)**

Esta apresentação tem como objetivo refletir sobre a interação entre texto e leitor, mediante a obra de Wolfgang Iser, *O ato da leitura*. Para desenvolvermos a análise utilizaremos como corpus o texto *Uma ética humana*, de Renato Janine Ribeiro. Tomando como base a interação entre texto e leitor, utilizando-nos de seu enunciado, trabalharemos aspectos que possam nos ajudar a identificar de que maneira o texto pode ser representado no leitor recorrendo ao seu mundo e como é possível que o texto ative certas disposições da consciência. Iser argumenta com a ideia de que a obra, em sua forma literária, somente existe no momento em que é ativada pelo leitor. Esse posicionamento é comprovado em *O ato da leitura* v. 1 (p. 51) em que apresenta a seguinte afirmação de Iser: “A obra é o ser constituído do texto na consciência do leitor. Para o autor, a leitura é um acontecimento muito particular, pois permite ao leitor a representação de seu mundo, utilizando-se dos enunciados como fonte dessa representação, à medida que pode estabelecer vários sentidos e possibilitar diferentes interpretações. Desse modo, a formação do leitor, está baseada no conhecimento de mundo do leitor ao interpretar o material lido, independentemente do gênero em que se apresente.

Palavras-chave: Texto; leitura; interlocução; leitor

O LUGAR DO LETRAMENTO É NA ESCOLA? A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: OS ESPAÇOS POSSÍVEIS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

**KATRÍCIA COSTA SILVA SOARES DE SOUZA AGUIAR
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV)**

A presente comunicação objetiva discutir a importância do ensino em espaço não escolar, evidenciando o compromisso da educação com o exercício da cidadania e a relevância de práticas educativas em espaços sociais variados. Além disso, apresenta a experiência obtida através da execução do projeto *O letramento a partir das histórias em quadrinhos*, desenvolvido mediante a aplicação de um minicurso realizado na Organização Não Governamental (ONG) Casa Serena, na cidade de Teixeira de Freitas, na Bahia. Partindo da concepção de educação de Paulo Freire (1988 e 2002), as discussões presentes neste trabalho fundamentam-se, principalmente, nos princípios das Leis de Diretrizes e Bases (LDB) (1996); na abordagem teórica de Figueiredo e Melo (2011) e Gohn (2005) sobre a educação não formal; nos postulados de Marcuschi (2007 e 2008) e Soares (2002) a respeito do letramento e nos pressupostos de Kaufman e Rodriguez (1995) e Marcondes (et al.) sobre histórias em quadrinhos.

Palavras-chave: Educação não formal. Letramento. Histórias em quadrinhos.

PROCESSOS HISTÓRICOS E LETRAMENTO

**LÚCIA INÊS FREIRE DE OLIVEIRA
(CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE)**

Há uma pluralidade de conceitos sobre letramento. Isso tem instigado debates sobre as implicações a que o termo se refere. No Brasil, a palavra letramento foi introduzida na segunda metade do século XX e, ainda, vem adquirindo inúmeras definições em meio a linguistas e educadores que abordam tanto a oralidade quanto a função social, absorvidas pela escrita. É importante ressaltar que letramento se distingue da alfabetização, embora ambos estejam baseados na leitura e na escrita. Diante disso, questionou-se se indivíduos em contato com a sociedade letrada sofrem mudanças nos conteúdos apreendidos, ressignificam as maneiras de acumular o saber. Buscou-se, portanto, trabalhar com narrativas de experiência pessoal por estarem próximas à realidade do indivíduo. O escopo deste trabalho é analisar narrativas de pessoas residentes em Manaus, de ambos os sexos, que passaram ou não pelo processo de escolarização. Essas narrativas são de pessoas letradas e não-letradas, residentes em Manaus, com idades variando entre 21 a 73 anos de idade, pertencentes a classe D e E, cuja justificativa era entender a realidade linguística dessa sociedade. O estudo baseou-se em Goody (1987) e em Goody & Watt (2006) que tratam do quanto à memória pode tornar-se seletiva dependendo do contexto social, político e econômico, no qual os fatos estão inseridos. As análises realizadas apontam que os informantes não-letrados são afetados pelos usos cotidiano da escrita, embora suas narrativas apontem certo grau de descontextualização.

Palavras-chave: Oralidade. Escrita. Letramento.

USO DO APLICATIVO *POWTOON* COMO POSSIBILIDADE DE INTERAÇÃO COM TEXTO LITERÁRIO EM MEIO DIGITAL

LUCIANA OLIVEIRA NASCIMENTO (UESC)

Diante a expansão do ciberespaço como local de interação, leitura e produção textual, as formas de leitura mudaram, levando a um novo perfil de leitor. Tudo isso se dá devido à facilidade de transitar entre espaços no ambiente virtual e à interatividade. Com o crescimento de blogs, *fanfics* e *e-books*, pensou-se até que o livro impresso estaria com seus dias contados, levando a uma crise da literatura. No entanto, muitos veem novos horizontes para o texto literário nos suportes digitais. Formar leitores de literatura no ambiente escolar é um desafio para educadores na era digital, uma vez que os estudantes tendem a ter paixão pela tecnologia. Desta forma, o professor, que é o mediador do processo de formação do leitor, pode incentivar a leitura literária com o auxílio da tecnologia? O presente trabalho tem por objetivo levantar discussões sobre a formação do leitor literário no contexto da cibercultura, bem como apresentar alguns recursos do Powtoon - um site que permite a criação de apresentações na forma de slides e vídeos animados- que podem auxiliar o professor no trabalho com o texto literário em meio digital de maneira mais lúdica e, assim, unir a literatura aos novos suportes tecnológicos, contribuindo para o letramento literário. A base teórica deste trabalho é Cosson (2014), Rojo (2014), Coscarelli (2014), Marcuschi e Xavier (2013), Santaella (2013), Colomer (2000), Zilberman (2007) e Chartier (1998).

Palavras-chave: leitura literária, cibercultura, letramento literário.

O *CORTIÇO*: DO VERBO À CAPA-ILUSTRAÇÃO DA EDITORA DCL

LUCIANA PAULA BENTO LUCIANI

Embora exista uma ampla literatura que trata das obras de Aluísio Azevedo (1857-1913) e, em especial, d'*O cortiço* (1890), pela relevância do autor e desse romance para o contexto literário brasileiro, este trabalho propõe um estudo centrado nessa obra naturalista. No entanto, considera como *corpus* a capa escolhida pela Editora DCL para ilustrar esse romance, em versão impressa, no ano de 2015. O objetivo é observar como *O cortiço*, uma obra do século XIX, é traduzida imagetivamente na capa para o leitor do século XXI. Pretende-se, portanto, por meio deste estudo imagético, examinar as correspondências semânticas entre capa e texto literário, levando em consideração a estética naturalista, bem como o momento sócio-histórico do romance e da sua publicação no século XXI, oferecendo, assim, outra possibilidade metodológica de

compreensão dessa importante obra de Aluísio Azevedo, consagrada como a mais importante expressão literária do Naturalismo brasileiro. Recorre-se aos fundamentos teóricos da escola Gestalt que fornece meios concretos para que se proceda a leitura visual da forma, especialmente aos estudos de Rudolf Arnheim (2013), João Gomes Filho (2009) e Donis A. Dondis (2003).

Palavras-chave: Capa do romance *O cortiço*. Estudo imagético. Gestalt. Leitura visual

ESQUETE: A CARACTERIZAÇÃO DE UM GÊNERO ORAL E SUA POSSÍVEL CORRELAÇÃO COM OUTROS GÊNEROS.

LUIZ CARLOS TRAVAGLIA

O objetivo deste estudo é caracterizar o gênero oral e humorístico esquete, e, secundariamente, trabalhar, em alguns aspectos, sua correlação com outros gêneros orais como a piada e o *stand up*, mais no sentido de distinguir o esquete do que de buscar uma caracterização desses outros gêneros. Apresentam-se as razões que levam a considerar o esquete um gênero oral e, a partir de um corpus com sessenta esquetes, apresentam-se suas características específicas enquanto gênero humorístico, narrativo, representativo, considerando seu conteúdo temático típico, sua estrutura composicional de narrativa da espécie história (superestrutura, extensão), as linguagens nele utilizadas, bem como algumas características de sua superfície linguística, seus objetivos e funções, suas condições de produção. Dessa forma é feita a caracterização do esquete, distinguindo-o da piada e do *stand up*. Verifica-se ainda a existência de um gênero homônimo a que chamamos de esquete pedagógico, mas com objetivos e funções totalmente distintas do esquete humorístico.

A FILOSOFIA DO DESAPRENDER EM MANOEL DE BARROS

MS. LUÍS PAULO FIÚZA MARQUES (UPM)

DR. AURORA GEDRA RUIZ ALVAREZ

Esse trabalho tem como proposta analisar a poesia de Manoel de Barros no exame do livro *O livro das ignorâncias* a partir do enfoque da Filosofia da linguagem, especialmente do conceito de conhecimento de mundo do poeta por meio dos sentidos frente à natureza que o cerca. A metodologia de trabalho consistiu em uma leitura minuciosa e crítica da obra *O livro das ignorâncias* para definir os objetivos do estudo a partir dos poemas, considerando neles a filosofia do ver, o estado natural das coisas, a olhar sobre a própria natureza pantaneira e a proximidade de uma poesia popular. Assim como uma leitura atenta da obra crítica do modernismo brasileira, em especial, a de Manoel de Barros e sua criação poética. Justifica-se a escolha do poema “Uma didática da invenção”, por sua relação entre sujeito e natureza à parte dele intermediada pelo olhar atento para

desaprender os conceitos estabelecidos à medida que formula um novo olhar sobre o objeto. Como fundamentações teóricas para este foram eleitas as formulações teóricas de Kelcilene Grácia-Rodrigues, com as obras “A poética de Manoel de Barros: um jeito de olhar o mundo”, “De corixos e de veredas: a alegada similitude entre as poéticas de Manoel de Barros e Guimarães Rosa”, as de Julio Augusto Xavier em “Os silêncios na obra de Manoel de Barros” e também as da obra de Nery Nice Biancalana Reiner em “A poética de Manoel de Barros e a relação Homem – Vegetal”. Os resultados alcançados por meio desta pesquisa apontam poemas críticos em relação uma tentativa de um novo olhar sobre as coisas a fim de rever conceitos cristalizados na sociedade, buscando, de alguma maneira, novas compreensões sobre as coisas.

Palavras-chave: conhecimento de mundo, sentidos, relação homem e natureza

A PRÁTICA DE LETRAMENTO DO PENSAR ALTO EM GRUPO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

MARIVAN TAVARES DOS SANTOS (UNINORTE/SEDUC/AM)

Este trabalho aborda a prática do Pensar Alto em Grupo (ZANOTTO, 1995, 2008), que foi uma reinterpretação do protocolo verbal tradicional sócio-interacionista (ERICSSON e SIMON, 1984/1993). Ela busca propiciar a construção dos sentidos de forma mais espontânea e a horizontalidade entre os participantes. Tal prática tem como pressuposto básico dar voz aos alunos, visando ao protagonismo deles, o que implica o professor deixar de ser a única autoridade interpretativa do texto. As perguntas norteadoras foram: Como a prática de leitura do pensar alto com um grupo de alunos, no ensino superior, pode contribuir para a formação do aluno como leitor crítico? O que é ser leitor crítico? Em que consiste a criticidade em leitura? Objetiva-se apresentar a contribuição do evento do Pensar Alto em Grupo (PAG), como uma prática pedagógica de leitura, para a formação do aluno como leitor crítico. Apoiamo-nos na visão freireana, que estimula a capacidade crítica dos indivíduos como sujeitos do conhecimento (FREIRE, 1983/1986), e na abordagem dos Novos Estudos do Letramento (NEL/NLS), que enfatiza o letramento como prática social (STREET, 1984/1995). É uma pesquisa-ação crítica (KINCHELOE, 1997) com metodologia qualitativa (CHIZZOTTI, 2005), de orientação interpretativista crítica (MOITA LOPES, 1994). A geração de dados ocorreu, por meio pensar alto em grupo, com seis alunos do curso de administração e a professora-pesquisadora da cidade de Manaus-AM. Os dados revelaram que a prática de leitura pesquisada favorece a interação, propiciando a construção de leituras e depende sobretudo da postura do professor para desencadear as vozes dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Pensar Alto em Grupo. Letramento.

O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NAS AULAS DE LINGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MARTA MARIA SILVA DE FARIA WANDERLEY (PUC-SP/ UNEB)

Na prática docente, professores dos anos finais do Ensino Fundamental tem se deparado com um grande número de estudantes que carecem das habilidades básicas essenciais para a aprendizagem dos conteúdos, dos diversos componentes curriculares, envolvendo a leitura crítica. Nessa perspectiva, levantamos a seguinte questão de pesquisa que direcionou o presente trabalho: Como os professores e estudantes lidam com a leitura na escola, na perspectiva crítica? Para responder a esse questionamento, teve-se como objetivo principal analisar como professores e estudantes trabalham com a leitura crítica nos anos finais do ensino fundamental. O referencial teórico se pauta nos estudos de Silva (1986), Solé (1988), Martins (1994), Neves (1999), Parâmetros Curriculares Nacionais (1988), Jolibert (1994), dentre outros que concebem a leitura como um processo contínuo, complexo e plural. Os procedimentos metodológicos foram norteados pelos princípios da pesquisa qualitativa em educação, procurando compreender as concepções, conhecimentos e crenças da professora e estudantes, como base do trabalho com leitura. Foram utilizados como instrumentos para a coleta dos dados a entrevista semi-estruturada com a docente e os estudantes, a fim de conhecer as reais dificuldades enfrentadas por eles no trabalho com leitura. Como resultado, destaca-se que os alunos pouco lêem e, ainda assim, conseguem, mesmo com limitações e dificuldades, a ampliação da competência leitora. Reconhece-se a necessidade do trabalho abarcando a aprendizagem da leitura, com destaque para a formação contínua do professor, como uma possibilidade para construção de estratégias que contribuam com o desenvolvimento do estudante no que se refere às habilidades de leitor competente.

PALAVRAS CHAVE: Leitura. Aprendizagem. Ensino Fundamental

CONTRIBUIÇÃO DO MATERIAL APOSTILADO COC PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

MAYARA MACEDO ASSIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Considerando-se o papel de destaque que os materiais didáticos exercem nas escolas brasileiras, com enfoque nas apostilas utilizadas pelas instituições privadas e nas controvérsias acerca de sua utilização, este trabalho visa a expor uma investigação das atividades de leitura e interpretação do 3º ano do EM, propostas pelo material apostilado do COC – sistema de ensino que possui amplo alcance nacional –, e discutir até que ponto essas atividades podem ou não influenciar no desenvolvimento das capacidades de leitura dos alunos. Partindo da premissa de que grande parte do professorado não vai além do que é abordado pelo material tido como suporte, a qualidade da educação recebida pelos alunos está intimamente ligada à qualidade das apostilas, tornando esse

estudo válido e indispensável. A investigação se baseia nos pressupostos da Linguística Aplicada, e para a análise, as questões voltadas para leitura e interpretação foram classificadas em quatro categorias oriundas das concepções de leitura. Os resultados obtidos foram transformados em dados percentuais, o que possibilitou uma reflexão acerca da eficácia desse sistema e sua possível contribuição para o desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos no que diz respeito a textos escritos.

PALAVRAS-CHAVE: Material didático; Concepções de leitura; Ensino e aprendizagem de língua.

LIVROS DIDÁTICOS X APOSTILADOS: AVALIAÇÃO DE ATIVIDADE DE LEITURA PROPOSTAS POR UM SISTEMA DE ENSINO

NATHALIA MARTINS MELATI (PUC-SP)

A partir da década de 90, os sistemas de ensino passaram a concorrer com os livros didáticos, atuando hoje em 25% das escolas públicas e 46% das escolas municipais de São Paulo. Os livros didáticos, comprados e distribuídos para a rede pública pelo MEC, passam por uma avaliação de mérito realizada por especialistas, cujos resultados são apresentados no Guia de Livros Didáticos – PNLD e servem de referência para a escolha dos educadores. Os sistemas de ensino, por outro lado, não passam por nenhuma avaliação criteriosa de mérito. Por ser um material em expansão na rede municipal do Estado de São Paulo e ser usado em larga escala pelas escolas particulares, é fundamental realizar uma análise criteriosa em relação a sua qualidade, similar a avaliação realizada pelo MEC. Com esse objetivo, o presente trabalho avaliou as atividades de leitura do Sistema de Ensino Anglo de Língua Portuguesa de 7º e 9º anos com base nos critérios estabelecidos pelo Guia de Livros Didáticos – PNLD/2011, buscando verificar se esse material contemplava os critérios propostos para o trabalho com leitura estipulados pelo MEC. A pesquisa comprovou que o sistema de ensino analisado se baseia em atividades que trabalham com as capacidades de localização e/ou cópia de informações e generalização, formando um aluno competente na leitura cujo objetivo é o estudo, a “apreensão” de significado, mas não contribui para um leitor crítico, que consiga dialogar com o texto, assumindo uma posição ativa na construção de sentidos e conhecimentos.

PALAVRAS CHAVES: sistemas de ensino, capacidades de leitura, Sistema Anglo de Ensino.

DA ANCESTRE CANÇÃO: O D'AMIGO RESTAURADO PELAS VOZES CONTEMPORÂNEAS EM STELLA LEONARDOS

NATHALY FELIPE FERREIRA ALVES (PUC-SP)

Esse trabalho consiste na investigação de “Códice Ancestral”, primeira parte do livro *Amanhecência* (1974), escrito pela poeta Stella Leonardos. Partimos do pressuposto de que sua poética se edifica através de um mosaico intertextual, amálgama dos tempos passado e presente, instaurado nos poemas. Dessa maneira, buscamos analisar de que maneira a autora imprime sua assinatura poética – em que percebemos um singular caráter metalinguístico – no tempo contemporâneo, por meio da apropriação das cantigas de amigo galego-portuguesas, compiladas ao longo das epígrafes, ou mesmo plasmadas nos novos poemas. A investigação da lírica medieval faz-se possível a partir da leitura dos estudos empreendidos por Hernâni Cidade, Lênia Márcia Mongelli, Maria do Amparo Tavares Maleval e Segismundo Spina. Além disso, à luz do pensamento barthesiano, em *Fragmentos de um discurso amoroso* (1994), ponderamos que as cantigas de amigo – cujas vozes há muito jaziam no silêncio insuflado pelo transcorrer dos séculos – fundamentam-se sobre o discurso da ausência. Restaurada, a tradição medieval dialoga com as “neocantigas”, frutificando-as. Instaura-se, portanto, uma atmosfera intervalar. Tecida em uma delicada malha poética, oscilante entre os tempos, a poesia contemporânea é capaz de ampliar as possibilidades de interpretação do canto ancestral e de redefinir a peregrinação poético-existencial de Stella Leonardos. A partir da busca do limo linguístico primordial, que justifica o “estar no mundo” da poeta, a palavra lírica renovada eterniza e justifica a vida, em um ciclo contínuo de “amanhecência” e “reamanhecer”.

PALAVRAS-CHAVE: Stella Leonardos; cantigas de amigo, poesia brasileira contemporânea;

OS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NA LEITURA SIGNIFICATIVA DO TEXTO ESCRITO

ROSEMEIRE MOREIRA LEITE

Fundamentada pelos princípios e pressupostos da Educação Linguística, bem como da Linguística Textual de vertente sócio interacionista, a presente pesquisa tem por objetivo principal a reflexão sobre teorias e práticas para a formação de leitores proficientes, capazes de atribuir sentidos aos textos escritos, por meio do diálogo e da interação com os mesmos. Embora a leitura seja tematizada em muitas pesquisas acadêmicas de significativo prestígio, ainda há muito a ser conquistado nas práticas de ensino-aprendizagem desse tema na escola formal. Sendo assim, a motivação desse trabalho associa-se aos péssimos resultados revelados por avaliações nacionais e internacionais voltadas à caracterização dos leitores formados pela escola regular contemporânea. Para tal, será apresentada uma proposta de sequência didática de leitura de textos de humor, orientada pelos princípios da Educação Linguística e alguns (bons) resultados obtidos por meio da aplicação dessa proposta prática, advinda de um estudo bibliográfico que

permitiu de situar historicamente a educação formal no que se refere ao ensino da leitura do texto escrito desde sua origem.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; cognição; Educação Linguística; ensino-aprendizagem.

A LITERATURA COMO FONTE DE REDENÇÃO NA POESIA DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE E EDUARDO STERZI

SAMANTA BARRETO MATOS OLIVEIRA

A poesia de Carlos Drummond de Andrade representou em seu tempo uma das grandes expressões da lírica moderna no Brasil. Sua poesia ainda pulsa latente em nossos dias, lida e relida com a mesma intensidade. Suas temáticas, incluindo a que será trabalhada neste artigo – a poesia como fonte de redenção – permanecem no contemporâneo na poesia através de diversos autores e obras, como por exemplo no poeta Eduardo Sterzi. Ambos possuem este sentimento de não se deter diante do caos moderno e contemporâneo e de se utilizar da poesia para expurgar os males que nossa conflitante sociedade nos imputa dia a dia. Neste trabalho, objetiva-se apresentar um diálogo entre Carlos Drummond de Andrade e Eduardo Sterzi, a partir da ideia de que cada um deles, a seu modo, parte do papel da poesia como redentora, travando com a realidade um constante embate, o que nos possibilita confirmar a aporia citada por Compagnon – em *O Demônio da Teoria* (2010, p. 37), de que: “a literatura pode estar de acordo com a sociedade, mas também em desacordo, pode acompanhar o movimento, mas também precedê-lo.” Os poemas escolhidos para análise mostram esse movimento da literatura em estar de acordo ou desacordo com a sociedade, baseado nas leituras de T. S. Eliot, Affonso Romano de Sant’Anna e Alfredo Bosi, dentre outros. A questão a ser levantada é a de que a poesia, estando em desacordo com a sociedade, rompe e reage a ela, e assim, é através da literatura que os poetas selecionados externam sua insatisfação e tornam a poesia sua redenção.

PALAVRAS-CHAVE: poesia, contemporânea, redenção.

A AULA DE LEITURA PARA ALÉM DA INTERPRETAÇÃO: AS ATIVIDADES PRESENTES NO MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS COMO INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

**SEBASTIÃO CARLÚCIO ALVES FILHO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS)**

É com a avaliação do aluno que o professor pode planejar sua metodologia de ensino a fim de que o conhecimento não seja apenas transmitido, mas, sim, produzido em sala de aula. Nesse sentido, tenho como objetivo neste trabalho apresentar uma análise de atividades de leitura presentes em materiais didáticos de língua portuguesa, utilizados por

alunos que cursam o 3º ano do Ensino Médio, com vistas a investigar o modo como estas podem funcionar como instrumento de avaliação da aprendizagem. Também é objetivo deste texto discutir se e como as atividades de leitura apresentadas pelos materiais didáticos podem funcionar como instrumento de avaliação da aprendizagem e até que ponto isso acontece. Para a análise das atividades, foram estipuladas três categorias oriundas das concepções de leitura e de avaliação. Utilizei como fundamentação teórica para a criação de tais categorias as palavras de Rojo (2004, 2006 e 2009), Kleiman (1993), Silva (2009) e Solé (1998), dentre outros autores que abordam o tema “leitura” em seus trabalhos, bem como as considerações de Freire (1996), Luckesi (2002) e Hadji (2001), que tratam de avaliação. Ao final da apreciação, pôde-se chegar à conclusão de que as atividades de leitura apresentadas pelos materiais podem funcionar como instrumento de avaliação em três níveis diferentes. O professor, munido de sua experiência em sala de aula deve adequar o trabalho proposto pelas atividades aos objetivos que estipulou para o andamento do processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Avaliação; Materiais didáticos

OS ESPAÇOS VAZIOS EM GAGARIN

SOLANGE CRISTINA FERREIRA

O ato de ler envolve muito mais do que simplesmente papel e olhos: é uma construção de sentidos, de conhecimento individual, de visão de mundo, da percepção do outro. A apresentação tem por objetivo analisar o processo de leitura e desenvolver uma reflexão a respeito da interação leitor/texto, de como o entendimento pode ser dar a partir de um conhecimento prévio e também resultar na sua ampliação. Para tanto, a exposição se dará sobretudo sob a ótica do pensamento de Wolfgang Iser e de Umberto Eco. O conceito iseriano leva em conta os aspectos estéticos do texto literário, priorizando o efeito que ele exerce sobre o leitor. Já Umberto Eco traz seu leitor-modelo, que, ao se tornar um operador do texto, torna-se também responsável por sua atualização. Como fundamentação a respeito das reflexões teóricas abordadas, será usado como corpus de análise o poema concreto *Gagarin*, de Cassiano Ricardo (1895-1974), publicado no livro *Jeremias sem chorar* (1964), para se perceber de que maneira o texto e o leitor interagem e de como o este vai se mover dentro do texto, analisando as pistas deixadas pelo autor, fazendo inferências, para chegar a uma produção de sentido que amplie as possibilidades de interpretação.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Iser, poema

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA NORMA CULTA POR MEIO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

YASMYN DOS SANTOS NUNES - UNIBR

Este artigo é o resultado dos estudos realizados no Programa de Iniciação Científica da Faculdade de São Vicente - UNIBR, vinculados à linha de pesquisa *Leitura, escrita e ensino de Língua Portuguesa*, sob orientação do professor Dr. Hélio Rodrigues Júnior. O tema trata do ensino da gramática por meio de gêneros textuais. A importância de nossa pesquisa subjaz na superação de uma abordagem tradicional para o ensino da língua portuguesa e na formação da competência comunicativa do aluno. Para tanto, partimos da seguinte problematização: Em que medida o ensino da gramática numa interface com os gêneros textuais favorece a formação da competência comunicativa do aluno? O objetivo geral é refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa por vivências de linguagem a partir dos gêneros textuais e os nossos objetivos específicos são (i) estudar o gênero textual relacionado à compreensão e uso da norma culta, (ii) construir sequências didáticas (SD) na esteira do gênero textual e (iii) propor atividades de linguagem para o ensino da norma culta da língua portuguesa. Nossa pesquisa desenvolve-se numa turma do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública de São Vicente. Aplicamos uma SD para o ensino do uso da norma culta no gênero textual artigo de opinião, de onde organizamos nosso *corpus*. Nossos pressupostos teóricos partem dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Schneuwly e Dolz (2004), Marcuschi (2005, 2006), Travaglia (2008), Antunes (2009), Bakhtin (2010), Neves (2007, 2008, 2010). Por fim, ao analisarmos o domínio da norma culta a partir da SD, notamos que os gêneros textuais possibilitam a compreensão do uso e dos efeitos de sentido promovidos no texto e favorecem a adequação da linguagem nas situações de comunicação.

PALAVRAS- CHAVE: Competência comunicativa. Gêneros textuais. Sequência Didática.

QUESTÕES CULTURAIS E IDENTITÁRIAS

TEXTO, DISCURSO E COGNIÇÃO: O PAPEL DA NEGRA ESCRAVA SUA REPRESENTAÇÃO COMO OBJETO SEXUAL NO NORDESTE PATRIARCAL-ESCRAVOCRATA

ADELSON FLORÊNCIO DE BARROS¹⁰
UNINORTE-LAUREATE UNIVERSITY
profadelsonbarros@hotmail.com
FAPEAM¹¹

Esta comunicação situa-se na Análise Crítica do Discurso com as vertentes sociocognitivas (Van Dijk: 1997), Social (Fairclough: 2001 e Thompson: 2011) e Semiótica Social (Kress e Van Leeuwen: 2006). Tem-se por tema O papel da negra escrava e sua representação como objeto sexual patriarcal-escravocrata pelo pernambucano Gilberto Freyre, no confronto de dois textos: imagético e verbal, na obra *Casa Grande & Senzala*. Justifica-se a pesquisa por haver uma divergência de opiniões a respeito da obra:

¹⁰ Doutorando em Língua Portuguesa nas modalidades Oral e escrita pela PUC-SP.

¹¹  FAPEAM

segundo alguns, ela retrata a escravidão brasileira pelo olhar do negro, segundo outros, ela retrata a escravidão brasileira pelo olhar do branco, do senhor. As bases teóricas são da ACD onde serão tratados aspectos da cognição humana relativos à produção de sentidos com recursos de memória a partir de contextos. Objetiva-se: 1. Verificar as representações em língua e por imagens e cores o papel social das negras escravas na obra. 2. Verificar quais relações esse papel exercia na estrutura social da época. Os resultados apresentados são parciais e participam de uma pesquisa mais ampla a respeito dos diferentes papéis sociais atribuídos durante a escravidão aos negros em Pernambuco. Assim, os resultados indicam que inúmeras gerações se formaram a partir da miscigenação do negro com o branco representada pelos abusos sexuais desde os sinhozinhos aos grandes senhores de engenhos e representantes da sociedade patriarcal da época. Essa relação social, criada no cenário da escravidão, imortalizou a representação da negra escrava como objeto sexual de atração e procriação tanto nas imagens quanto no verbal no período escravocrata.

PALAVRAS-CHAVE: Objeto sexual; Representação social; Texto, discurso e cognição.

A IMAGEM FEMININA: UM DEBATE SOBRE IDENTIDADE E CULTURA NO CONTO DE JOSÉ RÉGIO

AURORA GEDRA RUIZ ALVAREZ - UPM

Ao longo da história, a sociedade burguesa tem criado práticas discursivas que alimentam o controle e a opressão sobre as minorias. O movimento centrípeto dessa classe sobre os demais segmentos sociais visa à reprodução do sistema e à cristalização dos valores vigentes. Um retrato desse cenário tão conhecido dos estudiosos do discurso e da cultura é apreendido de forma singular pelo talento de José Régio, em *Histórias de mulheres*. Esta coletânea de contos trata do silenciamento da voz feminina marcado por meio de expedientes discursivos que, camuflada ou explicitamente, manifestam a segregação e tolhem a expressão da identidade. Neste trabalho, com o apoio da Teoria da Linguagem, discutir-se-á um dos contos da referida obra do escritor português e analisar-se-ão os mecanismos linguísticos e discursivos que atuam no processo de discriminação e de reificação da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: imagem feminina – *dêixis* – discurso da exclusão.

UM RIO CHAMADO TEMPO, UMA CASA CHAMADA TERRA: O RESGATE CULTURAL EM BUSCA DE UMA NEO-UTOPIA

**CARLOS AUGUSTO DOS SANTOS FERREIRINHA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP)**

O mundo contemporâneo é marcado pelas crises pós-utópicas e identitárias, configurando a perda da perspectiva humana nas ciências e religiões, assim como gerando o marcado processo de *desencantamento do mundo*. Mia Couto (2003), em sua obra *Um rio chamada tempo, uma casa chamada terra*, busca, através de sua prosa poética e do resgate das questões culturais, ressignificar o olhar para o mundo,

reencantando-o, assim como oferece aspectos relevantes para a reflexão de uma Neo-Utopia. O objetivo central desta pesquisa é apreender nessa obra de Mia Couto, os componentes constituintes de uma noção de Neo-Utopia, abdicando da noção de lugar pronto pré-estabelecido, assim como refletir sobre o pós-utópico a partir do contexto sociocultural literário moçambicano contemporâneo. Para isso, buscamos material bibliográfico que abordasse, primeiramente, o contexto de produção e a biografia do autor e, posteriormente, discutisse as questões ligadas às (pós e neo) utopias e os (pós e hiper) Modernismos. Mia Couto traz, dessa forma, ainda que não seja uma solução suma, um primeiro prognóstico. Os personagens que compõem a obra são a representação de cada utopia perdida com o Século XX, entretanto, que encontram uma oportunidade, posteriormente configurando-se como uma direção, sanando tais crises e dando continuidade ao processo de reencontro com as crenças e as perspectivas. O autor discute, dessa forma, uma série de questões a serem repensadas e reintegradas nas práticas e nos pensamentos do Homem, para que, a partir disso, sejam encontradas novas perspectivas norteadoras em busca do reencantamento do mundo, constituído, hoje, de modo monocromático.

PALAVRAS-CHAVE: Mia Couto; *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*; Neo-Utopia; Pós-Utopia.

UM SÍTIO LIDO: A DENÚNCIA EM LUIZA NETO JORGE

**MESTRANDA CAROLINA ALVES FERREIRA DE ABREU - UFAM
PROF.^a DR.^a RITA BARBOSA DE OLIVEIRA – UFAM**

Neste trabalho propomo-nos a abordar, por meio de método bibliográfico, a função política do poeta e da poesia configurada na segunda metade do século XX por meio do poema intitulado “Sítio lido”, do livro *Corpo insurrecto e outros poemas*, da poetisa portuguesa Luiza Neto Jorge, organizado por Floriano Martins. A fundamentação teórica constitui-se na discussão das ideias de Edward Said sobre a função do intelectual no século XX, em *Representações do intelectual*, e nas ideias do livro organizado sobre Luiza Neto Jorge, intitulado *Um corpo inenarrável e outras vozes*, de Ida Alves. Outro propósito consiste em apresentar os questionamentos sociais e a transgressão no poema já mencionado, e demonstrar a crítica à ditadura no Estado Novo em Portugal. Como resultado da discussão, será observado que o olhar do intelectual se assemelha ao do poeta, direcionado às minorias e ao espaço social desolado em que está, pois o intelectual possui ampla visão do espaço e tempo em que vive, indagando a realidade social e política.

PALAVRAS – CHAVE: Poesia do século XX; Luiza Neto Jorge; Intelectual.

COESÃO E COERÊNCIA EM EDITORIAL DE JORNAL UMA PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL

ELIANE ALVES DE SOUSA

O objetivo deste artigo é o exame, com o apoio teórico-metodológico da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), das escolhas léxico-gramaticais que são feitas para a realização da coesão e da coerência em editorial de jornal. Segundo a GSF, a unidade é a característica mais importante de um texto, o fator que nos capacita distinguir um texto de um não-texto; um texto completo, de um incompleto. Há dois tipos de unidade: *unidade de estrutura* e *unidade de textura*. A unidade de estrutura – da qual depende a **coerência** do discurso - decorre da relação entre língua e contexto social, envolvendo: (a) o contexto cultural, ou seja, o *gênero* com seus estágios e finalidade, e (b) o contexto situacional, ou seja, o *registro* e suas variáveis de Campo, Relações e Modo. Já a unidade de textura refere-se à **coesão**, que é proporcionada ao texto por meio da: (a) manutenção dos participantes; (b) seleção lexical adequada ao registro; e (c) relação entre as orações. Por outro lado, a coesão está relacionada à percepção de coerência pelo leitor. A pesquisa deve responder às seguintes perguntas: (i) Como se realiza a coerência nos editoriais de jornal examinados? (ii) Como se realiza a coesão nesses editoriais? A pesquisa possibilitou a reflexão sobre a relevância social para a área da educação da rede pública do Estado, proporcionando aos alunos não só a compreensão dos mecanismos de coesão e de coerência responsáveis pela produção de textos bem redigidos, mas também a reformulação das ações da prática pedagógica docente, resultante de palestras proferidas pela autora.

PALAVRAS-CHAVE: Coesão. Coerência. Gramática Sistêmico-Funcional. Gênero Editorial.

ESTÉTICAS IDENTITÁRIAS: O POEMA E A CANÇÃO

ELISABETE ALFELD – PUC-SP

Em *Ficções criadoras: as identidades nacionais*, Thiesse afirma: “O que constitui a nação é a transmissão, através de gerações, de uma herança coletiva e inalienável. A criação das identidades nacionais consistirá em inventariar este patrimônio comum, isto é, de fato, em inventá-lo.” A partir da citação, podemos dizer que a herança cultural que caracteriza as identidades nacionais se instala entre “inventariar” e “inventar”, procedimento que metaforiza a construção identitária de uma nação. Destacar as marcas identitárias construídas entre inventariar e inventar é o objetivo que norteia esta comunicação. A análise prioriza o poema e a canção como procedimentos de metalinguagem crítico-criativa na abordagem da construção identitária.

PALAVRAS-CHAVE: estéticas identitárias; poema; canção; metalinguagem.

O CAIS DAS MERENDAS: A BUSCA DA IDENTIDADE PERDIDA

ELISANGELA FÁTIMA NOGUEIRA GODÊNCIO - USP

O resgate da identidade perdida evidenciado pelas personagens de *O cais das merendas* de Lídia Jorge, prioritariamente, por uma das personagens centrais, Rosaria, será focalizado nesse estudo. Pretende-se observar como se desenvolve no romance o processo de aculturação e de que maneira isso interfere na perda da identidade daqueles que habitam o espaço da Redonda (espécie de sítio onde se instalam as personagens antes das intervenções da cultura inglesa na cultura portuguesa). Justifica-se a escolha desse tema por ter significativa relevância dentro da área escolhida, Literatura Portuguesa Contemporânea, e também por abarcar a maneira pela qual o adentramento da cultura

estrangeira pode ser prejudicial para preservação da identidade de um povo. Acredita-se que essa questão possa motivar não somente aos estudiosos de literatura, mas também ao público não necessariamente universitário que se interesse por estudos acerca da identidade. A operacionalização do tema proposto se processa através da pesquisa qualitativa e bibliográfica, pois se pretende aplicar por meio de análises globais um estudo de casos específicos. Para tanto, utiliza-se a obra de Boaventura de Sousa Santos, *Pelas mãos de Alice: o social e o político na pós-modernidade*; Stuart Hall, *Identidade cultural na pós-modernidade*; Bella Josef, *O resgate da memória na literatura contemporânea*. In: Anais do 2º congresso da ABRALIC - Literatura e memória cultural; dentre outros. Os resultados obtidos nessa pesquisa revelam que a perda da identidade cultural contribui para alienação dos habitantes da Redonda.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade, Aculturação, Literatura Portuguesa

NUNCA CHEGA DE SAUDADE - O TRIBUTO À BOSSA-NOVA NUMA CANÇÃO DE CAETANO VELOSO

FELIPE PUPO PEREIRA PROTTA – UPM

Um dos aspectos que se destacam na obra/comportamento artístico de Caetano Veloso é o seu reiterado tributo à Bossa-Nova. Tendo sido influenciado pela gravação de “Chega de Saudade”, por João Gilberto, em 1959, este estilo musical se coloca como o início – a inspiração -, e o meio – uma espécie de filtro que norteia toda a apreciação e produção de Caetano Veloso, nestes quase cinquenta anos de carreira. Nesta comunicação, procederemos à análise de uma das canções mais marcadas por este tom laudatório à Bossa-Nova e seus principais representantes deste cancionista baiano. Tendo em vista todas as semelhanças entre a letra de canção e o poema, para tanto, serão adotados procedimentos relativos à análise/interpretação poética, o levantamento de questões de cultura, seguindo os preceitos teóricos de Hall, e a análise dos textos mencionados e aqueles com os quais são estabelecidas relações ao longo da letra, segundo o referencial teórico de Kristeva e Fiorin.

PALAVRAS-CHAVE: canção, linguagem, cultura

ÁFRICA E EUROPA: UM ESTUDO SOBRE O CONFLITO CULTURAL ATRAVÉS DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA EM O ASSÉDIO

**FERNANDA FERREIRA E SILVA DO NASCIMENTO
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

O Assédio (1998, Bertolucci) não é um filme de grandes heróis, não trata de temas extraordinários de ficção científica, tão pouco é o conceito final em efeitos especiais, mesmo para sua época. Entretanto, a narrativa fílmica se desenvolve através de um

diálogo inteligente de sons e imagens, além de um rico jogo de câmeras e os constantes choques entre símbolos opostos: homem e mulher, África e Europa, branco e negro, música popular e música erudita. Os personagens em *O Assédio* têm seus desejos e angústias explorados em um cenário de delicada condição política e cultural. Entre seus protagonistas, de um lado há Kinsky, um europeu solitário e entediado que dá aulas de piano, e do outro lado a africana Shandurai, refugiada que escolheu Roma para tentar mudar de vida e salvar seu marido da prisão política em que está sendo mantido. As distintas realidades dos personagens se perturbam quando o pianista se apaixona pela sua empregada doméstica Shandurai. A partir deste encontro na narrativa, dá-se o objetivo da pesquisa que está em observar uma das cenas mais importantes do filme e analisar o processo de criação da colisão entre os dois mundos – o europeu e o africano. A pesquisa se apoia nos estudos cinematográficos de Robert Stam e Ismail Xavier; e culturais de Stuart Hall.

PALAVRAS-CHAVE: cultura, cinema, linguagens.

ESCRITAS DA MEMÓRIA: LETRAMENTO E IDENTIDADE CULTURAL

FRANCESCO ANTONIO CAPO - USP

O maior problema do professor na Educação de Jovens e Adultos é lidar com a multiplicidade de saberes e de modos de apreensão da realidade: os alunos chegam à escola com níveis variados de letramento e com um saber forjado por outros sistemas de cognição e de compreensão do mundo. Assim, este trabalho de pesquisa pretendeu estudar a relação entre letramento, escritas da memória e identidade cultural. O objetivo principal foi verificar até que ponto a prática pedagógica com escritas da memória contribui para o letramento de adultos oriundos de culturais orais e que tiveram pouco contato com a palavra escrita. Partiu-se da suposição de que o trabalho com as escritas da memória propiciasse o sentimento de pertencimento e levasse o aluno a construir uma imagem de si mesmo como sujeito-autor de sua escrita, compreendendo-a como prática social significativa. A metodologia desta pesquisa dividiu-se em três etapas: a aplicação de sequência didática abordando o gênero textual “autobiografia” e suas especificidades; coleta de dados (textos escritos pelos alunos, fichas de acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, questionários de perfil sócio-econômico e cultural); a análise qualitativa dos dados. Fundamentaram esta pesquisa os conceitos de *autonomia* (FREIRE, 2002), *agência* (BAZERMAN, 2011; KLEIMAN, 2006), *autoria* (BAZERMAN, 2011), *letramento ideológico* (STREET, 2015) e *memória coletiva* (Halbwachs *apud* BOSI, 1987). Concluiu-se que, ao fazer da palavra escrita uma forma de reviver sua experiência por meio do discurso da memória, o aluno ressignifica a prática letrada, reconceitualiza-a: a palavra escrita lhe pertence e ele é pertencido por ela.

PALAVRAS-CHAVE: Memória; letramento; identidade.

CONTEXTO POLÍTICO, ECONÔMICO, CULTURAL E EDUCACIONAL DO BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

IVELAINE DE JESUS RODRIGUES

Neste artigo, objetivamos, sob uma perspectiva histórica, refletir sobre a educação brasileira na segunda metade do século XIX. Dessa forma, pretendemos responder ao seguinte questionamento: De que maneira podemos associar a história do Brasil com o quadro educacional brasileiro moldado no século XIX? Fundamentamos a nossa pesquisa na História das Ideias Linguísticas e na Nova História Cultural, sobretudo nos seguintes autores: Sylvain Auroux, Roger Chartier, Peter Burke, Francisco Falcon e François Dosse. A fim de encontrarmos solução à indagação levantada, abordamos desde a história política, a econômica e a cultural à análise da educação no Brasil no século XIX. Em conclusões preliminares, podemos afirmar que a educação brasileira do período estudado esteve, em todo tempo, diretamente ligada ao percurso sócio histórico, econômico e cultural, deixando, mesmo que lentamente, o caráter humanista e eclesiástico e absorvendo, de maneira discreta, a linha de pensamento que eclodiu naquele momento na Europa, o positivismo comteano.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Brasileira, História das Ideias Linguísticas, Século XIX.

A EVOLUÇÃO DAS COMICS EM CONTRASTE COM A HISTÓRIA DOS EUA: UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE

JULIANA ESCAMES PIZZOLATO – UPM

As questões de identidade têm sido um dos temas recorrentes nos estudos literários contemporâneos. Pode-se argumentar que a identidade nacional e os elementos culturais correspondem a um persistente eco na composição das narrativas das histórias em quadrinhos, por exemplo, na evolução dos super-heróis norte-americanos Capitão América e Batman. Assim, entende-se que a história dos EUA, a partir do Crack da Bolsa de Valores em Nova York (1929) eclodiu o sentimento de patriotismo e identidade de uma nação em apuros. Acredita-se que as *comics* retratam a identidade americana na própria evolução dos super-heróis, trazendo novos significados para a cultura do país conforme os acontecimentos sociais internos ocorrem. Com estudos de Hall (1990; 1997; 2006), Horwitz (2001), SHI & TINDALL (2013) como panoramas, buscou-se compreender a fascinação pelo Capitão América e pelo Batman, tal como a representação desses no imaginário da população.

Palavras-chave: *comics*; EUA; identidade;

MAS, AFINAL, O QUE É MEME? – UMA DEFINIÇÃO ESSENCIAL À PESQUISA

LILIAN MARA DAL CIN DOS SANTOS (PUC-SP/UNIP)

Memes são formas de expressão cultural que variam de país para país. No Brasil, ainda

são pouco estudados e os trabalhos desenvolvidos aqui não apresentam uma definição clara a respeito do que é um meme. Por essa razão, este trabalho tem como objetivo apresentar a definição de memes da Internet e aplicá-la a memes produzidos no Brasil, mostrando como tais textos relacionam-se à cultura do país. Nosso estudo alicerça-se, especialmente, nas definições de meme apresentadas por Shifman (2014) e Miltner (2013) e nas explicações sobre humor apresentadas por Travaglia (1989) e Bergson (1983). Nosso corpus é formado por memes coletados durante o ano de 2015, compostos de imagem e texto ou o que Shifman (2014) chama de “Fotos Meméticas”. Para a autora, memes da Internet são uma coletânea de textos que compartilham características de conteúdo, forma e/ou posicionamento. Esses textos circulam, são imitados e transformados via Internet, por muitos usuários. São expressões criativas multiparticipantes através das quais identidades políticas e culturais são comunicadas e negociadas; blocos que ajudam a construir a cultura contemporânea. Os memes analisados demonstram encaixarem-se na definição apresentada por Shifman (idem), uma vez que, de fato, compartilham ao menos um dos aspectos elencados por ela (conteúdo, forma e/ou posicionamento). Além disso, parecem estar completamente atrelados ao seu contexto de criação e consumo, o que nos leva a poder afirmar que são “unidades de cultura”.

PALAVRAS-CHAVE: linguística, humor, meme

O QUE REVELAM AS METÁFORAS SOBRE HOMENS E MULHERES *WHAT METAPHORS REVEAL ABOUT MEN AND WOMEN*

MARCELO SAPARAS
DOUTOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD)
(marcelosaparas@ufgd.edu.br)

SUMIKO NISHITANI IKEDA
DOUTORA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUCSP)
(sumiko@uol.com.br)

O objetivo deste artigo é verificar se os gêneros masculino e feminino constituiriam fenômenos intraculturais, cujas diferenças aflorariam em suas expressões linguísticas. Iniciamos, examinando as avaliações que ambos os gêneros fazem do sexo oposto e do próprio sexo. Em uma segunda etapa, o escopo das avaliações foi diminuído, enfocando apenas o conceito de VIDA, sobre a qual opinaram homens e mulheres. Subjacente a essa pesquisa, havia a intenção de preencher uma lacuna, apontada pela literatura nos estudos sob a perspectiva da linguística cognitiva, que pretendia verificar se diferentes segmentos de uma cultura usariam diferentes tipos de metáfora. A pesquisa foi realizada em um setor da cultura paulistana (constituída por colegas e professores da universidade além de amigos), enfocando as metáforas referentes à vida, que acontecem entre falantes de uma mesma língua, mas pertencentes a diferentes gêneros (masculino X feminino) e faixas etárias. A pesquisa tem o apoio teórico-metodológico da Linguística Sistêmico-Funcional, em especial do sistema de Avaliatividade, da metafunção

interpessoal dessa teoria. Os resultados mostram que homens e mulheres se valem de expressões avaliativas diferentes em relação ao sexo oposto, ao seu próprio, e de metáforas diferentes em relação à vida.

PALAVRAS-CHAVE: Diferenças intraculturais. Homens e mulheres. Linguística Sistêmico-Funcional. Avaliatividade. Metáfora intracultural

“QUE PAÍS É ESSE?”, “ONDE ESTÁ A HONESTIDADE?” UMA ABORDAGEM TEXTUAL DESSAS CANÇÕES NACIONAIS SOB ASPECTOS CONTEXTUAIS E INTERTEXTUAIS.

MÁRCIA SILVA PITUBA FREITAS (PUC/SP)

marpituba@hotmail.com

SANDRA REGINA MARCELINO PINTO (PUC/SP)

reginamarcelo@gmail.com

Neste artigo, apresentamos como *corpora* as letras das canções: “Onde está a honestidade?” de Noel Rosa (*1910/+1937), e “Que país é esse?” de Renato Russo (*1960 /+1996). As canções, que foram sucesso nacional em épocas distintas, compõem base para análise contextual (histórica) e intertextual. Para o desenvolvimento do que propomos, consideramos como embasamento teórico algumas referências sobre os conceitos de texto, contexto e intertextualidade, respectivamente, com base em Elias e Koch (2012) e Orlandi (2012), van Dijk (2012) e Bentes, Cavalcante e Koch (2008). A partir desses conceitos, explanamos o confronto do *corpus* na perspectiva de reflexão para propor uma possível leitura de temáticas comuns, de forma teórico-analíticas, das canções supracitadas.

Palavras-chave: contexto, intertextualidade, texto

CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA E CULTURAL BRASILEIRA: SANDÁLIAS HAVAIANAS, TODO MUNDO USA?

**MARIA FERNANDA DE CASTRO ANDRADE PAGANI
PAULO HENRIQUE GONÇALVES OLIVEIRA DA SILVA
(UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE)
RONALDO DE OLIVEIRA BATISTA**

As sandálias Havaianas são conhecidas nacional e internacionalmente, mas o que poucos sabem ou pararam para pensar é sobre como essa peça do vestuário se transformou a ponto de virar um símbolo brasileiro. Questões relacionadas à identidade cultural e identitária na construção do discurso publicitário dessa marca serão analisadas neste artigo e, poder-se-á perceber como, por meio da propaganda, a marca de calçados pôde alcançar o público brasileiro e imprimir um selo nacional internacionalmente. Para tal análise, este trabalho tem como embasamento inicial os conceitos de Elisa Guimaraes e José Luiz Fiorin a respeito do processo comunicativo nas relações humanas. No âmbito das relações estabelecidas pelas linguagens verbais e visuais, optou-se pelos fundamentos de Bakhtin e Beth Brait, que apresentam uma visão dependente e indissolúvel presente em textos verbo-visuais. E, para analisar os aspectos de identidade cultural, mídia e propaganda foram utilizadas as ideias de Douglas Kellner, Stuart Hall e

João Anzanello Carrascoza, que apresentam uma discussão acerca do indivíduo e suas produções como reflexo das transformações de seu tempo. O resultado de toda essa pesquisa se mostra importante para estudiosos e interessados no processo comunicativo como um reflexo cultural, visto que a partir desses conceitos são criados por meio da linguagem publicitária, esteriótipos que fortalecem a identidade cultural brasileira, fazendo com que seu discurso passe a ser conhecido como um produto nacional e globalizado.

LITERALIDADE E LIBERDADE NO PROCESSO DE TRADUÇÃO DA BÍBLIA

MARIÚ MOREIRA MADUREIRA LOPES (UPM)

Há hoje uma variedade de traduções bíblicas veiculadas no Brasil que se diferenciam significativamente no modo como são construídas. Verifica-se, em geral, que versões literais se caracterizam pela priorização da forma do texto-fonte e pela preservação do registro religioso, enquanto traduções livres se caracterizam pela priorização do sentido do texto-fonte e pelo uso de uma linguagem mais próxima da variedade usada pelo falante no dia a dia, variedade por vezes descrita como próxima da língua falada ou como linguagem corrente. Com base na teoria funcionalista de estudo da linguagem e da tradução, é possível verificar que a opção por uma tradução bíblica literal ou livre decorre, sobretudo, do contexto em que o texto sagrado se circunscreve, do ambiente em que o texto é produzido, do papel dos participantes na interação e da funcionalidade do texto para o leitor ao qual se destina. Assim sendo, com base em uma análise funcionalista de questões linguísticas, culturais e identitárias presentes em versões bíblicas literais e livres, pretende-se avaliar a literalidade e liberdade no processo de tradução da Bíblia com vista a discutir como o discurso bíblico-religioso, marcado tanto pela historicidade quanto pela atemporalidade, se constrói de diferentes modos para atender diferentes expectativas do público leitor ao qual se destina.

PALAVRAS-CHAVE: Funcionalismo. Tradução. Tradução bíblica.

NEGRA DE ESTIMAÇÃO: A IDENTIDADE DA MULHER NEGRA EM *REINAÇÕES DE NARIZINHO*, DE MONTEIRO LOBATO

RAMON CHAVES - PUC/SP

Este estudo está debruçado sobre questões de identidade negra no Brasil no início do século XX, de maneira especial, sobre a mulher negra no discurso *Reinações de Narizinho*, publicado em 1931, de Monteiro Lobato. O discurso escopo de nossa análise traz Tia Nastácia, mulher negra, que participa do discurso de maneira coadjuvante em relação a Narizinho, menina branca queimada de sol, neta de Dona Benta, mulher branca. Nesta senda, Tia Nastácia é construída sob a conjuntura de um país de 41 anos de liberdade legal do sujeito negro, cuja participação no estado de direito social não estava

garantida. Dadas essas circunstâncias, a identidade da mulher negra é constituída pelas vozes dos enunciadores, não possui protagonismo e é marcada por uma construção que, de maneira sutil, estigmatiza o sujeito negro mulher em um lugar marginalizado no discurso. Nosso objetivo primeiro é analisar a construção da identidade e da alteridade negra da mulher no discurso selecionado. Depois, observar a forma como as unidades enunciativas que compõem uma imagem de mulher negra cooperam com um dizer racista. Nossa pesquisa esta fundamentada na Linguística, com base nas teorias enunciativas do discurso, particularmente em postulados de Patrick Charandeanu e Jean Michel-Adam.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso, negro, identidade, racismo.

CABULA, ICONOGRAFIA E IMAGENS DA DIÁSPORA AFRICANA NA TOPONÍMIA SOTEROPOLITANA

ROSANE CRISTINA PRUDENTE ROSE THIOUNE

Graduada em Língua Portuguesa e Literaturas - UNEB, aluna especial de mestrado do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, e do Pós-Afro da UFBA. Membro do Núcleo de Estudos Lexicais – NEL – Ppgel/UNEB / CNPq.

A investigação toponímica, imbricada a referencialidade onomástica, em comunidades do Cabula (Salvador/BA), desvelam intersecções memorialistas da diáspora africana no percurso histórico de sua colonização lusófona. O paradoxo entre as representações do poder e cultura que nortearam o processo de socialização negra foram, veiculadas como uma estratégia motivadora para uma variação da fortuna crítica que amparasse, sobre a ótica de posições afirmativas, a reformulação do senso crítico dos sujeitos que construíram as suas principais comunidades. A Lexicologia ampara a realização do estudo de caso interpretativo, de base etnográfica com abordagem qualitativa, a partir de e com uma pontuação iconográfica e imagética da diáspora africana que marcam a identidade desta territorialidade. Nestes contextos estas ações ponderaram uma política de renovação estética e de produção de sentidos que pontuam uma simbologia de matriz étnica e de empoderamento multicultural em sua toponímia.

PALAVRAS-CHAVE: CABULA, TOPONÍMIA , ICONOGRAFIA.

CULTURA – FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DO CABOCLO AMAZONENSE EM MÚSICAS POPULARES REGIONAIS

SÔNIA MARIA OLIVEIRA E SILVA - PUC-SP

Este trabalho situa-se na interseção da Linguística Textual e Análise Crítica do Discurso e tem por tema as representações verbais do caboclo amazonense por compositores regionais. O problema consiste em examinar as formas de representação do amazonense a partir dos valores culturais e ideológicos. Objetiva esta pesquisa, de modo geral, contribuir para os estudos do Discurso da identidade cabocla, e, especificamente, mostrar

a dualidade discursiva existente entre o branco e o caboclo amazonense. Justifica-se este trabalho por conta das transformações identitárias e sociais que sofrem influência do discurso e da ideologia. A metodologia adota um proceder teórico-analítico, cujo material de análise foi selecionado em letras de músicas regionais premiadas em festivais ou por serem de preferência regional. Os resultados aqui apresentados são parciais e fazem parte de uma pesquisa mais ampla relativa à forma de representação do caboclo amazonense por compositores locais. A fundamentação teórica é composta pela Análise Crítica do Discurso, de Teun Van Dijk (2001), e pela Análise do Discurso de linha francesa. Os resultados obtidos indicam que: 1. O caboclo é o amazonense mestiço do branco e do índio, submisso, conformado e triste; 2. O caboclo é representado como a voz de um povo que constitui um grupo social regional, instigado a ir à luta e a ter confiança em si próprio para vencer o domínio do branco.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos linguísticos; Intertexto; Análise Crítica do Discurso.

A RECORRÊNCIA FIGURATIVA E A MANIPULAÇÃO DO SENSÍVEL EM CANÇÕES PATRIÓTICAS BRASILEIRAS

**THAÍS BORBA RIBEIRO RODRIGUES
UNESP – FCLAR/ ARARAQUARA**

O objetivo deste estudo é compreender, por meio da semiótica discursiva, como os hinos pátrios se organizam e quais estratégias textuais e discursivas são utilizadas para mobilizar o sensível e incitar a identidade nacional. Considerando que no Brasil existem diferentes hinos para simbolizar a nação, os estados e os municípios, selecionamos os hinos pátrios que representam cada um desses segmentos, a fim de realizar um estudo comparativo. São eles: o *Hino Nacional Brasileiro* e o *Hino à Bandeira*, representando os nacionais, o *Hino do estado de São Paulo* (estadual), e o *hino municipal de Araraquara* (local da pesquisa). A escolha do material de análise deve-se a observação de características peculiares que concentram linguagens (poética e musical) e também estratégias emergentes da enunciação, como a manipulação do sensível que promove a instauração e/ou a manutenção da identidade. Nesse sentido, pretendemos percorrê-las discutindo: 1) as relações entre enunciador e enunciatário por meio da figurativização; 2) A narratividade da qual emerge a historicidade, a memória e o heroísmo; 3) O percurso passional do orgulho, enfatizando não apenas a paixão de um sujeito, mas de um coletivo. Os resultados apontam que a figuratividade presente nos enunciados pode gerar a identificação do enunciatário com os discursos dos hinos, sendo a manipulação do sensível um caminho eficiente para a formação e a manutenção de uma identidade nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Hinos pátrios. Identidade nacional. Semiótica discursiva.

FONÉTICA E FONOLOGIA

ANÁLISE DE FENÔMENOS FONOLÓGICOS, MORFOLÓGICOS E SINTÁTICOS EM MANUSCRITO ECLESIASTICO DO SÉCULO XVIII

SOÉLIS TEIXEIRA DO PRADO MENDES (
PROFESSORA ADJUNTA – DELET/ICHS/UFOP)
CHRISTIANE BENONES DE OLIVEIRA
(BOLSISTA PIVIC/UFOP – ALUNA DE GRADUAÇÃO)

RESUMO: O que nos dizem os manuscritos acerca do uso da língua portuguesa numa sincronia pretérita? Vamos apresentar dados que pretendem responder a essa questão, os quais foram extraídos do manuscrito *Processo De Genere Vitae et Moribus* (1779) (Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana/MG), que faz parte do projeto de pesquisa intitulado “O estudo da concordância variável (nominal e verbal) em manuscritos setecentistas e oitocentistas de Minas Colônia”, coordenado por Mendes (2015/2016), (cf. Ed.04/2015 PIBIC/CNPq/UFOP-2015-2016).

Pretendemos nesta comunicação: (i) discutir a importância, para a Linguística Histórica, da edição diplomática, na qual há um baixo grau de mediação (CAMBRAIA, 2005) e (ii) discutir os fenômenos: fonológico, morfológico e sintático localizados no documento sob análise. Tais discussões se fazem necessárias porque editar um texto com critérios filológicos confiáveis permite ao diacronista pesquisar o uso linguístico de uma dada época. Apresentar e discutir fenômenos de épocas pretéritas da língua nos permite conhecer mais sobre nossa língua, em especial sobre o Português Brasileiro.

O procedimento metodológico se deu em três etapas: a escolha do manuscrito, o tratamento do *corpus* e análise dos dados. No que diz respeito ao aspecto fônico, verificam-se casos de metaplasmos, que, segundo Coutinho (1962) e Williams (1994), se referem às alterações sonoras pelas quais as palavras passam: “Sendo ahy por parte do **Habelitando...**”; “...Contas que **seper /tende** ordenar...” ; “...poz suamao´ /**dereita...**”. Esses e outros dados nos permitem verificar que muitos dos fenômenos atuais fazem parte da história da língua e não se restringem, portanto, ao uso contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Manuscrito eclesiástico. Edição diplomática. Fenômenos linguísticos.

RESUMOS

SESSÃO COORDENADA – DISCURSO JURÍDICO EM LÍNGUA PORTUGUESA

PRÁTICA DE ESCRITA NA FORMAÇÃO JURÍDICA: APLICAÇÃO DO CONCEITO DE SEQUÊNCIA TEXTUAL ARGUMENTATIVA

ANA LÚCIA TINOCO CABRAL (UNICSUL)

Nossas pesquisas focalizam a construção argumentativa no discurso jurídico, interessando-se por petições, contestações, sentenças, artigos científicos, textos didáticos, inclusive pela prática de escrita em cursos de Direito, cujos egressos, para atuarem como advogados, devem ser aprovados em exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). O exame se desenvolve em duas fases, constituindo a segunda uma prova escrita em que os candidatos devem responder a uma proposta prática do exercício da profissão e a questões teóricas sobre uma área do Direito. Considerando o alto índice de reprovação nesse exame, o objetivo desta comunicação é apresentar reflexões sobre a escrita de textos da área de Direito, focalizando os meios que oferece a língua para a organização textual visando a uma orientação argumentativa e verificando a pertinência do conceito de sequências textuais para a prática de escrita na formação do advogado. O quadro teórico que dá suporte às análises insere-se na linha teórica da Linguística de Texto, especialmente a Análise Textual dos Discursos, em confluência com os estudos da Argumentação na Língua (Ducrot, 1984). Consideramos a organização da textualidade em sequências textuais, especialmente as sequências argumentativas (Toulmin, [1958] 2001; Adam, 2011). Propomo-nos a avaliar a pertinência da aplicação desse conceito para o aperfeiçoamento da escrita visando à preparação ao exame da OAB, exigido para a prática advocatícia. Para tanto, apresentamos a análise de respostas a questões retiradas de exames da Ordem, comparando respostas dadas antes da apresentação do modelo teórico com respostas dadas após o estudo do conceito de sequência textual argumentativa.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita; Discurso Jurídico; Sequência Argumentativa.

A FORMAÇÃO DOS OBJETOS DE DISCURSO E A SUA RELAÇÃO COM ESTEREÓTIPOS

ANTONIO MARCOS CONCEIÇÃO - UNICSUL

Os Estereótipos como “versões intersubjetivas do mundo” de cada pessoa que intervém no ato da enunciação promovem um recorte da realidade, adequando-a ao contexto enunciativo e constituem referentes criados socialmente, os quais se transformam em objetos de discurso sujeitos a modificações no processo da enunciação, conforme o contexto, cotexto, visões culturais individuais ou de grupo, ou propósito de sentido que os classificam em determinada categoria.

O trabalho estuda os objetos de discurso e como esses se constroem na linguagem e por ela, passando a se constituir em estereótipos, tendo como corpus um texto publicado em jornal a respeito da violência contra idosos pelo qual se observou claramente a construção dos objetos de discurso e sua relação com os estereótipos, fundamentado nos estudos de Koch (2006) a respeito da referenciação como atividade discursiva e ativação ancorada dos objetos de discurso, por meio das anáforas indiretas e associativas; e nos

os estudos realizados por Amossy e Pierrot (2010) a respeito dos estereótipos, concebidos como crenças sobre classes de indivíduos, grupos ou objetos que se originam de valores preconcebidos.

Os resultados obtidos com a análise do corpus demonstram que os objetos de discurso são inseridos mediante nominalizações, em processo interacional, mediante referenciação, constituindo-se em tudo o que o sujeito nomeia, designa, representa ou interpreta em relação ao mundo no qual se insere.

PALAVRAS-CHAVE: Estereótipos, objetos de discurso, referenciação.

A (NÃO) ASSUNÇÃO DA RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA: UMA QUESTÃO DE ESTILO?

**ALEXANDRO TEIXEIRA GOMES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)**

Entendemos o estilo como uma escolha linguístico-textual-discursiva-enunciativa que atua a serviço do texto e do discurso, marcando, aproximando e/ou distanciando relações entre o enunciador e as instâncias enunciativas que compõem os enunciados. Nesse sentido, o presente trabalho tem por escopo problematizar a questão do estilo como categoria de análise da (não) assunção da responsabilidade enunciativa a partir da seguinte indagação: a (não) assunção da responsabilidade enunciativa é uma questão de estilo do enunciador? Assim, a partir da análise de dez sentenças condenatórias, buscaremos analisar como o estilo do juiz materializa as escolhas de (não) assunção da responsabilidade enunciativa e seus propósitos comunicativos. Do ponto de vista teórico, apoia-nos em Adam (2011) para o estudo da responsabilidade enunciativa, em Marquesi (2014) e Gomes (2014) para o estudo do gênero discursivo sentença e em Ducrot e Todorov (2001), Guiraud (1978), Bakhtin (2003), entre outros para o estudo do estilo. Do ponto de vista metodológico, nosso *corpus* está formado por dez sentenças condenatórias assim distribuídas: duas da Região Nordeste, duas da Região Centro-Oeste, duas da Região Sudeste, duas na Região Norte e duas da Região Sul. Como se trata de uma investigação em sua fase inicial, ainda não temos resultados para apresentar. Esperamos que essa pesquisa possa contribuir para o refinamento dos estudos que se propõem a estudar o texto e o discurso sob a ótica da enunciação.

PALAVRAS-CHAVE: Responsabilidade enunciativa; Estilo; Sentença judicial condenatória.

SESSÃO COORDENADA – ESTUDOS DE ORALIDADE

O CENÁRIO DA ENUNCIÇÃO COMO FATOR DETERMINANTE DA ORALIDADE NA ESCRITA

JOSÉ GASTON HILGERT
(UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE)

No trabalho com textos, seja na perspectiva literária, seja em outra, a percepção da oralidade na escrita limita-se, em geral, à identificação de elementos do léxico ou da sintaxe que, por percepção subjetiva do leitor, seriam recorrentes em manifestações da fala. Esta comunicação põe em discussão princípios sobre a produção de efeitos de oralidade em textos escritos à luz de fundamentos da enunciação. Nesse âmbito, mostra-se que não cabe partir de uma identificação aleatória de recursos linguístico-discursivos para a compreensão da oralidade na escrita. Importa, antes de tudo, identificar o cenário enunciativo em que esses recursos se manifestam. Quando esse cenário é marcado por relações de proximidade entre destinador e destinatário, ele é propício à emergência de marcas de oralidade. No entanto, se o cenário for configurado pelo distanciamento entre narrador e narratário, a marcação do texto tende à escrituralidade, ou seja, ao apagamento dos traços de oralidade. Depois de rápida exposição das principais estratégias enunciativas de produção de efeitos de proximidade em textos escritos, serão mostrados, em breve análise de textos, os recursos usados para a marcação da oralidade e também discutidas as razões para esse uso em diferentes gêneros de textos.

Palavras-chave: enunciação; oralidade; texto escrito.

A INFLUÊNCIA DA INTERNET NO JORNALISMO IMPRESSO: QUESTÕES DE ORALIDADE

ADALBERTO BASTOS NETO
(UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE)

Partindo do pressuposto de que certas propriedades de enunciados *online* seriam capazes de influenciar diferentes dimensões constituintes dos enunciados *offline*, nosso trabalho, com base nos pressupostos teóricos da semiótica francesa, tem por objetivo investigar nas edições impressas do jornal *Folha de S. Paulo* a existência de características discursivas provenientes dos discursos da internet e, assim, mostrar algumas das mudanças discursivas que reconfiguram o modo de presença desse jornal. O recurso da conexão em rede é capaz de unificar em um único espaço, não só elementos diversos de expressão, como o verbal, o visual e o sonoro, mas também, manifestações discursivas distintas, diferentes por sua origem e diversas por seu conteúdo e finalidade. Além disso, com um caráter ubíquo e atemporal, o regime da interação próprio do universo *online* leva seus discursos a ocuparem posições intermediárias entre os pontos extremos da fala e da escrita ideais. Trata-se de um

discurso limiar, entre planejamento e não planejamento, acabamento e incompletude, concomitância e não concomitância. Essas categorias discursivas, por sua vez, ao entrarem em contato com mecanismos técnicos do suporte, como a velocidade e a amplitude de divulgação, têm seu caráter responsivo e sua facilidade de divulgação amplificadas. Há, com efeito, uma dilatação do seu modo de presença e uma tonificação dos seus efeitos de sentido. Com esse modo de funcionamento, os discursos *online* podem assumir força suficiente para produzirem novas formas de significação e estabelecerem novas maneiras de contrato entre enunciador e enunciatário, influenciando, por conseguinte, práticas discursivas, mesmo que veiculadas *offline*.

Palavras-chave: jornalismo impresso, discurso *online*, oralidade

METAENUNCIÇÃO E ATENUAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO FALADO

**LARA OLEQUES DE ALMEIDA
(UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE)**

A atenuação linguística é uma estratégia discursiva que objetiva mitigar a força ilocucionária dos enunciados e o papel dos atores enunciativos atendendo a fins argumentativos na interação (BRIZ, 2013). Neste estudo, trataremos dos recursos atenuantes que operam por meio de atividades metaenunciativas, mostradas na superfície do discurso sob a forma de comentários ou reflexões que o falante realiza sobre o seu próprio dizer; dentre as diferentes manifestações metaenunciativas, destaca-se uma por colocar em evidência a presença do outro no discurso do falante e deste tipo específico trata o presente estudo. Assim, o objetivo do trabalho é descrever e analisar as estratégias de atenuação realizadas por procedimentos metaenunciativos dessa natureza nas interações face a face à luz de fundamentos da Linguística Interacional e da Teoria da Enunciação. O *corpus* de análise é composto por segmentos de fala de inquiridos do Projeto NURC/BR (Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta do Brasil), segundo uma abordagem eminentemente qualitativa. Resultados parciais apontam que a expressão atenuadora corresponde à própria expressão metaenunciativa quando esta revela uma não coincidência do discurso consigo mesmo (AUTHIER-REVUZ, 1998; 2004).

Palavras-chave: metaenunciação, atenuação, interação face a face

SESSÃO COORDENADA – SOCIOLINGUÍSTICA

O DIREITO À ALTERIDADE

FRANCISCA PAULA SOARES MAIA
(UFIL-A)

A presente comunicação tem seu contexto de origem na Universidade Federal da Integração Latino-Americana, a qual prima pela interdisciplinaridade, bilinguismo e interculturalidade. O grupo de pesquisa “Estudos (Sócio) Linguísticos e de Culturas em Espanhol e Português Línguas Estrangeiras” – UNILA/CNPq – foi criado com o objetivo de produzir conhecimentos que atendam aos trabalhos de ensino de Língua Portuguesa e Espanhola como Adicionais na referida instituição. O presente trabalho visa a expor algumas observações à pergunta sobre que correlação há entre *alteridade* _ou *outridade*_ (cf. Hall, 1999) e o ensino-aprendizagem de Português e Espanhol como Línguas Adicionais (embasado na Sociolinguística Laboviana (cf. Weinreich, Labov & Herzog [1968] 2001), visão que vem sendo investigada pela expositora no referido grupo, na linha “direito à alteridade”, e que visa a contribuir para a formação de futuros professores das línguas supra mencionadas. Por *alteridade* (cf. Hall, 1999) entende-se que é a concepção que tem por embasamento filosófico e antropológico que o Homem, ser social, busca interagir e relacionar-se com outros indivíduos. No supracitado contexto universitário diversas são as nacionalidades em contato, o que permite a observação de como o “eu-individual”, que só tem existência a partir do contato com o “outro” se (re)configura. Serão utilizados trechos de produções feitas em sala de aula, fotos de própria autoria e conclusões parciais da investigadora.

Palavras-chave: alteridade, sociolinguística laboviana, ensino-aprendizagem de línguas adicionais

A TRANSFERÊNCIA LINGUÍSTICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A AQUISIÇÃO DO ESPANHOL/PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM OLHAR SOBRE O ENSINO CONTRASTIVO

REGINA MARIA GONÇALVES MENDES
(UNILA/CNPq)

A aquisição do espanhol ou do português (EP), como língua estrangeira (LE) é o problema desse estudo. Percebe-se que o aluno faz associações da estrutura fonético-fonológica do (EP/LE). Isso ocorre porque as duas línguas são muito semelhantes. De um lado, a semelhança entre o espanhol e o português facilita o entendimento, e de outro, possibilita a transferência linguística. O estudante estabelece comparações entre os dois idiomas, sem perceber que faz associações, pronunciando vogais fechadas ou abertas

quando deveriam ser abertas ou fechadas; ditongando palavras do português ou apagando o ditongo do espanhol, produzindo alguns traços fonológicos do espanhol com a sonoridade do português ou sons deste com a sonoridade do espanhol. O objetivo dessa pesquisa é avaliar a possibilidade da utilização da comparação entre essas línguas para ensiná-las. A realização desse trabalho se justifica porque a transferência linguística é um desafio para o ensino e aprendizagem de EP/LE. A metodologia utilizada é a análise contrastiva de exemplos recorrentes, fundamentada por autores que tratam desse assunto tais como Selinker (1972), Vandresen (1988), Hoyos-Andrade (1994), Viciano (1995), Durão (1998), Celada (2002), Fanjul (2002), Brandão (2003), Fialho (2005) e Silva (2006), entre outros. Esses teóricos apontam que a linguística contrastiva é um caminho para ensinar EP/LE.

PALAVRAS-CHAVE: Espanhol. Português. Linguística Contrastiva.

O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: A ABORDAGEM COMUNICATIVA INTERCULTURAL COMO MECANISMO PARA A INTERAÇÃO LIBERTADORA E EMANCIPATÓRIA.

**ANA KATY LAZARE-GABRIEL
(FEUSP/ UNILA)**

As oportunidades de trabalho no Brasil atraem imigrantes que buscam qualidade de vida diferenciada. Nesse contexto, estão presentes imigrantes da América do Sul, do Haiti, da Síria e de Angola que buscam inserção social e reconhecimento de seus direitos. Assim, instituições oferecem formação profissional e educacional para que sejam assegurados os direitos mínimos aos estrangeiros. Nessa perspectiva o CAMI (Centro de Apoio ao Imigrante) atua diretamente na promoção dos direitos humanos fundamentais (inserção social e econômica e cultural) ao oferecer formações e capacitação aos estrangeiros. Além de cursos profissionalizantes, o CAMI oferece curso de português como língua estrangeira que visam capacitar os aprendentes a utilizar a língua em situações comunicacionais a fim de fortalecer práticas de democracia participativa, libertadora e emancipatória. Para as aulas a abordagem comunicativa com enfoque intercultural favorece e facilita a interação entre nativos e estrangeiros. Assim, esta comunicação tem por objetivo apresentar resultados parciais de pesquisa que analisam a prática dos professores, a reestruturação do curso e o material didático a fim de propiciar o desenvolvimento e aprimorar as competências: textuais, linguísticas e interpessoais, uma vez que, segundo Canale & Swain (1995) estas competências compõem a competência comunicativa. A metodologia utilizada fora a etnográfica de base qualitativa que envolveu entrevista semiestruturadas (professores e aprendentes). Os resultados, ainda que incipientes, demonstraram que: 1. Faz-se necessário avaliar a prática ao término de cada aula; 2. A abordagem intercultural propicia ferramentas que explicitam dados culturais presentes em enunciados linguísticos, conforme os postulados de Silveira (1998).

Palavras-chave: português como língua estrangeira; interculturalismo; CAMI (centro de apoio ao imigrante).

OS IMPLÍCITOS CULTURAIS NAS CRÔNICAS JORNALÍSTICAS PARA O ENSINO DE PLE COM ENFOQUE INTERCULTURALISTA

MILTON GABRIEL JUNIOR (UNIP/SP)

Esta comunicação situa-se na área de ensino de língua portuguesa, variedade brasileira, para falantes de outras línguas e tem por tema a vinculação entre teoria e prática para o ensino de línguas estrangeiras. Assim, trata dos implícitos culturais contidos em expressões linguísticas de uso cotidiano apresentados nas crônicas de jornais de circulação na cidade de São Paulo. Tem-se por objetivo examinar a construção textual das crônicas de notícias como material autêntico para as aulas de português brasileiro, privilegiando o cultural. Focaliza-se no material utilizado, crônicas publicadas nos jornais paulistanos e o método adotado para a análise é o teórico-analítico. Tem-se por pressuposto as categorias analíticas Discurso, Sociedade e Cognição na vertente sócio-cognitiva da Análise Crítica do Discurso. Dessa forma, ensinar uma língua para falantes de outras línguas é ensinar uma outra cultura, o ensino deve ter enfoque interculturalista, pois, o professor de língua para estrangeiros não pode privilegiar somente a prática de ensino. É necessário conhecimento de bases teóricas e metodológicas inter e multidisciplinares para diagnosticar as dificuldades dos alunos e poder atender a reais necessidades ao aprender uma língua-alvo. Os resultados obtidos indicam que: 1) a construção lexical transforma um fato acontecido no mundo, ao interacionar as cognições sociais com a ideologia do jornal na construção da focalização do cronista; 2. o processo de retextualização com enfoque interculturalista ocorre na inter-relação entre a cultura contida no material autêntico língua-alvo e a cultura da língua nativa do aluno. Conclui-se que através dos marcos de cognição sociais, os conhecimentos de mundo são re-elaborados e constroem novos significados.

Palavras-chave: implícitos culturais; ensino de PLE; enfoque interculturalista.